LER NA PÁGINA 3: «UM OUTRO MUNDO» — ARTIGO DE ANDRÉ FONTAINE

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 904 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Operação de ajuda às vítimas em Biafra

ORUNEGWU OJUKWU — que durante 31 meses presidiu aos destinos de Biafra — numa das muitas revistas que passou às suas tropas

LONDRES, 12 — (R.) — Várias operações de auxílio às vítimas biafrenses da guerra civil estão a ser preparadas em vários ponto do Mundo, agora que a resistência militar das tropas separatistas se desmoronou e o seu chefe, general Ojukwu, se ausentou para parte incerta.

A Cruz Vermelha Internacional, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a França e ainda outras nações e organizações internacionais ofereceram imediatamente auxílio sob a forma de remédios, alimentos e outros artigos de primeira necessidade.

Numerosos aviões estão prontos a partir logo que seja possível carregados com toneladas de abastecimentos destinados á população faminta e doente para procurar minorar o seu sofrimento.

As ultimas notícias recebidas de Biafra falam de longas colunas de refugiados que se encaminham para a retaguarda, á medida que as tropas federais avançam, procurando fugir aos horrores da guerra e encontrar a comida que há tantos meses escasseia.

O ponto decisivo desta arrancada final das tropas federais foi a captura da cidade de Owerri, ultima ainda em poder dos biafrenses, e que funcionava como capital provisória do regime separatista.

Quando as tropas federais se aproximaram e o fim de tudo se tornou evi-

(Continua na 12.ª página)

A lavoura ribatejana debate-se em grave crise devido à «cheia grande»

• Milhares de braços inactivos

SANTARÉM, 12. — O Ribatejo foi atingido por uma das maiores cheias deste século. Em Vila Velha de Ródão a escala hidrométrica marcava, ontem, 17,20 metros, ás 9 horas, baixando para 16 metros ás 18 horas. Mas hoje as leituras registavam de novo mais de 17 metros, a saber: 17,20 ás 3 horas, depois 17,32 ás 6 e ligeira descida até ás 9, com 17,10 metros.

Na Barquinha as leituras desta noite deram os seguintes numeros: 8,52 metros ás 3 horas e 8,57 ás 6. Subida paralela em Santarém: 7,63 ás 3 horas, depois 7,69 ás 6 e, finalmente, 7,75 ás 9.

Estão interrompidas ao transito várias estradas: Santarém-Lisboa (no lugar da Ponte da Asseca), Santarém-Almeirim, Talpada-Alpiarça, San-

(Continua na 9.ª página)

Cerca de trinta donas de casa começaram hoje a frequentar um curso sobre «Relações Humanas na Família». Tema da primeira lição: comunicar, participar, colaborar. (LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

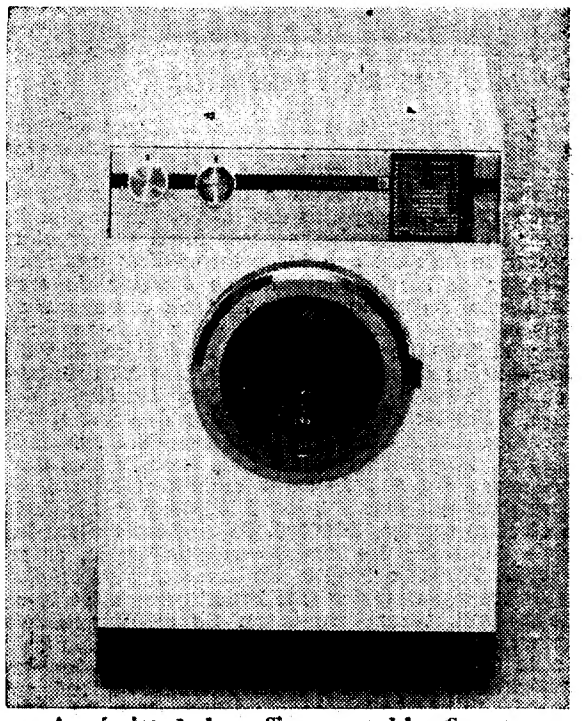
HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

«ALBUM DE LISBOA»

ACOMPANHADA COM ENTUSIASMO A REPETIÇÃO DAS GRAVURAS

A ANTIGA e a moderna cidade, nos seus aspectos mais eloquentes, desde os de recorte histórico, pitoresco e tradicional aos de afirmação cosmopolita, estão documentados no «Álbum de Lisboa», pois a capital foi o tema do concurso que promovemos, retomando o ciclo das iniciativas do nosso jornal. Ràpidamente, muitos milhares de leitores aceitaram o convite que lhes era dirigido para o encontro com a cidade, através dum empreendimento cultural e recreativo, que os habilita ainda a óptimos prémios. O «Álbuns de Lisboa», que custa apenas 2$50, e fica sempre propriedade do concorrente, identifica-o com uma cidade que conhece mal ou, até, nunca terá visitado. A vinda a Lisboa é, assim, estimulada, pelo que a nossa iniciativa tem também interesse turístico.

REPETIMOS NA 2.ª PÁGINA AS GRAVURAS 3 e 4 DO NOSSO CONCURSO



A máquina de lavar Siemens, modelo «Suzana» prémio do «Album de Lisboa»

instantâneos de LISBOA

ELOGIO DO RELVADO DE BELÉM

LISBOETAS, camones e cães têm um único parque inglês para se divertirem em comum: o relvado da torre de Belém, onde o autor desta crónica acampa regularmente com a família. Dos três mencionados grupos há dois (lisboetas e cães) que atacam o excesso de colesterol á base de corridas curtas e chuto na bola. Os camones, mais evoluídos, praticam desportos cosmopolitas como a fotografia a tiracolo ou o «city tour» panorâmico.

Convive-se bem neste relvado. É vulgar um camone fazer festas na cabeça de qualquer criancinha à portuguesa, que lhe devolve a estima em termos semelhantemente afectuosos:

— Mamã, aquele senhor quer-me tirar a bola!

O camone areja a dentadura, faz um gesto condizente e vozeia do seguinte modo:

— «Bye, bye!».

O espaço é largo, surpreendente mesmo. Se pudéssemos contar todos os ocupantes dominicais chegaríamos por certo a um número forte de três algarismos, já com o desconto dos cestos merendeiros. Daí o seu ar falsamente europeu, que classificámos de inglês por comodidade expositiva, mas que é português e campestre.

Por falar em cestos merendeiros torna-se conveniente rectificar: só alguns são de facto merendeiros, porque o lisboeta não avia merendas como se aviam na província, deve ter-lhes medo, de modo que os cestos brilham mais pelo seu carácter almoceiro e isso vê-se no volume, próprio para o frango de aviário. Imaginemos — pois que merece — a satisfação dos cães belenenses, brindados com o belo osso do peito quando ainda há tempo mastigavam desoladamente o nervo, porventura mais luxuoso, da vitela salóia. Há até quem solte o seu cão sobre cesto alheio, na convicção de que a luta pela vida irá valorizar os animais tornando-os aptos a sobreviver em um hipotético período de crise.

AO LONGE O COMBOIO

Magnífico divertimento proposto aos ocupantes do relvado é a passagem do comboio a horas regulares. Volta e meia, esgotada a imaginação de quem a transportou para Belém, grita-se às criancinhas este «slogan» de excelente efeito:

— Os meninos não acreditam mas vem aí o comboio.

Evidentemente que as criancinhas destes imaginosos pais conhecem o comboio de ginjeira e sabem que se ele não passar agora mesmo vai passar daqui a bocado. Finguem portanto admirar-se, unindo a família em torno de um centro de interesse comum. Por vezes o jogo prolonga-se e há uma ou outra criancinha que investe sobre o pai quando este já se esqueceu do comboio e está a ler o jornal:

— Papá!

— Hum?

— Vem aí o comboio.

O pai repara então que o comboio do Estoril também existe para fazer-lhe perder o fio à meada, descontrolando por completo a explicação do caso das vedetas de Cherburgo, agora insidiosamente misturadas ao mau tempo em Aguiar da Beira.

UM GOSTO

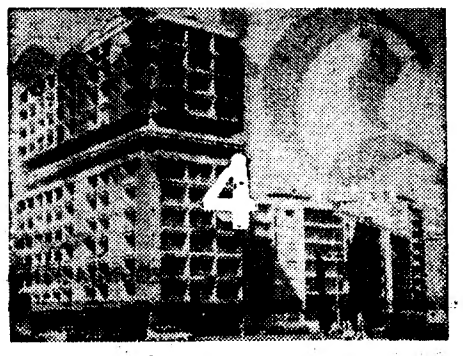
Ah, mas gosta-se de Belém, gosta-se deste imenso relvado porque bem vistas as coisas não há pràticamente mais nenhum. Quem explicará um dia aos nossos descendentes que Lisboa cortou na verba dos espaços verdes por necessidades inadiáveis noutros sectores?

Gosta-se do relvado mesmo sem ter ali perto uma construção (rica, modesta, o que se quiser, para o vazamento dos líquidos orgânicos — e não aceitamos a hipótese do rio porque alguém deve fazer alguma coisa pelo mal estudado, porém inquietante, problema da poluição fluvial.

Gosta-se do relvado, gosta-se da torre encalhada a poucos metros do empedrado marginal, gosta-se da ponte de madeira que vai dar à torre e tão fotografada é, com suas madeiras provisórias, pelo turista em busca de Abril. Gosta-se desta Lisboa afinal sequiosa de lameiros, várzeas, ínsuas, hortas, pomares, encostas com vinhas, caminhos de pé posto: tudo o que perdeu à força de ser Lisboa, isto é, uma coisa entre capital e muitas aldeias pegadas que também já não são aldeias, mas bairros de gente veloz.

FERNANDO ASSIS PACHECO

Album de Lisboa



Recorte e cole as gravuras no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

ACOMPANHADA COM ENTUSIASMO A REPETIÇÃO DAS GRAVURAS

Perante inúmeras solicitações que nos foram dirigidas de todos os pontos do País, e por se encontrarem esgotados vários números do nosso jornal (o que obrigaria a novas tiragens) decidimos fazer a repetição de todas as gravuras do nosso concurso, à razão de dua por dia. Damos, assim, a muitos concorrentes, a possibilidade de participarem na nossa iniciativa com mais de um «Álbum de Lisboa», aumentando as possibilidades de possuírem um dos óptimos prémios do concurso, onde se salientam um confortável apartamento mobilado, num dos prédios já construídos pela Realimo, S. A. R. L., em Miratejo, a cidade panorama; e um magnífico automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100. Continuamos hoje a publicação das gravuras.

ÁLBUNS À VENDA EM TODA A CIDADE

Para além de todas as localidades onde se encontra à venda, o «Álbum de Lisboa» pode adquirir-se, igualmente, em todas as tabacarias que vendem o nosso jornal e, também, nos vendedores de rua. Cada exemplar do «Álbum de Lisboa» importa em 2$50 e ficará sempre propriedade do concorrente, que poderá participar na nossa iniciativa com quantos exemplares quiser.. Ampliam-se, pois, os possibilidade de concorrer.

REMESSAS DE ÁLBUNS PARA A PROVÍNCIA

Todos os pedidos para remessa de «Álbuns» para qualquer ponto do País devem ser dirigidos aos nossos serviço da Rua Catilho, 185, 1.º, que prontamente os atenderão. A demora de alguns dias justifica-se pela grande aglomeração de correspondência mas todos os pedidos serão satisfeitos, correspondendo ao entusiasmo que a nossa iniciativa encontrou em todo o País.

Comunicado do S. I. P.

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que morreu em combate o soldado do recrutamento da província de Moçambique, Fernando dos Santos Simões, n.º 71072767.

OS «STANDS» GAZCIDLA DE LISBOA

Os «stands» da Cidla, integrados na campanha «Gazcidla no seu bairro», e as zonas que servem:

ALCANTARA	— Largo do Calvário, 12-C
ALECRIM	— Rua do Alecrim, 77
ALFAMA	— Rua de S. Miguel, 5
ALVALADE	— Rua José Duro, 27-C
ARROIOS	— L. Mendonça e Costa, 9-C
AVENIDAS NOVAS	— Av. Miguel Bombarda, 56,A
BAIRRO ALTO	— Rua da Atalaia, 131
BENFICA	— Rua Emília das Neves, 4-B
CAMPO DE OURIQUE	— Rua Infantaria 16, 57-A
CAMPOLIDE	— Rua de Campolide, 94-C
GRAÇA	— Largo da Graça, 63-D
LUMIAR	— Pr.ª Alexandre Ferreira, 32
MADRAGOA	— Rua da Esperança, 134
OLIVAIS	— Rua Cidade de João Belo, lote 86-Lj. B
24 DE JULHO	— Avenida 24 de Julho, 94-A

Em todos estes «stands» encontrará pessoal especializado para prestar assistência técnica, exposição permanente dos mais modernos modelos de material de queima e pronto fornecimento de gás — com rapidez, eficiência e simpatia.

E o mesmo acontecerá nos «stands» a inaugurar brevemente:

BOA HORA	— Trav. da Boa Hora, 30-D-E
GOMES FREIRE	— Rua Gomes Freire, 221
BEATO	— Rua do Grilo, 87
SGO	— Rua da Beneficência, 61

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

OS MÉDICOS DA PREVIDÊNCIA

Em despacho do ministro das Corporações foram revistas, a partir de 1 de Janeiro, as categorias e remunerações dos médicos das Caixas de Previdência e Abono de Família e das Caixas Sindicais de Previdência e de Reforma ou Previdência e sua Federação. As categorias dos médicos dessas instituições passam a ser as seguintes: na Inspecção Médica, inspector superior, inspector médico-chefe e inspector-médico; nos Serviços Médicos, director de serviço, adjunto de director de serviço e médico assistente. As remunerações mensais correspondentes às categorias referidas ficaram estabelecidas deste modo: inspector-superior, 11 900$00 e a gratificação mensal de 700$00 pelo exercício das funções de presidente do Conselho Médico; inspector médico-chefe, 11 600$00; inspector-médico, 10 200$00; director de serviço, 7 100$00; adjunto de director de serviço, 6 500$00. Quanto aos médicos assistentes, com menos de 1 ano de bom e efectivo serviço, 3 900$00; com 1 ou mais anos de bom e efectivo serviço e menos de 6, 4 300$00; com mais de 6 anos de bom e efectivo serviço e menos de 10 anos, 4 700$00; a partir de 10 anos de bom e efectivo serviço, 5 100$00. Os médicos designados para o exercício de chefia dos Postos vencerão, ainda, as gratificações de 500$00, 700$00 e 900$00, conforme a população dos Postos em que prestarem serviço (até 10 mil pessoas, de 10 a 25 mil e mais de 25 mil, respectivamente). Os médicos assistentes, quando investidos nas funções de médicos-delegados, receberão por capitação (2,60, 2,90, 3,10 e 3,40, a atribuir em função da respectiva antiguidade, segundo o critério definido anteriormente) em proporção do número de pessoas abrangidas. Aos médicos assistentes, em funções no Serviço Permanente, será atribuído 50 por cento do ordenado estabelecido para aquela categoria e ainda 70$00 por visita efectuada, até ao limite que corresponde ao seu escalão de diuturnidade, acrescido de 50 por cento.

CONSAGRAÇÃO PÚBLICA

Torres Vedras pagou ontem a dívida que tinha para com o médico dr. Afonso Vilela, erguendo-lhe na praça do mesmo nome um medalhão com a sua efígie. O medalhão foi descerrado por um bisneto do homenageado tendo agradecido o filho, dr. João Maria Pereira Vilela. Depois foi inaugurada a Rua de Olivença.

INAUGURADA A LUZ

Na freguesia de Albergaria dos Doze foi inaugurada a luz em diversos lugares: Graciteira, Castelo, Ladeira, Ruge-Água, Mata, Fonte da Mata, Murzeteira e Vidoeira. Assistiu o presidente da Câmara de Pombal.

CREDOR ANAVALHADO

No Hospital de Santo António deu entrada Manuel Fernando Barros, de 18 anos, de Mafamude, Gaia. Fora anavalhado no abdomen por um indivíduo a quem pedira o pagamento de uma dívida de 200 escudos emprestados horas antes e por alguns momentos. A G. N. R. depois prendeu o agressor, há pouco chegado do Ultramar; e que se chama Manuel Pinho Fortunato, de 25 anos, de Baião. Disse que esfaqueara o Manuel Fernando Barros por não ver outra solução para a dívida pois que não tinha o dinheiro.

ADEUS AOS ANOS SESSENTA

I — UM OUTRO MUNDO

Na série de dois artigos que hoje começamos a publicar, André Fontaine esforça-se por fazer um balanço da evolução do Mundo no decurso dos anos 60.

Uma unidade de tempo desapareceu, uma outra conquistou direito de cidade. Já ninguém pensaria em falar de «lustro». Para marcar a passagem de 1969 a 1970 evoca-se, um pouco por toda a parte e empregando um termo que Littré desconheceu a mudança de «decénio» ou de «década». Será preciso ver nisso a influência dos anglo-saxónicos, habituados a contar por «décadas» e a falar em «forties» e em «sixties»? Ou então, apesar da «aceleração da História», cinco anos são ainda demasiado pouco e, para distinguir e delimitar as correntes profundas, é necessário recorrer ao dobro do tempo? De qualquer modo, de 1960 a 1970, o mundo sofreu consideráveis transformações.

Mas, como algumas das suas contradições fundamentais continuam por solucionar, ele aparece-nos, em relação à noite de 31 de Dezembro de 1959, ao mesmo tempo espantosamente diferente e espantosamente semelhante. Este contraste entre alterações radicais e uma quase desesperante fixidez não será, afinal de contas, o traço mais marcante no balanço do decénio?

De uma guerra fria a outra

Em primeiro lugar, a mudança. Há 10 anos, a realidade fundamental das relações internacionais era a guerra fria, isto é, a rivalidade E. U. A.-U. R. S. S. A todo o momento chegavam aos nossos ouvidos os ecos das cóleras de Krushtchev e das suas armamanhas. Hoje soviéticos e americanos negoceiam a redução dos armamentos estratégicos e ouvimos um Richard Nixon, que foi um dos campeões do anti-sovietismo militante felicitar-se pela duração das negociações, prova aos seus olhos da seriedade com que a questão é abordada.

Os jovens de hoje têm talvez dificuldade em imaginar o temor que, até há pouco, assaltava com regularidade a humanidade mas o «Economist» de Londres tem razão ao escrever, parafraseando a célebre frase de Sieyés após a Revolução Francesa, que o acontecimento mais importante registado no último decénio é a sua própria sobrevivência.

No princípio de 1960, a União Soviética e a China eram aliadas, segundo se cria então, para a vida e para a morte. Por diversas vezes, em 1969, incidentes sangrentos opuseram as suas tropas ao longo da fronteira comum. Uma guerra aberta entre os dois grandes países socialistas tornou-se mais provável do que entre um deles e os Estados Unidos. Ninguém supõe hoje que as negociações que acabam de recomeçar em Pequim, entre representantes das duas potências, permitirão pôr fim a um diferendo que se quis confinar ao terreno «ideológico», para atingir um nível de ódio só reconhecível em pares que foram estreitamente unidos.

No princípio de 1960, a França e a Grã-Bretanha encontravam-se ainda á frente de vastos impérios coloniais. Não existia a guerra do Vietnam. Na fronteira israelo-egípcia reinava uma paz «de facto», mantida pelos capacetes azuis da ONU. O general de Gaulle não tinha ainda afastado o espectro da guerra civil derivado da luta travada na Argélia. A Imprensa soviética denunciava o chefe de Estado francês como campeão do atlantismo e um cumplice dos «revanchistas» de Bonn. Sob a auréola do prestígio que lhe valeu o êxito do primeiro Sputnik, o comunismo parecia demonstrar, de forma definitiva, a sua superioridade sobre o capitalismo, não sómente na ordem moral como também na material. Ninguém duvidava de que as primeiras conquistas da Lua pertenceriam aos russos. Nenhum coração tinha sido enxertado. Não havia nem «hippies» nem mini-saias e os cineastas americanos ignoravam sistemáticamente a existência do leito conjugal.

Evolução previsível

Em todos estes domínios a evolução foi fabulosamente rápida. Mas para aqueles que tinham olhos para ver, muitos sinais, a bem dizer, a anunciavam. Depois da morte de Staline, em 1953, o velho dogma marxista-leninista da inevitabilidade da guerra entre o comunismo e o imperialismo foi enterrado. O malogro de conferência de alto nível Leste-Oeste, em 1960, determinou a intensificação da guerra fria e foi devido mais a um erro de interpretação de Krushtchef a respeito das intenções do presidente Eisenhower do que a uma vontade deliberada de prolongar a tensão internacional. O acolhimento glacial dispensado em Pequim ao antigo primeiro-ministro soviético — que meses antes declarara não ter *«o momento de provar pela força a solidez do sistema capitalista»* — pôs em relevo o desacordo entre os «dois grandes» do comunismo, que embora respeitando apenas a táctica, não deixava de ser menos profundo. De facto, tinham passado já cinco meses sobre a data em que a U. R. S. S. denunciara o seu acordo atómico secreto com a China.

Ninguém, no Ocidente, o sabia mas dois homens, pelo menos, o general de Gaulle e o chanceler Adenauer, estavam convencidos, a partir daquele momento, de que era inevitável o choque entre Mao e o Kremlin.

O mesmo jogo para a descolonização, consequência sem dúvida inevitável do antigo colonialismo dos Estados Unidos e da quebra sofrida pelo prestígio das potências europeias durante a segunda Guerra Mundial...

A guerra da Argélia durava já há cinco anos e o chefe do Estado limitara-se no Outono de 1959, a prometer a autodeterminação a um povo que, da maioria, deixara de se sentir francês. Em 1 de Janeiro de 1960, ocorreria a independência dos Camarões, logo seguida pela da maior parte dos Estados da África francófona e do Congo, onde os belgas, pouco antes, se julgavam seguros por muito tempo. E foi em 8 de Fevereiro do mesmo ano que Macmillan, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, anunciou, num discurso memorável pronunciado no Cabo, que o seu país se preparava para depôr o «fardo do homem branco» que há séculos vinha transportando.

A guerra do Vietnam encontrava-se em gérmen na recusa de Saigão, encorajada pelos Estados Unidos, em organizar eleições gerais previstas nas duas partes do país pelos acordos de Genebra. Quem tivesse pisado o solo do Médio Oriente e medido o peso de ressentimento acumulado nos países árabes, nomeadamente, nos campos de refugiados palestinianos, sabia que, a não ser que houvesse um milagre, a guerra rebentaria mais cedo ou mais tarde. O general de Gaulle tinha já manifestado a sua intenção de «abertura a Este», numa conferência de Imprensa consagrada á próxima vinda de Krushtchef a França. João XXIII convocara já o concílio, e começava a duvidar-se de que ele fosse o «papa de transição», como geralmente era anunciado.

A América tinha iniciado já o seu arranque para responder ao desafio do Sputnik. Da Suécia, á Califórnia, os primeiros sinais de revolução dos costumes não eram menos perceptíveis.

A reviravolta de 1962

Mas quem diz previsível não diz inevitável. O acontecimento, que cristalizou as correntes em gestação e as tornou irreversíveis, foi a questão dos mísseis em Cuba em Outubro de 1962, a primeira, e até ao presente, a única das crises da guerra fria que pôs directamente em confronto a América e União Soviética de tal modo que era mister que uma ou outra recuasse.

Não estava escrito que os Estados Unidos tivessem então, á sua frente um homem capaz de resistir á chantagem nuclear, nem que o seu adversário resolvesse inclinar-se. Mas o maior título de glória de John Kennedy, e que merece que lhe sejam perdoados graves erros como a acção da baía dos Porcos e o envio de 15 mil «conselheiros» militares para o Vietnam, é ter sabido resistir á avidez da vitória e proposto, imediatamente a Krustchef organizar-se a coexistência dos dois gigantes, visto que eles não poderiam destruir-se um ao outro.

O tratado de Moscovo sobre os ensaios atómicos, o teletipo vermelho, a desmilitarização do espaço, as conversações a quatro sobre o Médio Oriente, o tratado de não-proliferação nuclear, as conversações sobre a limitação dos armamentos estratégicos são as fontes deste acto de prudência á beira do abismo, o qual marca, pode dizer-se, senão o fim da guerra fria, pelo menos um armistício tão profundo que resistiu á guerra dos seis dias e á invasão da Checoslováquia.

Estes, porém, não são os únicos resultados. Se tivesse sido Kennedy a ceder e não o outro «K», este teria lançado sobre a arena internacional um tal sucesso que Pequim jamais teria contestado a sua supremacia. Talvez que ainda se mantivesse no poder e, sem dúvida, não teria havido incidentes arma-

(Continua na página seguinte)

Por ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

Nota do dia

ATÉ ONDE AS PALAVRAS?

SAIU NUM TOM que nos é inabitual a «nota» de sexta-feira passada sobre a falta de convergência entre a aplicação dos dinheiros da Previdência e as necessidades a que chamávamos clamorosas e evidentemente o são das nossas instituições hospitalares. Fazemos nós próprios o reparo, que ninguém fez por nós, ao menos até agora, na convicção de que, embora justa e fundada, a crítica poderá ter parecido exageradamente superficial e apressada, subscrevendo com facilidade talvez extrema o modo por que ela se exprime ao nível da irresponsabilidade anónima. É. É anónima. É anónima mas é justa. E isso é que é o grave.

Podemos alegar em defesa, não de nós mas da verdade, que para escrever este apontamento de hoje nos demos ao trabalho de folhear o último volume dos discursos proferidos pelo responsável que, em dias certos, há oito anos, oito meses e oito dias tomou conta do departamento das Corporações e Previdência Social. Iamos em cata de argumentos que contrariassem a posição para que, um tanto emocionalmente, nos deixámos atrair. Mas não. Não encontrámos. Encontrámos efectivamente a definição de uma política que é a que vem a ser seguida. Mas, se efectivamente se verifica que a execução é fiel à definição, isso não quer dizer mais que isso mesmo.

Queremos dizer que não é fácil meter na cabeça seja de quem for os bons fundamentos de uma política de estreita capitalização que naturalmente pode dar muitos frutos para o futuro mas com certeza dá pouco de si para o presente. O contribuinte, pouco dado a grandes lucubrações mas sempre atento ao que vai à sua volta, percebe pouco que o dinheiro das quotizações da previdência vá à procura de grandes colocações em concorrência com os capitalistas, que vá meter-se em negócios à procura do juro. Então que é que fica aos bancos, que é que hão-de fazer os bancos ao dinheiro que lá se guarda e que todos os dias ostensivamente nos é passeado diante dos olhos?

Pois por estranho que pareça, enquanto o dinheiro da Previdência procura colocação no mercado financeiro, os bancos emprestam dinheiro a empresas particulares interessadas em construir e explorar instalações hospitalares, que abrem livremente ao público para fazer seu negócio e parece que o fazem em condições satisfatórias. Compreende-se que o dinheiro tenha a sua vocação, que é a de com dinheiro se fazer mais dinheiro. É o que está estabelecido e não se põe em dúvida. Mas talvez seja de pôr em dúvida que a saúde pública seja assim um negócio como outro qualquer, assim à mão de semear.

Ora daqui parece que se deduzem dois caminhos, os quais terão aparentemente de comum serem dois caminhos errados. Se os hospitais e a saúde são negócio, então o Estado que o faça, não para ganhar dinheiro mas para fazer o serviço em condições mais económicas. Porque é de um «serviço» que se trata, é bom não esquecer. O serviço de saúde quem se pode esquecer do que ele deva ser e quem ignora o que efectivamente ele está a ser? São realidades que mordem a cada instante no corpo vivo da Nação. Por isso haveremos de ser compreensivos de nós próprios se alguma vez a linguagem parecer mais áspera. É que a realidade, tenha-se a coragem de o dizer, é mais áspera ainda.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ABRIGADA
COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, S. A. R. L.

NOVAS INSTALAÇÕES:
AVENIDA 24 DE JULHO, 78-2.º e 3.º
LISBOA-2 — TELEFS.: 678061 e 678066

A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 13 DO CORRENTE

QUE SEJA RESTAURADA A ZONA DE CAXIAS

— PEDEM DEZENAS DE PASSAGEIROS DA SOCIEDADE ESTORIL

As recentes alterações introduzidas nos horários e tarifas da linha de Cascais vieram causar enormes transtornos, principalmente aos passageiros residentes entre Algés e Oeiras, em Carcavelos e em Parede.

Dezenas de passageiros, residentes em Caxias, resolveram solicitar uma reunião oficial da Junta da Freguesia de Paço de Arcos e, simultâneamente, remeter á Sociedade Estoril uma extensa exposição de que nos foi enviada cópia «*dado o interesse que o nosso jornal tem dedicado ao assunto*».

Da exposição enviada á Sociedade Estoril destacamos os seguintes pontos:

«*Como habitantes de Caxias, sentimo-nos altamente prejudicados com as tarifas e horários recentemente introduzidos na linha de Cascais, e esse é o motivo porque resolvemos vir á vossa presença. Pretendemos ser o mais objectivos possível e por isso vamos já directamente aos factos.*

Antes propriamente de entrarmos na análise dos inconvenientes surgidos pelas ditas alterações, queremos fazer algumas observações ao V. comunicado publicado no dia 31 de Dezembro por algumas das afirmações nele contidas não nos parecerem exactas ou justas.

V. S. dizem, por exemplo, que a média do aumento das tarifas foi de 23,5 %. Sem querermos desmentir esta percentagem, queremos todavia afirmar que as percentagens médias são enganadoras e senão vejamos: os passageiros de Caxias tiveram um aumento efectivo de 81 %, pois que, quem pagava, em 1.ª classe 82$50 por mês, passou a pagar 150$00.

Noutro passo do vosso comunicado, V S. afirmam: «...e não se tem conhecimento de tarifas tão baixas em qualquer transporte suburbano do mundo mesmo atendendo ás diferenças dos custos de vida». *Estávamos acostumados a que outras empresas, ao compararem-nos com o estrangeiro, omitissem este importante factor que é o custo de vida, e porque V. S. o não esqueceram congratulamo-nos com o facto, mas mesmo assim desejamos afirmar que não ficamos convencidos de que as nossas tarifas são as mais baratas do mundo.*

Também V. S. dizem que reduziram o numero de zonas de 5 para 3, em obediência a uma moderna tendência dos trnsportes suburbanos no sentido da unificação dos preços. A nosso ver, esta tendência não tem qualquer cabimento numa linha com cerca de 28 km. de comprimento. Não se mete na cabeça de ninguém que, em obediência a uma tendência deste tipo, Oeiras e Algés, por exemplo, passem num futuro a pagar o mesmo ou quase o mesmo. Isso seria puramente irrisório. Não sabemos qual a origem da aludida tendência porque V. S. não no-la indicam. Pensamos todavia que é estrangeira e por isso apraz-nos aqui dizer que há muita coisa boa no estrangeiro que V. S. não imitam.

Dizem mais V. S. que «os passageiros das zonas intermédias — 2.ª e 4.ª — terão maior aumento, para que possa ser menor o aumento das actuais zonas-limite». *Esta é mais uma afirmação sem qualquer cabimento. Na realidade, os que moram mais perto não têm obrigação de pagar para os que moram mais longe.*

Em relação propriamente aos horários e tarifas, oferece-nos dizer o que se segue:

Comparando o horário antigo com o recente, verificamos que Caxias passou a ter menos 2 comboios, com a agravante de que, nas horas de ponta, alguns deles mudaram de horário, provocando transtornos, e ainda com outra agravante motivada pela redução da quantidade de carruagens, o que obriga grande numero de passageiros a irem de pé. Não obstante estes inconvenientes, os passageiros de Caxias e de Cruz Quebrada foram dos mais castigados, pois o seu aumento ascende a 81 %.

O comboio das 9 e 7, que servia muitas pessoas que entram nos seus empregos ás 9 e 30, foi suprimido, sendo criado um outro ás 9 e 15 que já não serve aqueles passageiros. Deste modo, o comboio das 8 e 53 (antes 8 e 52) tem de suportar mais estes passageiros, sendo o seu numero de carruagens apenas de 3.

Ao almoço, o comboio das 12 e 15 passou para as 12 e 12 o que, parecendo que não, prejudica aqueles passageiros que trabalham mais longe do Cais do Sodré, não lhes dando possibilidades de irem almoçar a casa.

O primeiro dos signatários tem utilizado os comboios a várias horas do dia e sempre verificou elevado numero de passageiros em Caxias. Não obstante, o Sociedade Estoril resolveu ignorá-los em questão de benefícios, não se esquecendo, porém, deles em questão de aumentos.

No que respeita ao numero de comboios, oferece-nos dizer ainda o seguinte: Oeiras beneficiou de um aumento de 35 comboios e Algés de 72. Concluindo, estas estações tiveram menor aumento, porque as suas zonas ficaram inalteradas, e passaram a ter mais comboios e mais rápidos, isto é, ficaram com todos os comboios que foram introduzidos.

Outras anomalias que se verificam no horário: supressão da paragem em Santos, onde antes entrava elevado numero de passageiros, a qualquer hora do dia (o comboio das 8 e 35 em Caxias não pára em Santos mas, em compensação, pára quase sempre uns metros á frente por o sinal estar fechado»); existência de 53 comboios semidirectos, que, partindo do Cais do Sodré com diferenças de 2 e 5 minutos param precisamente nas mesmas estações; ou seja em Alcantara, Algés e Oeiras.

Em face desta situação, propomos a suspensão deste horário e a realização de uma sondagem como deve ser; que a zona de Caxias seja restaurada, com a consequente redução dos preços, pois é inadmissível que sejamos obrigados a pagar até Oeiras quando moramos em Caxias. Achamos exorbitante o aumento de 81 % e protestamos enérgicamente contra tal facto.»

ora diga-nos...

— Tem algum familiar emigrado?

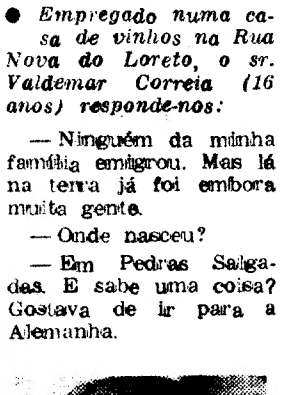
«Adeus ó serra, adeus linda terra, não te volto a ver...» — alteração propositada (por conveniente).

● *Empregado numa casa de vinhos na Rua Nova do Loreto, o sr. Valdemar Correia (16 anos) responde-nos:*

— Ninguém da minha família emigrou. Mas lá na terra já foi embora muita gente.

— Onde nasceu?

— Em Pedras Salgadas. E sabe uma coisa? Gostava de ir para a Alemanha.

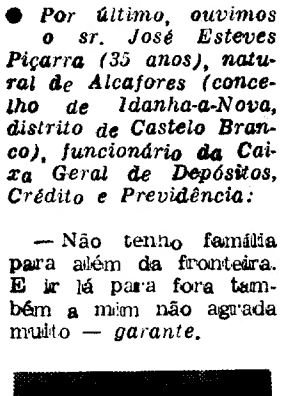


● *Manuel Nunes Domingues (15 anos), natural de Sezures (Penalva do Castelo), trabalha na Calçada do Tijolo, 35, em Lisboa, e gostava de emigrar:*

— Não tenho nenhum parente por lá mas alguém tem de ser o primeiro — *diz.*

— Por lá, onde?

— Pela Alemanha. A França para ganhar dinheiro já foi chão que deu uvas.



● *Por último, ouvimos o sr. José Esteves Piçarra (35 anos), natural de Alcafores (concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco), funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência:*

— Não tenho família para além da fronteira. E ir lá para fora também a mim não agrada muito — *garante.*

Atrasos nos comboios da linha de Sintra

Esta manhã, sensivelmente até ás 9 e 30, registaram-se nos horários dos comboios da linha de Sintra atrasos da ordem dos 20 minutos.

— *As composições vinham superlotadas e, por isso, a marcha era muito lenta* — disseram-nos diversos utentes da linha.

Na C. P., um informador garantiu-nos que «*tudo ficou rápidamente regularizado*» sem, contudo, nos esclarecer sobre a causa (real) dos atrasos que tanto prejudicaram milhares de pessoas.

Linha de Cascais

Diversas brigadas de operários prosseguiram esta manhã a reparação dos estragos provocados pelo mar na via ferroviária e no muro de sustentação da linha Lisboa-Cascais-Lisboa.

O trânsito, que entre Algés e Cruz Quebrada está a processar-se por uma única via, deve ficar restabelecido ainda hoje.

OS BANCÁRIOS DISCUTEM O CONTRATO DE TRABALHO

Hoje, ás 20 e 30, na Voz do Operário, decorre a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, para discutir a proposta de revisão do contrato colectivo de trabalho, apresentada ao Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, em 31 de Meio ultimo.

«LISBOA-70»

Amanhã, às 21 e 30, decorre, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o anunciado encontro sobre «Lisboa 70». A entrada é livre.

Dizem os leitores...

CASAS ONDE CHOVE COMO NA RUA

Escreve-nos um leitor a seguinte carta que remetemos á ponderada consideração das entidades competentes:

«*Sr. Director* — Solicito de V. que, por intermédio do «Diário de Lisboa», se chame a atenção da Camara Municipal para o facto seguinte, que os interessados me relataram (e eu verifiquei) na suposição (errada) de que eu teria influência para resolver o assunto:

«Ao oimo da «Vila Correia», em Pedrouços, junto ao Bairro do Restelo, existem cerca de vinte casinhas da Camara Municipal de Lisboa, alugadas a outros tantos inquilinos, os quais pagam as respectivas rendas áquela entidade. Acontece, porém, que nas referidas casas chove quase como na rua, pelo que, através do «Diário de Lisboa», se solicita á C. M. L. que, com a urgência que o caso requer, mande proceder á conveniente reparação dos telhados, já por várias vezes solicitada pelos moradores, e que, entretanto, os mande tapar com oleados ou chapas de plástico, a fim de se remediar a precária situação existente.»

«A QUEM DE DIREITO NAS RUAS E CALÇADAS DE LISBOA»

Além de um grupo de moradores da Estrada da Luz que, como noticiámos, se dirigiu ao nosso jornal apoiando, no que áquela artéria se referia, a «Nova carta aberta a quem de direito nas ruas e calçadas de Lisboa», do nosso camarada de redacção José Carlos de Vasconcelos, outros leitores se nos têm dirigido com idêntico propósito.

Por se revestir de particular significado publicamos a seguir parte de uma dessas cartas, que nos foi enviada por uma professora primária de Lisboa:

«Mas, voltando ao assunto da placa do referido arruamento, para meu espanto vi ali escrito: Rua Nova do Calharis.

Quando regressei a casa, apressei-me a consultar o dicionário, pois nesta barafunda ortográfica em que vivemos qualquer ser pensante chega a duvidar dos seus conhecimentos. Ali verifiquei que se escreve «Calhariz», aliás como sempre o tenho feito, e que esta palavra significa «casta de videira».

Após esta confirmação pego no vosso jornal, que ainda não tinha lido, e deparo com o seu artigo «Carta Aberta» que me deliciou pela ironia de que está impregnado, por vir corroborar a minha opinião de que muita coisa anda errada nesta abençoada terrinha em que vivemos.

Mal se compreende, na verdade, que se faça na Assembleia Nacional uma campanha para preservação e puritanismo da nossa língua e depois se encare com tais «concelheirais tabuletas»!!!

Penso, como professora primária que sou, escrever para a Secção da Camara Municipal que trata destes assuntos a lavrar o meu protesto. É bem possível que façam ouvidos de mercador, como fizeram com a carta de há sete meses atrás, mas ficarão a saber que andam a fazer um mau serviço para a alfabetização do povo.»

UM OUTRO MUNDO

(Continuação da pág. anterior)

dos no rio Amor. Os Estados Unidos não teriam podido fazer acreditar a ninguém que estavam dispostos a correr por Berlim-Oeste os riscos que não estariam dispostos a afrontar ás suas frotas. Não teriam alimentado a vã esperança de ganhar a guerra do Vietnam. O fidelismo teria-se espalhado pela América Latina e Moscovo não se teria visto obrigado a desencorajar os guerrilheiros de «che», que governaria agora o seu país natal. Poderá perguntar-se, mesmo, se em tal ambiente, o general de Gaulle, sempre determinado a combater o perigo principal, teria retirado a França da N. A. T. O.

Poderíamos multiplicar, indefinidamente, as hipóteses, sem rejeitar a de uma guerra mundial, pelo facto de ulterior inflexibilidade dos Estados Unidos de que a outra parte não levou a sério. Contentemo-nos em afirmar que sem a crise de Outubro de 1962, os americanos não teriam, talvez, ganho a corrida para a Lua; que, sem o declínio do prestígio soviético, que se seguiu, nós desconheceríamos hoje, talvez, inclusive, o nome de Alexandre Dubcek e que, enfim, sem o armistício que o desenlace da crise originou os jovens do mundo Ocidental, menos seguros da paz e de suas ternas promessas, não se teriam dedicado com uma tal convicção á sociedade de consumo.

(Próximo artigo: **UM MUNDO SEMELHANTE**)

Por 20$00 leia
A Brasileira
TINTIM
POR TINTIM
Um humor diferente!

Amália e Galarza nos Estados Unidos a 10 de Fevereiro

António Alberto Costa mantém, nos Estados-Unidos da América do Norte, diversos programas radiofónicos quase exclusivamente dedicados a ouvintes portugueses. Agora vai apresentar-se, também, como produtor-TV. Nesse sentido, deslocou-se a Portugal onde contratou já artistas e conjuntos ligeiros. Assim se fazem as coisas.

— *Com a estação W. T. E. V.-6 firmei um compromisso inicial para 13 programas a cores, sobre temas portugueses, que serão projectados aos sábados, das 14 ás 14 e 30. Posso indicar que os primeiros nomes (que já assinaram contrato) a apresentar-se em New Bedford, no dia 10 de Fevereiro, são Amália Rodrigues, o conjunto de Shegundo Galarza, Sissi, Dino Rodrigues, Maria Adelaide e Fernando Lito.*

E António Alberto Costa acrescenta:

— *Como os encargos são muito grandes tenho de incluir em cada «show» nomes consagrados a par de valores menos divulgados. Só com «estrelas» não haveria dinheiro que chegasse para os «cachets»...*

«Ecos de Portugal», «Quando o telefone toca», «Rádio Lisboa» e «Melodias de Portugal» são alguns dos programas de António A. Costa em terras dos «States».

— *No nosso país eu já tivera a ideia de me dedicar á Rádio. Com Fernando La Rua e Manuel Viegas fundei o conjunto típico «Rapazes do México», que actuou durante imenso tempo aos microfones de Rádio Peninsular. Por graça, até dizíamos que era «um conjunto privativo» daquela estação. Pois a verdade é que ninguém mais nos queria...*

E, bem humorado, prossegue:

— *Fui há 21 anos para os E. U. Nessa altura, nasceu o programa «Ecos de Portugal» (na estação W. B. S. M.-E. M., todos os domingos, das 18 ás 21). Mais tarde criei «Melodias de Portugal» — unico programa em som estereofónico realizado com o objectivo de servir os portugueses, que vai para o ar todos os dias, das 18 ás 20, na W. B. S. M.-F. M., estação de 50 000 «wats», a cobrir grande área populacional localizada próximo a New Bedford.*

«Rádio Lisboa» — continua — *«é um programa dominical de 4 horas na estação W. K. F. D., em Wickford, R. I. «Quando o telefone toca» pertence á programação da W. B. S. M. Devo esclarecer que o título é usurpado por mim para uma ideia norte-americana denominada «Open Line» (linha aberta). Mas os moldes em que o realizo são completamente diferentes daqueles que são adoptados pelo programa com o mesmo nome existente em ortugal: nos E. U. é feito exclusivamente á base de perguntas de toda a índole que os ouvintes podem (directamente) endereçar ao programa por via telefónica».*

Uma informação: António A. Costa foi o unico representante da Rádio portuguesa especialmente convidado pelo presidente Nixon e por Spiro Agnew para a ultima conferência de Imprensa antes da investidura.

Por seu intermédio já actuaram, nos Estados Unidos da América do Norte, cerca de 80 artistas portugueses, nomeadamente Amália Rodrigues, Rui de Mascarenhas, Horácio Reynaldo, o Conjunto típico de Francisco Gouveia, António Rocha, Maria de Lurdes Resende, Candida Ramos, Madalena Iglésias, Fernando La Rua e António Calvário.

— *Desta vez, em ligação com Emílio Mateus, devo apresentar perto de 40 intérpretes em cada ano* — concluí António A. Costa, que salienta o alto nível profissional de artistas portugueses radicados na América do Norte, especialmente os locutores João Cláudio e Heldo Teófilo Braga, a cançonetista Valentina Félix e os guitarristas Faustino Neto e Jorge Fernandes.

Shegundo Galarza e o produtor António Alberto Costa no momento em que aquele firmava o contrato para a deslocação aos Estados Unidos

Última semana de representações de «Tombo no Inferno»

«Tombo no Inferno» prosseguirá, amanhã, em última e improrrogável semana, como apoteose da homenagem que o povo de Lisboa tem prestado a Aquilino Ribeiro e que culminará com a centésima representação correspondendo à vontade do público cuja presença permitiu esgotar durante dias consecutivos, a lotação do Teatro Maria Matos.

Durante mais esta semana popular continuarão a ser praticados os preços em vigor durante o período que agora termina e teve o valioso patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.

A partir da próxima terça-feira e até domingo estará em vigor uma tabela de preços baixíssimos e excepcional com balcão a 10$00 e 25$00 e plateia a 30$00, 40$00 e 50$00.

Esta semana será, assim, o começo da devida homenagem à grande figura de homem, escritor e dramaturgo que foi Aquilino Ribeiro.

BILHETES À VENDA PARA «A RELÍQUIA»

Estão já à venda bilhetes para os primeiros espectáculos com a obra de Eça de Queiroz «A Relíquia», em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos, cuja estreia está marcada para breve.

A encenação deste segundo espectáculo do Teatro Maria Matos está a cargo de Artur Ramos, que teve a colaboração de João Abel Manta na concepção dos cenários.

CINEMA DE PARIS

O «Roublev» de Tarhoushi

por José-Augusto França

Uma obra-prima? Ao longo das três horas deste filme-meditação, a pergunta vai e vem no nosso espírito.

Filme meditação e filme metafísico através do seu realismo imediato, Andrei Roublev *conta não a vida do grande pintor russo dos primeiros anos de Quatrocentos, mas o seu itinerário espiritual. É pela primeira vez um filme biográfico sobre um artista assim faz.*

Assim faz como Bergman + Eiseinstein fariam: com uma consciência admirável dos valores estéticos em causa e dos valores morais que a grande modificação estética proposta pelo pintor introduz e exige. Acima de tudo, este filme dum jovem realizador é uma obra moral. Mas não moralizante. Certamente por isso as autoridades soviéticas tentaram canhestramente impedir a sua difusão no estrangeiro, depois de lhe verem atribuir o prémio da crítica no último festival de Cannes.

Dividido em «épocas», cada uma delas é definida ou assumida não por um ciclo de criação mas por o que podemos supor um ciclo de verificação duma grande experiência humana — grande por mais marginal que pareça, em relação á biografia do pintor. Se entendermos que é a interioridade que conta, um percurso exigente e maravilhado em permanente interrogação, teremos entendido o que acontece ao artista. E o que sucede no filme...

Monge arrastado pela fama, do seu mosteiro do campo para as grandes obras do grã-duque moscovita, na época em que os Tártaros dominavam a terra russa, com a cumplicidade de príncipes locais e total desprezo dum povo sacrificado em carnificinas monstruosas (que o filme mostra, num realismo brutal), Roublev vai imprimir humanidade aos ícones que dele se esperam. A humanidade que dentro de si palpita confusamente, num grande terror. A morte e a violência fazem-no depor os pincéis durante dez anos: a sua arte afinal não faz sentido, na grande miséria do mundo perdido (a mortandade numa igreja, salpicando de sangue os seus frescos), e só o silêncio pode responder ao terror. Mas eis que um jovem fabricante de sinos consegue o milagre de fundir uma peça magestosa que de longe se vem admirar. Consegue fazê-lo apesar de tudo, jogando a própria vida num sonho desesperado. E quando, ultrapassado pelo sucesso, cai chorando ao lado da sua obra — o grande artista, seu irmão de sonho e de angústia, pode tomá-lo nos braços e entender na sua aventura o sentido da grande experiência comum do viver e do criar.

O filme termina sobre as imagens da pintura de Roublev que até então mal apercebêramos — e a câmara cola-se á própria parede, rebusca no íntimo das figuras pintadas a sua natureza ao mesmo tempo plástica e humana, nas escorrências da tinta, no salitre do muro, nas grandes imagens que assim, diante dos nossos olhos, se fazem e desfazem.

...Numa palpitação que é a do próprio filme — e que finalmente o justifica como uma rarissima obra-prima do cinema universal, onde se modernizam as grandes mensagens de Eisenstein e de Bergman.

NO TEATRO VARIEDADES

HOJE 20.45 e 23 h.

4.ª-FEIRA: Não há espectáculo, descanso da companhia

(Adultos)

ANITA na canção «Cheiro a Lisboa»

PEÇO A PALAVRA!

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO 2.º MÊS

RIA com

Aida Baptista ☆ Carlos Coelho ☆ Eloína ☆ Spinã ☆ Max ☆ Anita Guerreiro ☆ V. Espadinha ☆ M. Franco e a atracção nacional António Calvário — à frente de um grande elenco

Um sensacional «Ballet» internacional

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Hoje não há espectáculo no TEATRO MARIA VITÓRIA

PARA DESCANSO DA COMPANHIA

● AMANHÃ CONTINUA O SEU TRIUNFAL ÊXITO EM 4.º MÊS A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

A BILHETEIRA HOJE ESTÁ ENCERRADA, REABRINDO AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF. 717017

(Maiores de 17 anos)

Hoje, descanso da Companhia

De AMANHÃ até DOMINGO a preços baixíssimos

Balcão: 10$ e 25$

Plateia: 30$, 40$ e 50$

a peça de AQUILINO RIBEIRO

TOMBO NO INFERNO

Dirigida por IGREJAS CAEIRO

BREVEMENTE em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos

«A RELÍQUIA»

de EÇA DE QUEIROZ

(Adultos)

Bilhetes à venda

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

Hoje o público terá que suster o riso porque não há «O VISON VOADOR»

(DESCANSO DA COMPANHIA)

ADULTOS

Amanhã, 2 sessões às 21 horas e às 23 horas

HOJE, AMANHÃ E QUARTA-FEIRA ÀS 6,30 DA TARDE

apresentado e realizado por NORBERTO BARROCA

TEATRO DE CHOQUE DE ARRABAL

«FANDO e LIS»

com Manuela de Freitas, Norberto Barroca, Jorge Laje, José Raimond e Fernando Saraiva — 50 % de desconto para estudantes (adultos)

POLÉMICA ENTRE ARTISTAS

FILIPE DE BRITO: CARTA ABERTA A EUGÉNIA LIMA

De Filipe de Brito, em resposta á entrevista concedida pela acordeonista Eugénia Lima ao nosso jornal, recebemos a seguinte «carta aberta» que o visado endereça áquela artista.

Ex.ma e gentil Senhora:

Li a entrevista que V. Ex.ª deu ao «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro, com a atenção e interesse que sempre me despertam as declarações das grandes figuras publicas e, como de um «ataque cerrado» á minha pessoa se tratava, peço licença para lhe responder, não sem antes a saudar (efusivamente) pelo regresso ao torrão natal, depois de triunfal viagem pelas Américas, onde V. Ex.ª se considera «a acordeonista mais distinguida pelas colónias portuguesas». Não fora a sua confessada modéstia e nós teríamos a verdadeira dimensão do seu sucesso por aquelas paragens.

Das suas declarações «nascido no Algarve, numa província de onde saíram excelentes acordeonistas e esplêndidos musicos, renega ser um acordeonista para se arvorar em maestro. É uma petulância que vai feriri os algarvios», conclui que:

1.º — Ser maestro é uma petulância.

2.º — Os algarvios são contra o estudo, valorização pessoal, evolução, etc., etc.

Neste aspecto, V. Ex.ª é peremptória e eu não ousaria fazer comentários.

Cita V. Ex.ª os nomes de Fernando Ribeiro, Carlos Areias e Tino Costa como sendo os melhores acordeonistas portugueses. Neste ponto veio finalmente de encontro á minha opinião. Talvez venha a propósito transcrever parte de uma entrevista que V. Ex.ª deu á revista «Nova Antena» publicada em 26 de Setembro passado, páginas 8 e 9: «Normalmente, o público português não aceita o acordeonista como um artista de música séria, mas apenas folclórica. No entanto, quero dizer-lhe que no nosso País sé tem trabalhado imenso para dignificar o acordeão. Hoje, em Portugal, há verdadeiros valores no género.

— Por exemplo? (Pergunta do repórter).

— Filipe de Brito, sem citar outros, de quem eu muito gosto mas a quem não posso perdoar uma coisa.

— ??? (Interrogação do repórter)

— Começou a tocar de pé e, vai daí, eu, que dantes tocava sentada, passei também a actuar de pé».

Folgo muito em saber que três meses chegaram para distinguir o trigo do joio.

Indigna-se V. Ex.ª por eu ter começado por tocar acordeão e agora querer dirigir orquestras.

Confesso-lhe que quis começar por tocar batuta mas o maldito pauzinho não dava som que se ouvisse. Assim, restava-me seguir o caminho dos «maestros a sério» (as aspas são suas): tocar um instrumento. Aproveito, até, para agradecer a informação de carácter histórico de que foi V. Ex.ª quem «lançou o acordeão em Portugal». E se quiser ter a bondade de me informar o nome do instrumento que o José Ferreiro (pai) tocava, reconhecidamente agradeço.

Em determinada altura revela V. Ex.ª (modestamente, claro) ter tocado com uma orquestra sinfónica na Televisão Globo do Rio de Janeiro, coisa que eu, tadinho, nunca consegui. Nada mais natural e mais justo, minha Senhora. Musicalmente o espectáculo foi enriquecido pelo seu génio; estéticamente, por uma graciosa e insinuante presença feminina. Não sou dos que pensam que as suas boas relações com o maestro em causa tenham explicado tão importante passo na sua já longa e ainda auspiciosa carreira.

A sua moléstia, perdão, modéstia, não permite intitular-se de maestrina não obstante ter por várias vezes dirigido orquestras. Não me admira, porque só há pouco mais de dois meses, quando estive em Buenos Aires, soube de um segredo por V. Ex.ª ciosamente guardado durante muitos e muitos anos e com o qual brindou os portugueses da Argentina: ter V. Ex.ª direito ao título nobiliárquico de CONDESSA que — sempre por modéstia — nunca quis fosse propagandeado.

V. Ex.ª, minha Senhora, QUE DIZ TER 43 ANOS 43, estuda musica desde os 8. Eu, que também estudo desde os 8, acabo de fazer 28. Não há dúvida, portanto de que V. Ex.ª SABE mais 15 anos do que eu.

«Nada tenho contra Filipe de Brito». Vê-se...

«Nada entendo de direcção de orquestra» Vê-se!

«Que o sapateiro não vá além da chinela». Mas então, Senhora minha, quem aos sapatos velhos há-de meias solas pôr?

Seu, cada vez mais admirador:

FILIPE DE BRITO

Filipe de Brito: um maestro em equação

O SINDICATO QUER DIPLOMA DE EXAME

Ainda em relação ao facto de Filipe de Brito pretender enveredar pela carreira profissional de maestro, recebemos do Sindicato Nacional dos Músicos um ofício assinado pelo secretário sr. Leão de Almeida onde se lê:

«Tem este ofício o fim de informar V. e o público, para isso solicitamos a publicação do mesmo no vosso conceituado jornal, sobre o incidente ocorrido no Teatro Villaret entre a Orquestra e o sr. Filipe de Brito, sócio auxiliar n.º 5573, na especialidade de Acordeão.

«Este senhor já compareceu há tempos neste Sindicato devidamente convocado sendo informado que não podia dirigir orquestras sem estar devidamente legalizado.

«A legalização consiste na apresentação do diploma do Conservatório Nacional de Música, ou prestar provas neste Sindicato perante um júri.

«Até hoje não requereu esse exame, e portanto impossibilitado de dirigir orquestras.

«A atitude da referida orquestra, que nós aprovamos, só merece louvor, porque prestou um serviço á Classe Musical.

«É um exemplo desta orquestra para todos os músicos, que com esta atitude evitavam que existissem tantos músicos e maestros a exercer a profissão na clandestinidade».

CHAMADO DE URGÊNCIA O MÉDICO APARECEU TRÊS DIAS DEPOIS

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos do Ministério das Corporações e Previdência Social a seguinte nota:

1. Publicou o «Diário de Lisboa», na edição do dia 22 de Dezembro último, uma carta de um seu leitor, subordinada ao título «Chamado de urgência o médico apareceu três dias depois».

2. A ocorrência, lamentável sem dúvida, foi, no entanto, favorecida por circunstâncias a que são alheios os serviços da Previdência.

Em primeiro lugar deve referir-se o surto endémico gripal que se verifica no País e que trouxe, como é natural, considerável aumento do número de visitas médicas domiciliárias, excedentário da capacidade normal dos serviços. Para obviar esta consequência tomaram-se medidas tais como o pagamento das visitas que excedessem o movimento normal, o recrutamento de todos os médicos interessados em colaborar na emergência, quer fizessem, ou não, parte dos quadros. Não obstante, não foi possível dispor do número ideal de médicos que a conjuntura exigia.

3. Com efeito, o beneficiário solicitou uma visita médica para seu filho, Pedro Alexandre, no dia 6-12-69, a qual só veio a realizar-se três dias depois, em virtude de naquele dia não ter sido possível efectuá-la por excesso de pedidos e nos dois dias seguintes (domingo e feriado) os serviços terem estado encerrados, mantendo-se, apenas em funcionamento o «Serviço Permanente» — ao qual, aliás, *o beneficiário não recorreu.*

4. Finalmente, o signatário da carta publicada no «Diário de Lisboa» poderia, ele próprio, ter evitado a demora da visita solicitada se se tivesse lembrado de que a lei prevê a indemnização dos beneficiários da Previdência pelas despesas motivadas por falta de intervenção oportuna dos serviços.

N. R. — *É evidente que a ocorrência relatada pelo nosso leitor, como o Ministério das Corporações e Previdência Social confessa, é inteiramente verdade. Quanto ao articulado no n.º 4 é evidente que uma indemnização, mesmo prevista pela Lei, não evita os imediatos prejuízos causados por um atraso de três dias numa consulta requerida com carácter de urgência. No resto, é certo que os factos são ponderáveis, mas não transformam a verdade posta pelo relator na ocorrência.*

A homenagem a Fernanda de Castro

É esta noite que decorre, no restaurante «A Quinta», ao Largo do Carmo, o anunciado jantar de homenagem á escritora Fernanda de Castro, que ora completa 50 anos de carreira literária.

Trata-se de uma iniciativa de um grupo de amigos da autora de «Africa Raiz», á qual se associam numerosos intelectuais.

Em dia com A MODA

Andar em dia com a moda é muitas vezes andar-se adiantado alguns meses. Este chapéu, por exemplo, já está preparado para a Primavera de 1970. É seu autor Marida, de Luton, Inglaterra. A SEGUIR: Outro chapéu primaveril, de Marida, É executado em tecido impermeabilizado — há, as chuvas da Primavera —, e fica bem a um rosto jovem.

AOS COSTUMES DISSE NADA

TODA A AMIZADE TEM UM PREÇO

Trata-se de um cão de cor branca e malhas castanhas. Raça não tem. E como a raça é o luxo e a carta de alforria dos cães, o animal da nossa história errava pelo mundo na triste condição de cão vadio.

O sonho dele era o sonho de todos os cães vadios: ter um dono. Ter dono dá tranquilidade de alma e promoção social. Quando se tem dono, não há ganas de uivar ás estrelas e de fugir a cada sombra, a cada vulto misterioso. Para o cão, ter dono é ter pátria.

Já o nosso cão desesperava da sua sorte quando, á porta de uma barraca, parou diante de um homem magro e mal vestido e o varou com a loucura doce dos seus olhos. O homem repartiu com ele a mingua do pão daquele dia. E do outro dia. E de todos os dias. A pátria estava encontrada.

E o homem está agora diante do juiz no tribunal de Polícia. Chama-se Manuel Pereira e mora ali á Estrada do Carrascal. Seu crime foi não ter registado o cão.

— Eu não podia pagar, senhor doutor juiz. Eu, bem vistas as coisas, não tinha para mim, quanto mais para um cão. Houve até uma altura em que o dei. Passei-o a um amigo que vivia longe, aí tinha eu a certeza de ver o animal bem tratado. Qual é o meu espanto, senhor doutor juiz, certa manhã não abro a porta e não vejo o cão de olhos arregalados pra mim?

Foi alguns dias depois deste regresso que apareceram os fiscais. O cão não tinha licença. O cão era do sr. Manuel Pereira. Era — pelos fortes laços dos silêncios preenchidos e da mingua de pão repartida. A amizade também se paga. O juiz olha-o longamente. «Quem é amigo dos animais é boa pessoa» — murmura. Mas o cão. A falta de licença. O cumprimento da lei. O perigo dos cães não registados...

Finalmente, a sentença mínima: 100 escudos, 10 dias para pagá-la. E o silêncio na sala vazia.

Prédios de 8 andares a funcionar sem elevador

Ainda não funcionam os elevadores de alguns dos blocos habitacionais da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, em Olivais Sul, nomeadamente os lotes 398 e 400-A, de oito andares, na Rua D-6.

Qualquer dos lotes em questão está habitado há bastante tempo, tendo o ultimo inquilino do lote 400-A entrado no dia 25 de Novembro.

Vários inquilinos se dirigiram já tanto á Caixa de Previdência como á Camara Municipal de Lisboa, na esperança de «encontrar» a ordem para pôr os elevadores a funcionar. Até agora, as diligências feitas têm sido inuteis. Repete-se que os blocos têm oito andares e acrescenta-se que, entre os inquilinos, há pessoas de idade, senhoras grávidas e crianças.

Deve dizer-se ainda que os elevadores já funcionaram para experiências.

Para quando uma escola preparatória em Albufeira?

PARA QUANDO UMA ESCOLA PREPARATÓRIA EM ALBUFEIRA?

ALBUFEIRA, 15 — Quando se escreve de Albufeira, aparece TURISMO em letras douradas, impacto duma força que fez desta terra das mais cosmopolitas do País. Essa situação privilegiada, é inegável, como alarmante é, a posição que esta vila ocupa em relação aos restantes concelhos do Algarve, como das mais atrasadas em matéria de Ensino Secundário.

Aspiração

É urgente e premente que se instale nesta localidade uma Escola do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Todas as tentativas até agora feitas, não têm passado de brisas prometedoras ou de entusiasmos débeis. A vontade de aprender da juventude é evidente e atende-se nos particulares que leccionam em condições certamente deficientes. Os pais que com dificuldades económicas mandam os seus filhos para Faro (38 km) ou Portimão (33 km), os centros principais de convergência estudantil, fazem sacrifícios quase sobre-humanos para dar a estes uma educação que eles próprios não tiveram. Econòmicamente também não deve deixar de preocupar as autoridades locais, porquanto saem deste concelho cerca de 1000 contos por ano, considerando apenas 5000$00 «per-capita» contando já com transportes e estadia dos alunos que têm de ir para fora, receber o ensino necessário.

A falta de Ensino Secundário exerce numa grande parte da camada juvenil, aquela que não sai de Albufeira, a forte influência das mini-saias e cabelos compridos, quedando-se numa vida cómoda com frequência de «boites» e com conhecimentos seguros dos discos que na tabela internacional ocupam o «Top-Ten», mensal. Além da instrução primária, apenas aprenderam alguns vocábulos em inglês.

Posição de Albufeira em relação ao Ensino Secundário

Se nos reportar-mos ao censo de 1960, verifica-se que já nessa altura, frequentavam o Ensino Secundário 243 estudantes, sendo 230 do Ensino Liceal e Técnico. Ainda segundo o mesmo censo, havia no concelho de Albufeira 2369 jovens em idades compreendidas entre os 10 e 19 anos. Apenas 10% (como se verifica) frequentavam o Ensino Secundário. Dos 10 aos 14 anos, havia em 1960, no referido concelho, 1225 crianças. Estando esta vila em 8.º lugar na tabela distrital do Algarve em população, é alarmante que ocupe o 14.º lugar no acesso ao Ensino Secundário Estes números permitem concluir que, Albufeira é um dos concelhos que mais tem aumentado populacionalmente. Sem grande margem para erro, os números aqui referidos poder-se-ão em 1969 considerar duplicados. Há assim, o dobro de alunos com possibilidades de acesso ao ensino em questão. É ainda oportuno frisar que dos 18 distritos do País, Faro, situa-se em 4.º lugar com uma percentagem mais elevada de frequência aos estudos secundários, depois de Lisboa, Setúbal e Porto. É sintomática esta presença se analisarmos que este distrito tem menos população que Braga, Aveiro, Viseu, Santarém, Coimbra e Leiria.

Reais possibilidades

Ao falar com o grande impulsionador e entusiasta desta ideia, rev. José Rosa Simão, fui informado de que o prelado da Dioceses, põe á disposição da Câmara de Albufeira o antigo Convento das Carmelitas, constituindo o maior encargo umas pequenas obras, tanto mais que o projecto para as mesmas já está concluído e com fácil adaptação, tendo até merecido a melhor atenção por parte do Município local.

Reconhece a população de Albufeira, na pessoa do seu presidente um homem dinâmico e é nele que neste momento se fixam as maiores esperanças para a sua concretização e diligências junto do Ministério da Educação Nacional, uma vez que segundo o Decreto-Lei n.º 47 480, artigo 26.º de 21 de Janeiro de 1967, Albufeira tem condições de prioridade, bastando para tal que pelo Município, sejam garantidas as condições indispensáveis para o funcionamento provisório duma Escola Preparatória, até que seja inaugurado o projectado edifício do Ensino Secundário.

VITOR DE SOUSA

Pela segunda vez, o cançonetista Horácio Reynaldo vai actuar perante plateias de portugueses radicados nos E. U. e no Canadá, e, simultaneamente, intervir em dois espectáculos televisionados a cores. A partida de Horácio Reynaldo está prevista para o próximo dia 20

CRÓNICA CINEGÉTICA

URGE PROTEGER A ROLA ESPÉCIE MIGRATÓRIA CUJA DENSIDADE BAIXA CONSTANTEMENTE

Não constitui segredo que em tempo recuados, quando o numero de caçadores era relativamente baixo (nos ultimos 30 anos aumentou 100 mil o numero de licenças de caçar emitidas — 68 796 em 1938 para 167 693, em 1967, numero que em 1968 desceu sensìvelmente, fixando-se em 116 387) e as espécies cinegéticas, tanto indígenas como de arribação, abundavam devido não só á baixa quantidade de caçadores, ao abandono dos terrenos, em grande parte incultos, situação que parece querer repetir-se em certas regiões, como a outros factores que surgiram com o decurso dos anos, como a mixomatose, profissionalismo desregrado na caça, interdição do exercício venatório em centenas de milhar de hectares de terreno, aperfeiçoamento, constante, de armas e suas munições, mania verdadeiramente sádica da competição na mortandade de animais, etc. Essa abundancia de animais silvestres, abrangendo mesmo aqueles que não se incluem na fauna cinegética, devido á falta de protecção conveniente e ao desgaste sofrido deu lugar lógicamente á escassez, estado compreensível já que, durante muitos anos e a despeito dos sucessivos apelos e gritos de alarme, que só tarde foram ouvidos e considerados, no sentido de se evitar a ruína desta valiosa riqueza, protegendo-a de todos os seus perseguidores, no numero dos quais consideramos em primeiro plano o caçador. Não fora a actuação, que sem favor ou propósito adulatório consideramos verdadeiramente meritória, das Comissões Venatórias Regionais, sabido como é que as concelhias, neste capítulo, pouco ou nada podiam fazer, situação que ainda se mantém, que dedicadamente se empenharam no salvamento da riqueza cinegética, fonte importante de alimentação sadia, de receitas para o erário publico, etc., da sua ruína total, defrontando embora confrangedora penuria económica (as suas receitas constavam da taxa de 3$50 por licença de caçar e de 10$00 da de arma de caça) durante anos consecutivos, tudo fazendo não obstante para evitarem o pior, e a caça seria hoje, em muitas regiões, uma miragem lendária.

Embora tardiamente, e apos variadíssimas tentativas efectuadas junto de quem de direito com o fim de actualizar, como há dezenas de anos se impunha, as disposições legais aplicáveis á prática do acto venatório, foi, finalmente, publicado um novo Regulamento da Caça (o anterior da-

(Continua na 14.ª página)

«REUNIÕES ABERTAS» no Sindicato das Artes Gráficas

Numa reunião da direcção do Sindicato das Artes Gráficas de Lisboa foi deliberado promover regularmente na sede do Sindicato reuniões abertas para discussão de problemas gerais de interesse para os seus associados, aguardando-se, por isso, a presença de elevado numero de sócios a tais reuniões, a primeira das quais se efectua hoje, dia 12, e será subordinada ao tema «Organização do Sindicato — análise e discussão da nova Lei Sindical». Isto independentemente da assembleia geral marcada para o dia 20 do próximo mês, destinada a tratar do projecto de alteração dos estatutos.

COMUNICADO

Vapedrone

54, R. da Vitória, 56 — 17, R. dos Fanqueiros, 19

PARTIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES QUE, PARA EFEITOS DE BALANÇO ENCERRA OS SEUS ESTABELECIMENTOS DURANTE OS DIAS 14, 15, 16 E 17 DO MÊS CORRENTE, REABRINDO NO PRÓXIMO DIA 19.

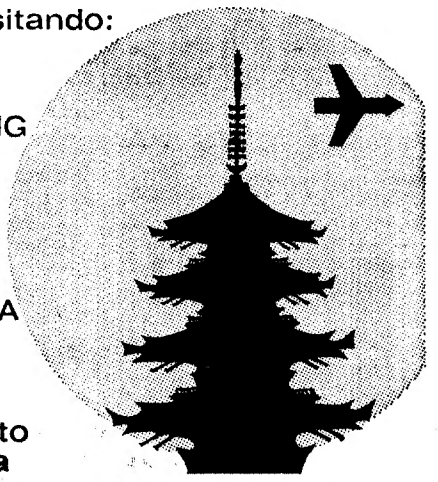
A GERÊNCIA

FEIRA DE

OSAKA 1970

27 dias visitando:

BANGKOK
HONG-KONG
TOQUIO
KYOTO
NARA
OSAKA
MANILA
SINGAPURA



Peça folheto discritivo a

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 • Telefone 533171 Lisboa

SEMINÁRIO DA O. C. D. E.

PROBLEMAS DE MÃO-DE-OBRA VÃO SER TRATADOS EM LISBOA PELOS REPRESENTANTES DE 22 PAÍSES

O BIAC (Business and Industry Advisory Committee), organismo agrupador das Federações Industriais e Patronais dos países membros da OCDE em que Portugal está representado pela Associação Industrial Portuguesa, propôs recentemente à OCDE a realização, em Lisboa, de um seminário patronal internacional sobre planeamento da mão-de-obra nas empresas e como instrumento da adaptação às mudanças que afectam os mercados, a tecnologia e os métodos de organização.

É este seminário que, promovido pela OCDE se inicia amanhã nas instalações da A. I. P. com a presença de 50 dirigentes empresariais e especialistas dos problemas de mão-de-obra provenientes dos 22 países membros da OCDE, além de algumas dezenas de observadores.

Os problemas de recrutamento de pessoal são, hoje, uma fonte de constantes preocupações para os dirigentes da empresa. As causas desta situação são múltiplas: aceleração do ritmo de alterações que ocorrem nos mercados, na tecnologia e na organização; extensão do planeamento no âmbito da empresa, do seu alcance no tempo, da sua eficácia e das actividades que cobre, escassez, total ou parcial, de mão-de-obra; falta, cada vez mais grave, de pessoal qualificado e elevados custos da formação e adaptação; compromissos que os empresários tomam quanto à limitação do desemprego tecnológico, etc.

O planeamento sistemático da mão-de-obra está ainda muito pouco difundido embora diversas empresas o utilizem já, com assinalável êxito.

O seminário que começa amanhã na Feira Internacional de Lisboa tem por finalidade propor aos especialistas de problemas de pessoal e aos dirigentes de empresas em geral um exame de dados concretos cuidadosamente escolhidos e uma discussão de modelos de planeamento de mão de obra à escala da empresa

Debates sobre experiências vividas

Os debates terão por objecto uma série de experiências vividas, nomeadamente experiências actualmente em curso em diversos países, particularmente a Noruega; experiências de empresas de dimensão diferente; planeamento da mão-de-obra quando do arranque ou do encerramento de uma unidade; tentativa de contabilização dos recursos humanos, por parte de uma empresa americana, etc.

Os trabalhos de seminário (de amanhã até dia 16) terminarão com uma análise do papel que o planeamento da mão-de-obra pode desempenhar na concretização dos objectivos da empresa. Diversos membros do Governo assistem á inauguração, ás 10 e 30.

Por outro lado, os participantes estudarão o estabelecimento de programas de adaptação, reciclagem e desenvolvimento de aptidões, que decorrem de um tal planeamento.

Apesar de crescerem as responsabilidades dos governos e entidades patronais e sindicais na melhoria de condições de mão-de-obra e sua distribuição, cabe ainda aos empresários essencialmente as tarefas de adaptação do pessoal. Por isso, empresas empenham-se hoje em promover métodos de recrutamento, adaptação interna e de despedimentos, tendo em conta os planos e os serviços existentes neste sector, fora do campo empresarial.

Tudo isto foi explicado esta manhã durante uma conferência de Imprensa a que presidiu o eng.º Carlos Alves, presidente da A. I. P. e, neste caso representante do BIAC, pelo sr. Davi Christian, chefe da divisão dos Assuntos Sociais da OCDE e pelo dr. Mário Neves, director-geral da Associação Industrial Portuguesa.

O sr. David Christian (ao lado da intérprete), o eng.' Carlos Alves e um outro membro do Secretariado durante a conferência de Imprensa desta manhã

«DRAMA» NO TOTOBOLA...

NÃO HOUVE «TREZES» MAS APENAS TRÊS «DOZES»

A dificuldade em prever os resultados dos jogos de ontem reflectiu-se no Totobola de forma sensível. Não houve totalistas e em doze resultados acertaram apenas três concorrentes: um da Metrópole e dois de Angola. Cada «doze» vale 867 594$20.

Uma desilusão

Como os trabalhos de escrutínio de Angola demorassem, pensou-se inicialmente que haveria apenas um «doze» na Metrópole, o que equivaleria a um prémio de 2600 contos. A ser assim, como tudo indicava, um «doze» faria pela primeira vez um milionário. E esse seria um jovem de 18 anos, Joaquim Armando Simões Albergaria, aprendiz de alfaiate em Vagos, Ilhavo.

Tem sete irmãos, e é adepto do Benfica, mas confessa não ser «entendido» em futebol.

— Costumo preencher os boletins como me vem á ideia. Normalmente jogo só três escudos, mas desta vez fiz uma extravagancia e gastei nove escudos. Era cá um palpite!...

O jovem aprendiz de alfaiate viveu umas horas certo de que era milionário duas vezes e meia!

Mas, a certa altura, o que parecia impossível (pelo menos improvável), sucedeu: em Angola havia dois «doze»!

O Joaquim Albergaria, para quem parecia certo um prémio de 2600 contos, teria de contentar-se com 867 milhares de escudos.

Já não é mau — mas não deixou de ser uma desilusão...

★

Em onze resultados acertaram 202 concorrentes, dos quais 165 da Metrópole, 26 de Angola e 11 de Moçambique. Cada «onze» vale 12 885$00.

Encontros sobre a paz preconizados pelo bispo do Porto

PORTO, 12 — Incitou o bispo do Porto D. António Ferreira Gomes, na Homília que proferiu na recente «missa pela paz», celebrada no templo da Trindade, a que «pensemos na paz da razão e promovamos a educação para a paz pela reconciliação, conforme desejo do Padre Santo».

Para dar cumrimento a esse louvável propósito do prelado da diocese e, aproveitando a vinda a Portugal do casal Jean e Hil - Degard Goss_Mayz, o Centro de Cultura Católica, em colaboração com o Seminário Maior do Porto e diversos organismos do apostolado, promove alguns encontros visando tal objectivo.

Assim, á manhã, ás 15 e 30, naquele Seminário, haverá um encontro destinado ao clero da diocese; e ás 21 e 30, no Centro de Cultura Católica, outro destinado aos leigos. No dia seguinte, começará ás 15 e 30, a decorrer outro encontro, no Lar Universitário, da J. U. C., para os jovens universitários.

Nesses encontros tratar-se-á dos princípios cristãos, de harmoniosa convivência entre os povos e o seu desenvolvimento

CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Sob a presidência do dr. Manuel Teles, reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos, para apreciar assuntos da sua competência e tomar conhecimento de um parecer da Secção de Teatro, Musica e Dança, respeitante a um pedido de alargamento do ambito do Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Similares, e para estudar a extensão da regalia do descanso semanal obrigatório aos musicos.

Participaram nos trabalhos, além do presidente da Corporação, os srs. Augusto de Lima Mayer, dr. Fernando Augusto Campos Ferreira e Jorge Brum do Canto. Esteve presente o dr. Heitor Salgueiro, representante do Ministério das Corporações e Previdência Social, e participou nos trabalhos o secretário-geral, dr. António Monteiro Fernandes.

A reunião terminou com uma visita á nova sede do organismo, no decurso da qual foram tratados diversos pormenores referentes á instalação e ao apetrechamento dos respectivos serviços.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Luísa Gouveia Correia Pereira

Para jazigo de família no cemitério de Benfica, realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Maria Luísa Gouveia Correia Pereira, de 68 anos, viuva. A extinta era natural de Lisboa, accionista e membro do conselho fiscal da empresa Industrias Pereira & Brito.

O funeral, que foi muito concorrido, saiu da igreja de S. Sebastião da Pedreira e esteve a cargo da Agência Barata.

Adiadas as provas da chamada especial de exame de aptidão às Universidades

Foram adiadas para os próximos dias 26 e 27, as provas escritas da chamada especial de exame de aptidão ás Universidades e à Escola Superior de Belas-Artes, destinadas a alunos em serviço militar obrigatório. A admissão a essas provas poderá ainda ser requerida até ao dia 20, perante as respectivas secretarias.

Assim, os candidatos já inscritos para esses exames, inicialmente marcados para hoje e amanhã, ganharam mais uma semana para se prepararem.

Além de provas escritas (nos dias 26 e 27) de Matemática e Ciências-Físico-Químicas, haverá, nas Escolas Superiores de Belas-Artes, provas de Desenho Artístico (curso de Arquitectura) e de aptidão (cursos de Pintura e Escultura) nos dias 28, 29, 30 e 31 do corrente.

O preço do café à chávena em Aveiro igual ao de Lisboa

AVEIRO, 12 — Os frequentadores dos «cafés» citadinos têm de suportar, como surpresa do novo ano, o aumento de cinquenta centavos no café, em chávena ou em copo — que custa agora dois escudos. O mesmo aumento abrange quaisquer outras bebidas que ali servem á chávena.

Já em tempo fora ensaiada uma tentativa desse aumento, que não vingou pela reacção desfavorável da clientela. Agora, porém, atribuem-no á necessidade de beneficiar os empregados de mesa — e seja como for, há que arcar com o aumento, o qual nivela o preço do café á tabela de Lisboa e Porto.

Curso de aperfeiçoamento nas técnicas de trabalho em grupo

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa principiou hoje um curso de cinco dias sobre «O aperfeiçoamento nas técnicas de trabalho em grupo».

O curso, que tem por monitor o eng.º Reis Santos (Químico) tem o seguinte programa:

«O trabalho em grupo nas tarefas do «manager»; a comunicação na empresa e no grupo: informação ascendente e descendente»; «A preparação colectiva de decisões»; «Dinâmica de grupos». (O funcionamento dos pequenos grupos. Maturidade dos grupos). «Os participantes do grupo de trabalho. Comportamento individual e grupal. Motivações. Participação: estudo das causas de não participação». «A Direcção de grupos — as funções do animador: produção, organização, classificação, elucidação»; «O controle do trabalho em grupo.»

Este curso destina-se a quadros operacionais e funcionais das empresas e cerca de 15 pessoa etão inscritas.

BOUTIQUE ROSENERY

RUA TEÓFILO BRAGA, 4-A

TEL. 677683

PREÇOS DE CHOQUE!

GABARDINES INGLESAS .... 650$00

CALÇAS INGLESAS ..... 375$00

SAIAS INGLESAS ..... 285$00

O MAU TEMPO AFECTA QUASE TODO O PAÍS

(Continuação da 1.ª página)

tarém-Ponte do Soeiro, Ribeira de Santarém-Alcanhões, Reguengo do Alviela-Pombalinho, Azinhaga do Ribatejo-Golegã, Valada-Cartaxo, Valada-Cruz do Campo e Chamusca-Golegã (no dique dos Vinte).

Os descarregadores dos diques dos Vinte, Courelas e Omnia foram galgados pelas águas. Na Ribeira de Santarém, grande parte dos moradores, para entrar em casa, têm de utilizar barcos.

Os Serviços da Secção da Hidráulica de Santarém, que se encontram de prevenção desde o dia 9, continuam com todos os seus serviços a postos, sob a direcção do eng.º José Albino Pires Marques.

«Cheia grande»

A região ribatejana transformou-se num autêntico mar desde a madrugada de anteontem. Está-se em plena «cheia grande», uma vez que o dique dos Vinte foi ultrapassado. Os campos da Golegã, Pombalinho, Valle de Figueira, Santarém, Valada, Alpiarça, Almeirim, Benfica do Ribatejo, Muge e Salvaterra de Magos encontram-se completamente alagados.

Grande parte dos lavradores procurou fugir á cheia, com o gado e alguns haveres. Por toda a parte reina a desolação e faz-se sentir a falta de trabalho para os homens do campo.

A povoação de Reguengo do Alviela continua cercada pelas águas — situação que se prolonga há alguns dias. Perderam-se diversas sementeiras, as mais temporãs, que se mostravam prometedoras, nomeadamente, nas terras mais baixas.

O Ribatejo vê assim agravada a sua situação económica, com a lavoura a debater-se em crise grave e constante. Há milhares de braços inactivos e as perspectivas próximas não são de modo algum animadoras.

Também o movimento de veículos automóveis teve de diminuir devido ás cheias.

CIRCUITOS TELEFÓNICOS AVARIADOS

Avarias mais ou menos prolongadas interromperam hoje os circuitos telefónicos de Ponte de Sor, Mirandela, Portimão e Abrantes. Segundo um informador dos C. T. T., outras avarias menos significativas afectaram também os circuitos de Chaves e da Guarda.

Melhorou a situação na Caparica

O pessoal dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas continua de prevenção no posto da Caparica, mas a situação melhorou e não se prevê qualquer arremetida violenta das águas por todo o dia de hoje, tanto mais que o vento sopra com rajadas pouco fortes.

Parece resultar o muro de protecção improvisado ultimamente com pedras. Pelo menos é mais estável que os sacos de areia, arrastados ontem pelo mar.

INUNDAÇÕES EM AVEIRO E GRANDES PREJUÍZOS NAS MARINHAS DE SAL

AVEIRO, 12. — Um temporal violento abateu-se esta noite sobre a cidade, com vento fortíssimo e chuva torrencial. A situação pouco melhorou durante a manhã. Há ruas inundadas por mais de 75 centímetros de água, encontrando-se várias famílias bloqueadas em suas casas (embora sem perigo imediato).

Os prejuízos são já avultados, sobretudo nas marinhas de sal, que ficaram cobertas de água e viram perder-se o trabalho das ultimas semanas. Quanto ao porto, continua encerrado a qualquer espécie de navegação.

A violência do mar foi tal que arrastou, na Barra de Aveiro, pedras que há vinte anos haviam sido utilizadas no muro de protecção ao farol.

Entretanto, as águas da ria submergiram parcialmente a estrada entre as praias da Costa Nova e da Vagueira.

Na Quarteira o mar galgou a Marginal

QUARTEIRA, 12. — O mar em furia galgou ontem á tarde a Avenida Marginal, pondo em sério risco vários edifícios de construção moderna. Brigadas de limpeza dos Serviços Municipalizados de Loulé estão a remover toneladas de areia que impedem a circulação no local.

Esta madrugada o temporal voltou a fazer-se sentir, agravando os prejuizos. Numa extensão de dez metros a Marginal está sem paralelipipedos e com parte do betuminoso arrancado. Foram destruídos vários bancos.

A classe piscatória vive horas de aflição, tendo sido transportadas muitas embarcações da praia para as ruas próximas. O vento, com tendência para amainar, mantém-se de Sudoeste.

Embarcações destruídas em Olhão

OLHÃO, 12. — O temporal destruiu algumas pequenas embarcações da pesca de «tresmalho» ou de «redinha» que se encontravam fundeadas na ria. Eram pertença de pescadores modestos, sem recursos para pagar a taxa de utilização da doca e cuja situação se considera agora alarmante.

Entretanto, demandaram a doca deste porto vários arrastões até agora fundeados perto da ilha da Culatra.

Procura-se um pescador desaparecido

FUSETA, 12. — Resultaram infrutíferas até ao momento as diligências para recuperar o corpo do pescador Vitorino do Nascimento, de 35 anos, casado e pai de dois filhos menores, arrastado ontem por uma vaga do convés do barco motorizado «Duarte», que regressava da pesca do polvo.

Há peixe apesar do temporal

MATOSINHOS, 12 — Apesar do mau tempo, nove arrastões descarregaram, esta manhã, na lota 1534 caixas de peixe no total de cerca de 51 toneladas.

Os preços, por quilo, foram os seguintes: chicharro, de 6$00 a 7$50; carapau, de 7$00 a 8$50; faneca, de 9$00 a 14$00; raia, de 7$80 a 8$00; e ruivo, de 8$50 a 9$00.

Quem vai à escola molha-se

PINHAL NOVO, 12. — Quarenta crianças que frequentavam a escola da Carregueira, pequeno lugar a três quilómetros de Pinhal Novo, têm agora á escolha duas modalidades para chegar ao edifício: fazer um desvio de 600 metros ou passar a vau uma vala relativamente larga. Os meninos preferem descalçar-se e atravessar a vala, onde um deles esteve quase a afogar-se na semana passada.

A escola já em tempo normal tem um acesso precário, mas com a invernia tudo ficou mais difícil. Como se isto não bastasse, há vidros partidos nas janelas e a chuva entra regularmente por ali dentro.

O Vale do Sorraia continua alagado

BENAVENTE, 12 — Continua alagado o Vale do Sorraia, embora as águas, que atingiram ontem a maior altura deste Inverno (4,82 m.), estejam lentamente a descer em toda a região. A agricultura debate-se com graves problemas, pois terão de ser repetidas várias sementeiras.

Foi já restabelecida a ligação rodoviária com os vizinhos lugares de Foros da Charneca, Biscaínho e Barrosa.

AS «COTAÇÕES» DAS EQUIPAS PARA O MUNDIAL DE FUTEBOL

LONDRES, 12 — (F. P.) — Os corretores de apostas britanicos não partilham a confiança dos futebolistas ingleses. Com efeito, depois de efectuado o sorteio na Cidade do México, a firma «William Hill», uma das mais conhecidas organizações de apostas, situou o Brasil como destacado favorito a 3/1, á frente da Inglaterra e do Uruguai, ex-aequo, a 7/1.

Eis a lista das cotações:

3/1, Brasil; 7/1, Inglaterra e Uruguai; 8/1, México e Alemanha Ocidental; 10/1, Itália, Peru e U. R. S. S.; 16/1, Checoslováquia; 25/1, Bulgária e Bélgica; 33/1, Suécia; 50/1, Roménia; 100/1, Salvador, Israel e Marrocos.

O DOURO CONTINUA A SUBIR E PREVÊ-SE CHEIA NA RIBEIRA

PORTO, 12 — O mau tempo continua a fazer-se sentir, especialmente no mar, que, muito agitado, não permite a saída das embarcações da pesca dos seus abrigos para a faina habitual. Aliás, esta situação vem-se arrastando á perto de uma semana em todos os portos do litoral nortenho, de Caminha ao Porto, e tem causado prejuízos sem conta, principalmente aos pescadores, que estão privados de sair para o mar tirar o pescado, que é pão da sua boca.

Em terra, a intempérie também se faz sentir, por vezes, com prolongados aguaceiros, vento forte e trovoada. De madrugada choveu copiosamente. À meia-noite e meia hora, uma rajada ciclónica, á velocidade de 122 quilómetros horários, rumo Oeste, causou grandes estragos, «arrancando» pela raiz árvores de grande porte, como sucedeu em Gramido (Gondomar).

Pouca sorte para o Circo Império

A forte ventania destruiu igualmente o circo ambulante «Império-Torralvo», instalado em Ardegães (Águas Santas) e pertencente á empresa Adélio Torralvo. Vinte artistas e os respectivos agregados familiares, num total de cerca de 40 pessoas, ficaram, assim, privados do seu ganha-pão. Aliás, com esta é a segunda vez que o circo é destruído pelo mau tempo. Há um ano, por esta altura, quando o circo se encontrava instalado na freguesia de Santa Cristina do Couto (Santo Tirso), uma rajada ciclónica destruiu-o. A fatalidade mais uma vez correu atrás de gente de condição tão humilde. Os prejuízos de agora estão calculados em cerca de 50 contos, o que é muito dinheiro para quem tão pouco tira do seu ofício.

Leixões aberto à navegação

Por volta das 2 horas da madrugada gerou-se certo pânico em Leixões, devido ao facto de dois navios-motores e um batelão ali fundeados se haverem desprendido das amarras e andarem aos baldões, uns de encontro aos outros. Foram eles o «Florita», «Secil Grande», «Cobeltra», «Daje Bohmer», «Ios II», «Volkarding» e o batelão «Gibraltina». Só depois de os pilotos entrarem a bordo é que a situação se remediou. Não há, contudo, prejuízos de maior a registar.

O Porto de Leixões continua, apesar de tudo, aberto á navegação. Esta manhã os três navios da Armada francesa «Ouistrihan», «Vinh Long» e «Alençon», que na passada sexta-feira ali haviam dado entrada, saíram por volta das 10 e 20 para o alto mar.

Durante a manhã o tempo apresentou-se mais calmo. No entanto não se efectuaram as carreiras aéreas entre Lisboa e o Porto.

Oo tráfego ferroviário das linhas da Região Norte tem-se processado com anormalidade, não se tendo ainda registado, até agora, qualquer desprendimento de terras sobre as vias férreas.

Prevê-se cheia na Ribeira

O rio Douro continua a subir (é essa a indicação colhida na Régua), pelo que se prevê que esta noite a zona ribeirinha do Cais da Ribeira seja inundada pelas águas barrentas. Esta manhã, cerca das 9 horas, havia subido 8,04 metros acima do normal, e com tendência para subir ainda mais.

O recheio de «Irmãos Unidos» é leiloado na quarta-feira

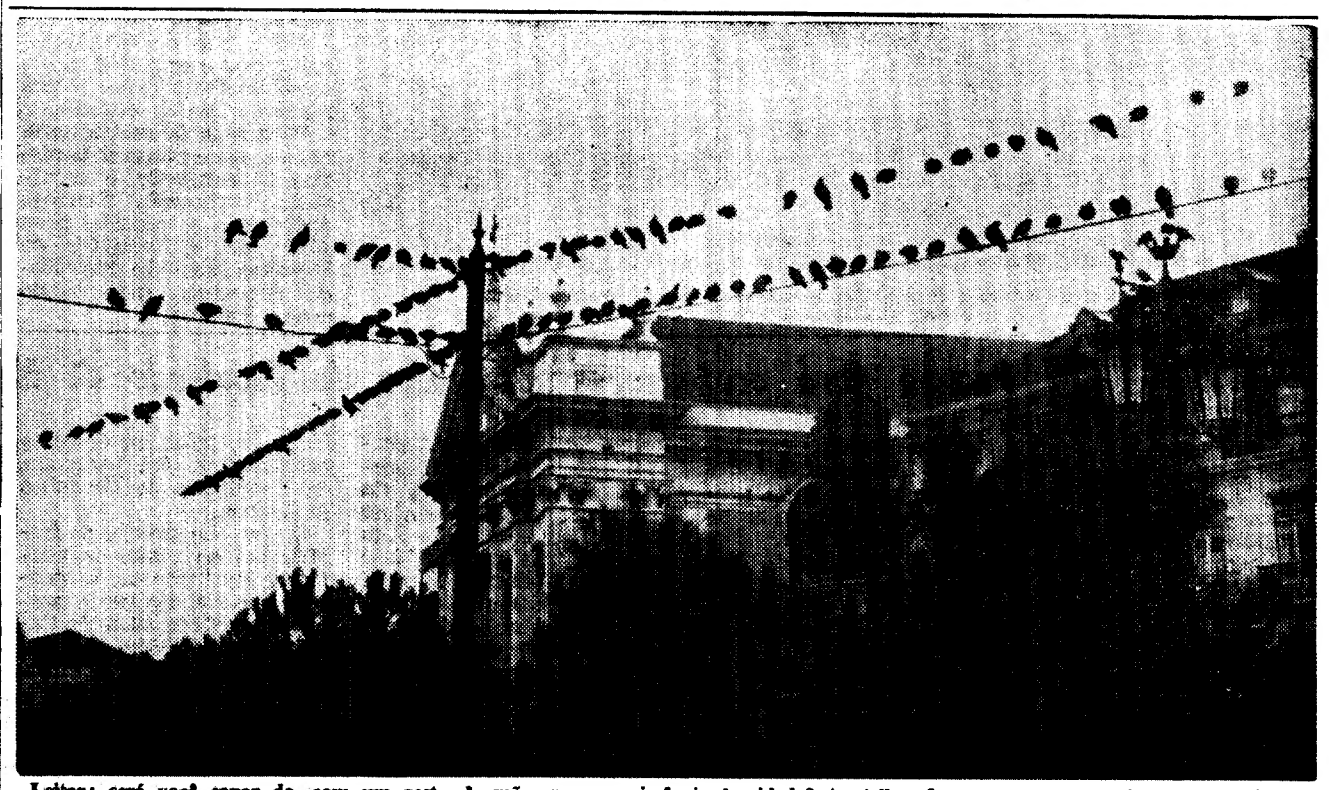
Aquele Restaurante Irmãos Unidos — há dezenas de anos aberto em pleno Rossio, no local onde fora o grande Hospital Geral que o terramoto destruiu — tem tradições na vida lisboeta. Tradições não apenas de culinária, mas de literatura.

Lembramos há dias essas tradições das salas onde Fernando Pessoa confidenciava sonhos aos poucos íntimos e onde agora se encontra o belo retrato que dele fez o seu companheiro Almada Negreiros.

O retrato vai a leilão. Tem de ir por boa maquia, senão os proprietários não se desfazem dele. Outras obras de arte ali se encontram também, entre outras pinturas de Teixeira Bastos e Francisco Baeta.

Mas no restaurante o grosso do leilão tem de ser utensílios de cozinha, máquinas de café, fornos, espelhos, tudo quanto é mobílias e máquinas de uma casa de comes e bebes.

Vem de há muito tempo o restaurante que ora tem as horas contadas...



Leitor: será você capaz de, com um gesto de mão, reger a sinfonia da cidade? Aqui lhe oferecemos uma estranha pauta musical. Concentre-se e arranque um acorde alegre neste Inverno (Foto de Lobo Pimentel)

ECOS

EM França prossegue o diálogo entre o Partido Socialista Unificado (P. S. U.) e o dirigente trotzkista Alain Krivine. Krivine, que já teve um importante encontro com Michel Rocard, **não acha impossível o acordo, mas faz ao P. S. U.** críticas severas. Diz, por exemplo: **«Ao nível** dos textos, o P. S. U. desenvolve uma linha que se situa á esquerda do P. C., mas ao nível da prática verifica-se o contrário.»

★

DA filosofia hippy, mais ou menos oral, mas que tende a constituir-se, nos Estados Unidos, em filão de pensamento empírico, reproduzimos esta frase, recolhida, e porventura limada, por Paul Muller: «O nosso fim é reunir e ajudar todas as pessoas que se alienaram da sociedade. Queremos concentrar-nos nos domínios onde estamos de acordo com a sociedade, pois até hoje o desacordo mais não tem feito do que engendrar ainda mais desacordo. Uma vez que o comportamento das pessoas é contagioso, queremos dar o bom exemplo na maneira de conduzir os nossos casos e nas nossas relações com os outros.»

★

UM professor de literatura da Universidade de Budapeste, respondendo a um inquérito da revista «Hungria», definiu os seus estudantes, com quem, de um modo geral se trata por tu, do seguinte modo: «Não respeitam conceitos herdados. Nem as funções em si mesmas. O respeito deles, tenho de merecê-lo dia-a-dia.» «E como»? — perguntou-lhe o jornalista. «Antes de mais, têm de confiar em mim. E tenho de estudar tanto ou mais do que eles. Com um dos melhores, que apresentou uma tese sobre Hölderlin, fiquei discutindo, no júri, até ao cair da noite, após quinze dias de intensa preparação. O que eles menos respeitam é o mestre que se senta em cima dos seus louros.» O inquérito é assinado por Lázló Garami.

UMA DISPOSIÇÃO QUE SE IMPÕE REVOGAR

Todos os funcionários públicos com 6 contos mensais de rendi devem receber abono de famíli

De um nosso leitor de Lisboa recebemos uma carta que trata um assunto da maior importância, e para o qual se impõe, de facto, chamar a atenção das autoridades responsáveis.

É do seguinte teor a carta do sr. José Gonçalves Ferreira:

Ex.mo Senhor director — Venho pôr á consideração das entidades competentes, através do vosso jornal, um caso que me parece justo. Só agora escrevo porque tenho estado a aguardar que alguma coisa viesse a público sobre o assunto.

Trata-se do abono de família, em face dos novos vencimentos a funcionários públicos, a partir de Janeiro.

Eu e a minha mulher somos funcionários públicos há já alguns anos. Temos 3 filhos e até aqui tenho podido receber os respectivos abonos, dado que os ordenados de nós os dois não são superiores ao que está estabelecido legalmente para os poder receber. No entanto, com os aumentos, o total dos dois ordenados já se torna superior ao limite legal.

Isto implica que vou deixar de receber os 300$00 do abono de família. Será isto justo? Estará certo e justo não modificar o sistema do abono de família? Isto deve atingir uma boa quantidade de funcionários públicos e admira-me bastante este assunto não ter aparecido nos jornais nem ninguém até aqui o ter posto a público.

Aqui faço um apelo para que seja revista com urgência esta questão do abono, de modo a não prejudicar quem até aqui recebia os magros abonos de família.

São inteiramente pertinentes, repetimos, as observações do nosso leitor. Com efeito, não nos parece justo o que dispõe o Decreto 39 844, de 7 de Outubro de 1954, de acordo com o qual desde que todos os vencimentos e rendimentos dos funcionários públicos ultrapassem os 6000$00 mensais, deixam de ter direito a abono de família, a não ser que tenham mais de três filhos — caso em que, aliás, só receberão os abonos dos filhos que ultrapassem este número.

A injus repr aoresce aplicar blicos, po tros ben dência partir do receber

E é cl do o ma absurdo, te nível que uma por cinc rendimen já não p põe-se d disposiçã

E, enq vogada u les 6000$ 1970, dez para o há quinz

O estudo urbanístico da zona Praça do Comércio-Cais do Sodré apreciado pelo ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas deslocou-se, esta manhã, á Sala do Risco, a fim de inteirar-se do estado em que se encontram os trabalhos preparatórios do estudo urbanístico de integração da zona Praça do Comércio-Cais do Sodré, englobando o programa das instalações definitivas do Ministério da Marinha.

Acompanhado do subsecretário de Estado daquele Ministério, o eng.º Rui Sanches foi ali recebido pelo ministro da Marinha e apresentado ao arquitecto Formosinho Sanches, chefe do gabinete especialmente incumbido de elaborar esse estudo urbanístico.

O eng.º Rui Sanches afirmou que *em consequência do violento incêndio que, em Fevereiro de 1969, destruiu as instalações do Instituto Hidrográfico e colocou em condições impossíveis de aproveitamento imediato grande parte do imóvel até então ocupado pelo Ministério da Marinha, levou o Ministério das Obras Públicas a conceder prioridade ao estudo da reinstalação desse Ministério.*

Nesse sentido — disse o titular da pasta das Obras Públicas — *o meu Ministério tem em elaboração o Programa Definitivo do Ministério da Marinha e, simultâneamente, o Estudo Urbanístico de Integração das Zonas Adjacentes á Praça do Comércio. Esta primeira fase de estudos será a via adequada para a coordenação dos diversos problemas que são implícitos a esta importante zona da cidade de Lisboa.*

Ficou, também, referido que, através dos seus departamentos competentes, os Ministérios das Obras Públicas e da Marinha se hão-de oportunamente pronunciar sobre os estudos, até ás implicações com planos de ordenamento regional e urbano que incluem exigências de carácter funcional das redes de transporte e de abastecimentos de energia eléctrica, telefones, água, gás, etc., tudo necessita de ser avaliado e ponderado com vista a uma actuação viável e dinamizadora desta faixa ribeirinha da cidade.

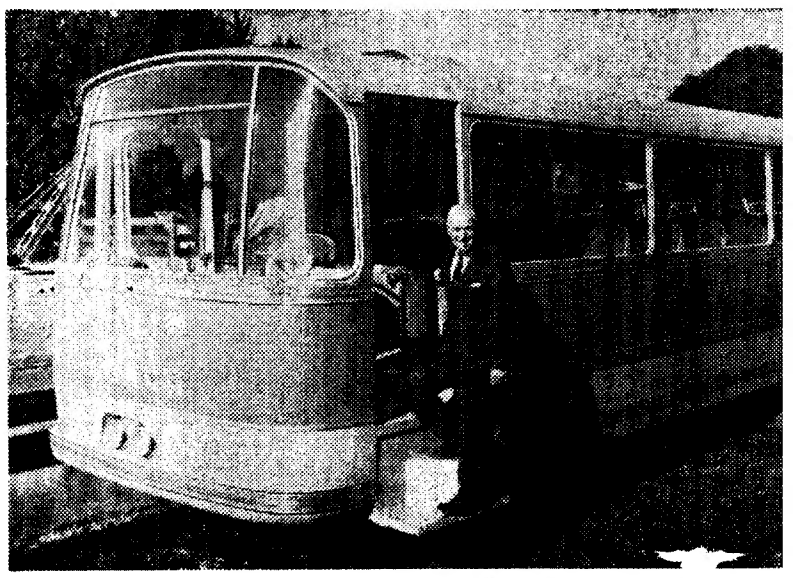
O arquitecto Formosinho Sanches disse, por sua vez, que «nestes dois meses e meio de actividade, o gabinete tinha-se ocupado com tarefas de actualização do levantamento topográfico de todo o corpo de edifícios existentes a poente da Praça do Comércio, com vista ao reconhecimento e avaliação das suas potencialidades estruturais e espaciais de utilização».

De acordo com o planeamento do trabalho, vai agora entrar-se numa fase de intensa actividade de selecção e crítica da informação recolhida e da que ainda for de obter, com vista á produção da proposta final que, conforme se deseja, deverá ser um documento de apoio a futuras realizações que hão-de, provàvelmente, contribuir para uma nova imagem desta zona em termos de cidade.

«Esta fase de estudos — sublinhou o arquitecto Formosinho Sanches — deverá terminar em Setembro».

Porque se falasse, a dada altura, num plano urbanístico de conjunto, o arquitecto Formosinho Sanches aproveitou a ocasião para dizer que as estações do Metropolitano são demasiado pequenas, «não tendo muito futuro».

Os ministros das Obras Públicas e da Marinha ouvem as explicações do arquitecto Formosinho Sanches



AUTOCARRO PARA ANDAR DE COMBOIO

O sr. Charles Sadler-Ashby, oficial reformado da R. A. F., desenhou esta automotora com pneus que desliza sem qualquer trepidação à velocidade de 110 km/h, proporcionando a 55 passageiros (de primeira classe) uma viagem extremamente cómoda. «O meu invento pode revolucionar os caminhos-de-ferro», afirma o ex-comandante de esquadrilha

Provas para professores agregados da Faculdade de Medicina de Lisboa

Na Reitoria da Universidade de Lisboa estão a decorrer as provas para professor agregado, respectivamente, do 6.º e 7.º grupos da Faculdade de Medicina, dos srs. drs. Armando Octávio Carvalho de Sales Luís e dr. Eduardo Girão do Amaral.

As provas terminam no dia 16 do corrente, sendo conhecida a votação dos respectivos júris na tarde desse mesmo dia.

O júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 6.º grupo é constituído pelos professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Coimbra, drs. Augusto Pais da Silva Vaz Serra, Mário Simões Trincão, Manuel Joaquim Bruno da Costa, Joaquim Antunes de Azevedo e José de Gouveia Monteiro; pelos professores catedráticos da Faculdade de Medicina do Porto drs. António José de Oliveira Ferraz Junior, Francisco Alberto da Costa Pereira Viana e Eduardo Esteves Pinto, e pelos professores catedráticos, em exercício, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 7.º grupo é constituído pelos professores catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, drs. Bártolo do Vale Pereira e Fernando Alberto Serra de Oliveira; pelos professores catedráticos da Faculdade de Medicina do Porto, drs. António de Sousa Pereira, Álvaro António Pinheiro Rodrigues e Joaquim José Monteiro Bastos, e pelos professores catedráticos, em exercício, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ainda à solta os autores do crime de Pombal

POMBAL, 12 — Ainda não foram presos os assassinos do emigrante Raul Rodrigues da Costa, casado, de 38 anos, assaltado e roubado, entre os lugares da Fonte Nova e Santórum, como o «Diário de Lisboa» noticiou — caso ocorrido no dia 27 do mês findo.

As diligências nas quais anda empenhada a G. N. R. ainda não deram resultado.

ACA

N.º 14

Clás

...cos ...ndimento ...mília

A injustiça que em si mesmo representa esta medida, acresce o facto de ela só se aplicar aos funcionários públicos, pois para todos os outros beneficiários da Previdência não existe limite a partir do qual se deixam de receber os abonos.

E é claro que, além de tudo o mais, não deixa de ser absurdo, em face do constante nível de vida, entender que uma família composta por cinco pessoas, tendo um rendimento mensal de 6000$00 já não precisa de abono. Impõe-se de facto, revogar esta disposição do Decreto 39 844,

E, enquanto ela não é revogada urge actualizar aqueles 6000$00 de 1954: hoje, em 1970, dez mil escudos, dariam para o mesmo que seis mil há quinze anos?

O tudo que lhe resta é o nada em que vive

O DINHEIRO FOI PARA FRANÇA A VELHA FICOU (SEM NADA) EM QUELUZ

Chama-se Piedade do Rosário, tem 84 anos e vive em Queluz. Vive em Queluz, mesmo no centro da vila, numa casa térrea de um só compartimento. Quem se abeire da porta é logo surpreendido por um cheiro pestilento e por um ladrido constante de cães...

— *Ficou assim desde que, há dois anos, lhe morreu o filho* — diz-nos uma vizinha, Delfina Matos Faustino. — *Ficou com o juízo avariado.*

Esse filho, João do Rosário Mateus, morreu com 54 anos. Separado da mulher e da filha, presentemente em França, juntou-se á mãe, com quem viveu largos anos, sustentando a pobre casa com o ordenado de representante de uma firma de antigos eléctricos. Amealhou algum dinheiro, dinheiro que reverteu a favor da mulher e da filha, as quais, por ocasião do funeral, se deslocaram a Queluz. «O dinheiro é meu» — dizia a octogenária. A verdade, porém, é que o dinheiro também partiu para França — e Piedade do Rosário, empreendendo na «patifaria», perdeu a razão, embora tenha momentos de perfeita lucidez.

— *Desde então a pobre mulher encerrou-se nesse quarto e não deixa lá entrar ninguém* — confirma outra vizinha, Beatriz Alves Mendes.

Exactamente: Piedade do Rosário divorciou-se dos seres humanos. Tem por companhia dois cães, que comem do seu prato, que dormem na sua cama. E, de noite, ouve-se a voz da velha dizer que o dinheiro era dela...

— *Ela sofre de asma* — dizem as duas vizinhas, que, sensibilizadas, a alimentam com um parco subsídio atribuído pelo Fundo da Assistência do Socorro Social.

Toda a vida para repetir: «Aquele dinheiro era meu»

Criado no Porto o Instituto de Etnografia

PORTO, 12 — Com o fim de dar maior incremento ao seu estudo, em toda a amplitude e chamar a atenção da juventude para o interesse dessa ciência, foi aqui criado o Instituto de Etnografia.

Os seus dirigentes, até 1971, inclusive, com homologação ministerial, ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral—srs. prof. dr. Luís de Pina, presidente; arquitecto Rogério Azevedo, dr. Florido de Vasconcelos e rev. Carlos Ferreira de Almeida.

Direcção — srs. dr. Fernando de Castro Pires de Lima, presidente; dr. António de Sousa Machado, Horácio Marçal e dr. Carlos da Silva Lopes.

Em data a anunciar e numa sessão solene, será celebrada a inauguração do Instituto.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ACABA DE SAIR
CONTABILIDADE ANALÍTICA DE EXPLORAÇÃO
por A. RAPIN e J. POLY
N.º 14 da Colecção CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
1 vol. 90$00
Clássica Editora — Restauradores, 17 — Lisboa

A mãe de Eusébio

(D. Elisa Anissabene Ferreira)

está em Lisboa

• Está com gripe e recolheu à cama por indicação médica

Chegou há cerca de uma semana a Lisboa. Veio de avião e passou completamente despercebida no aeroporto de Lisboa, o que não será para surpreender. Nas listas de passageiros, o nome da senhora D. Elisa Anissabene Ferreira era apenas mais um nome entre o de muitos e ignorados passageiros vindos de Moçambique.

Mas a senhora D. Elisa não era uma passageira qualquer. Não por ela própria, é verdade que nada mais é do que pura e vulgar cidadã moçambicana, mas por seu filho, o conhecido futebolista «internacional» do Benfica, Eusébio Ferreira da Silva, em casa de quem D. Elisa se instalou e onde vai passar alguns meses.

— «*Talvez até ao Verão* — disse-nos Eusébio esta manhã, visivelmente satisfeito por ter a mãe a seu lado.

—*Vamos ver se ela se aguenta por cá com estes frios. A minha mãe vem doente e está na cama por indicação do médico.*

— Algo de grave? — perguntámos.

— *Esperemos que não* — respondeu-nos. — *Creio que é apenas um fortíssimo ataque de gripe. Mas ela está muito fraca. Veio muito «em baixo».*

E acrescentou contristado:

— *Sabe, ela já tem cinquenta anos. Vamos a ver... vamos a ver...*

Recepção a novos alunos de Veterinária

Promovida pela Associação dos Estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária, iniciou-se esta manhã a semana de recepção aos «caloiros». O prof. dr. Mário Baptista Brás fez uma palestra intitulada «Em transito, do passado para o futuro». Esta tarde é dedicada a manifestações desportivas (ping-pongue, matraquilhos e vadrez).

O programa dos próximos dias é o seguinte: amanhã, tarde desportiva e noite cultural; quarta-feira, tarde desportiva e jantar de confraternização; quinta-feira, de manhã, palestra sobre «O curso de Medicina Veterinária», pelo dr. António Mário Rodrigues Ribeiro, seguindo-se tarde desportiva (futebol) e noite cultural (teatro pelo grupo cénico do I. S. T.); sexta-feira, tarde de confraternização, com eleição do «rei dos calceteiros», e, sábado, ás 16 horas, convívio de encerramento.

IMPRENSA

«Jornal de Mouro»

Entrou no seu cinquentenário o nosso prezado colega «Jornal de Mouro», que se publica na vila alentejana do mesmo nome. Ao director, sr. Godinho Cunha e aos seus colaboradores as nossas felicitações.

«Jornal de Sintra»

Celebrou o seu 36.º aniversário o nosso prezado colega «Jornal de Sintra», a cujo director, António Medina Junior e aos seus colaboradores apresentamos as nossas saudações.

MORADIA E TERRENOS
Vendem-se: Moradia em Carcavelos, preço 850 contos — Andar a 50 metros da praia de Carcavelos, local maravilhoso, preço 420 contos — Quintinha perto do Estoril, preço 420 contos — Lotes de terreno para moradias, com deslumbrantes vistas e nos melhores locais da Costa da Caparica, Caxias, Parede e Cascais, vendemos os terrenos ou construímos por encomenda ao gosto do comprador. Os preços são sujeitos a oferta e facilita-se pagamento em tudo e dão-se rigorosas referências. Trata a firma proprietária e construtora Tecnicimento, Av. 5 de Outubro, 31-r/c. — Lisboa-1 — Telef. 539773 e 539774 escritório e 771664 residência.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

Cinco a seis milhões de Biafrenses poderão morrer de fome nos próximos dias ou horas

TORONTO (Canadá), 12. — (A. N. I.). — **Cinco a seis milhões de biafrenses morrerão de fome dentro de dias «ou mesmo horas», a menos que não sejam interrompidos os abastecimentos** — anunciou ontem o «Canairelief», uma das organizações que mais importante papel desempenhou no auxílio aos refugiados biafrenses.

A organização canadiana que, conjuntamente com outras similares dos Estados Unidos e dos países escandinavos, tem enviado nos ultimos tempos alimentos e medicamentos para Biafra, por via aérea, acrescentou que não pode ser posta de parte a hipótese de uma chacina, na sequência da derrota dos biafrenses frente aos nigerianos.

A «Canairelief» apelou já para o Governo canadiano e para o general Yakubu Gowon, presidente da Nigéria, para que tomem medidas que impeçam um genocídio dos Ibos, pela fome ou pelas armas.

A organização pede ao Governo canadiano que apele para o Governo da Nigéria, pedindo-lhe que não proíba a continuação do envio de reabastecimentos, pelas organizações já preparadas para o fazer.

Projecto para trazer de novo à superfície o paquete «Titanic»

LONDRES, 12 — (R.) — Um grupo de entusiastas britânicos decidiu pôr em prática um plano para trazer de novo à superfície o gigantesco paquete «Titanic», que se afundou em 1912, depois de um choque com um «iceberg» ao largo da Terra Nova.

O grupo é chefiado por Douglas Woolley, autor do projecto de salvamento, cujo custo está calculado em dois milhões de libras (140 mil contos).

Falando aos jornalistas, Woolley disse que uma firma alemã se vai encarregar de tirar fotografias, no fundo do mar, ao casco do navio, antes de serem iniciados os trabalhos.

O grupo tenciona deslocar-se em Abril deste ano ao local onde repousa o «Titanic» e espera poder trazer o navio à superfície no princípio do próximo ano. Entretanto, os organizadores vão tentar obter apoio financeiro para o seu projecto.

NOVA RETIRADA DE TROPAS AMERICANAS DO VIETNAM

WASHINGTON, 12 — (R.) — Dentro de 48 horas será anunciada nova retirada de tropas americanas do Vietnam — anunciou, ontem, o secretário da Defesa, Melvin Laird, numa entrevista na televisão.

Melvin Laird afirmou que iam sair do Vietnam uma divisão e uma brigada do Exército, um regimento de fuzileiros, várias esquadrilhas da Força Aérea e unidades de apoio naval.

O mês passado, o presidente Nixon declarou que até Abril seriam retirados mais 50 mil militares americanos.

Além disso, Laird acrescentou que iam ser feitas grandes reduções no Orçamento para a Defesa do ano financeiro de 1971, em virtude do êxito do Governo com o programa de entrega de crescentes responsabilidades de combate ás tropas governamentais do Vietnam do Sul. O orçamento seria de cerca de 73 biliões de dólares, ao passo que para este ano totalizou 77 biliões.

ALEGADAS ATROCIDADES SUL-COREANAS

SEUL, 12 — (R.) — O Governo da Coreia do Sul mantém hoje o silêncio oficial sobre prováveis atrocidades cometidas pelas tropas sul-coreanas no Vietnam e recusou-se a fazer comentários acerca das declarações do secretário da Defesa Melvin Laird, feitas ontem na Televisão e segundo as quais o Governo dos E.U.A. tinha recebido notícias de atrocidades cometidas pelas tropas coreanas.

LAZENBY DESISTE

HOLLYWOOD, 12 — (A. N. I.) — George Lazenby, o novo «James Bond», declarou que para o seu filme «Ao serviço secreto de Sua Majestade» tinha feito um «contrato de escravo». Lazenby manifestou ainda a sua intenção de não voltar a interpretar mais filmes da série do agente 007.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SINES

ANTÓNIO CLEMENTE SOARES

FALECEU

Natalina Martins Ferreira Soares, Clemente José Ferreira Soares, Maria dos Ramos Ferreira Soares Manafaia, Ida Augusta Pais Venturinha Ferreira Soares, Carlos Manafaia, Isabel do Carmo Soares Flórido, António Soares Tavares da Costa, Elvira Maldonado Tavares da Costa, Armando Rocha Flórido, mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão, tio, cunhado e avô e que o seu funeral se realizou hoje pelas 13 horas para o cemitério local.

TENTATIVA INFRUTÍFERA PARA ATERRAR EM ULI

COPENHAGUE, 12 (R.)— Um avião da organização religiosa Churchard que tentou transportar abastecimentos para Biafra, ontem á noite, não conseguiu aterrar na pista de Uli, segundo anunciou hoje um informador da organização.

O piloto tinha partido de São Tomé, na esperança de encontrar ainda uma parte da pista em condições de ser utilizada, mas, aparentemente, o aeródromo continuava a ser bombardeado pela artilharia federal.

Na noite de sexta para sábado, 17 aviões ainda conseguiram aterrar em Uli, com abastecimentos, mas, na noite de sábado para domingo, apenas três conseguiram ali chegar.

BIAFRA ORGANIZA A RESISTÊNCIA?

ULI, 12 — (F. P.) — As forças biafrenses estão a organizar a resistência perante o avanço das tropas nigerianas nos sectores meridionais do reduto, soube-se ontem á noite em Uli. As tropas federais continuam no entanto a ganhar terreno, travando-se agora os combates na região de Umuaka, anterior quartel-general do ministério da Informação biafrense, situado a 16 quilómetros a nordeste de Owerri.

Há também indicações de que as 11.ª e 15.ª divisões de Biafra que defendem os sectores setentrionais continuam a refrear a pressão nigeriana que sobre elas se exerce.

O aeroporto de Uli, ultima ligação vital entre Biafra e o exterior, não tinha ainda caído ontem á noite em poder das forças federais.

SOLDADOS progredindo junto às linhas de fogo, durante uma operação da longa e dramática guerra nigero-biafrense

ARAME FARPADO EM CAMPOS DE FUTEBOL

LONDRES, 12 — (R.) — Segundo um artigo publicado no último número do órgão noticioso da Associação de Futebol Britânica, os campos britânicos serão isolados com arame-farpado nos próximos anos.

O artigo, falando sobre as modificações do desporto para a próxima década, afirma que o arame-farpado pode tornar-se uma necessidade, a não ser que o temperamento de alguns espectadores se modifique radicalmente.

UM BOEING-747 EM LISBOA NA QUARTA-FEIRA

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — Partiu ontem á noite do aeroporto Kennedy, com três horas e meia de atraso, o primeiro Boeing-747 a atravessar o Atlântico.

O aparelho, que se atrasou por avaria no motor, transportava 362 passageiros, todos funcionários da companhia proprietária, acompanhados por pessoas de família. A avaria foi reparada pelos mecânicos do aeroporto.

O Boeing fará escala em Frankfurt, Roma, Lisboa (onde é esperado ao fim da tarde da próxima quarta-feira) e Paris.

Operação de ajuda

(Continuação da 1.ª página)

dente, registaram-se cenas de pânico no aeroporto de Uli — ultima ligação de Biafra com o exterior — onde centenas de pessoas, brancos e negros, biafrenses e estrangeiros, procuravam desesperadamente embarcar nos ultimos aviões que ainda estavam em condições de utilizar a pista, submetida ao bombardeamento da artilharia e da aviação federal.

O general Gowon, chefe do Governo federal da Nigéria, dirigiu um apelo ás forças separatistas para que deponham as armas, avisando-as de que «continuar a luta nesta situação é completamente inutil».

Entretanto paira um mistério sobre o paradeiro do general Ojukwu, um dos homens mais ricos da Nigéria, que ao declarar a independência de Biafra a 30 de Maio de 1967 desencadeou a guerra civil que se arrastou por cerca de 32 meses.

O general Ojukwu, acompanhado por alguns dos seus colaboradores mais íntimos, partiu de Owerri com destino desconhecido pouco antes das tropas federais anunciarem a captura daquela cidade.

Fontes biafrenses no Gabão dizem que os membros do Governo de Biafra chegaram a salvo a Libreville no ultimo avião da Cruz Vermelha que saiu de Uli no sábado á noite. Porém, os mesmos informadores não podem confirmar que o general Ojukwu se encontra naquela cidade, não havendo por enquanto qualquer indicação de que tenha chegado a outro país africano.

Entretanto, na Grã-Bretanha um avião de transporte da R.A.F. carregado com nove toneladas de remédios está pronto a descolar esta manhã para a Nigéria ao mesmo tempo que as autoridades britânicas preparam outras medidas para enviar auxílio ás vitimas da guerra.

O primeiro-ministro Wilson recebeu por outro lado um telefonema do presidente Nixon que lhe propôs a coordenação de um programa anglo-americano de auxílio á Nigéria, bem como reforço da equipa de observadores internacionais que acompanham as tropas federais.

Mais tarde a Casa Branca anunciou que os Estados Unidos estão dispostos a participar numa operação de auxílio em larga escala, tendo o presidente Nixon oferecido ao general Gowon apoio logístico destinado a facilitar a deslocação dos observadores internacionais. Essa e outras medidas relacionadas com o auxílio aos refugiados deverão ser discutidas hoje durante o dia em Lagos por representantes do Governo federal e da Embaixada americana naquela cidade.

O EXÉRCITO NIGERIANO É O MAIS PODEROSO DA ÁFRICA NEGRA

PARIS, 12 — (F. P.) — Duas vezes maior do que a França (928 000 quilómetros quadrados), a Nigéria situa-se na parte oriental do golfo de Benin, entre o Daomé, o Niger, o Chade e os Camarões. As três principais etnias da Federação—Hausa-Peul (13,5 milhões) ao norte, Ioruba (10 milhões) a oeste e Ibo (8 milhões) a leste — só representam 60 por cento da população total.

Em Maio de 1967 as quatro regiões nigerianas foram divididas em doze Estados, seis dos quais na região norte, três na oriental (Biafra) e dois na ocidental, mantendo-se sem modificação a do centro-oeste. Esta divisão teve por finalidade diminuir a influência das três grandes tribos em proveito das mais pequenas.

A frente do Governo, em que estão representados os doze Estados, está o general Yakubu Gowon, oriundo de uma pequena tribo cristã da Nigéria do Norte, que é ao mesmo tempo chefe do Estado e chefe das Forças Armadas. O general Gowon comprometeu-se a convocar uma assembleia constituinte e a restabelecer um regime civil em data ainda não determinada.

A coberto da guerra civil, o Exército nigeriano tornou-se de longe o mais poderoso da África negra. As suas forças terrestres têm 120 000 homens equipados com material ultra-moderno. O Exército do Ar nigeriano possui alguns bombardeiros Ilyuchine e caças Mig, além de certo número de aviões britânicos. A Armada, com mais de um milhar de homens, tem um escoltador pesado e seis navios de vigilancia costeira britânicos, além de algumas vedetas rápidas soviéticas

A economia nigeriana está em plena expansão, quase não tendo sido afectada pela guerra, com excepção da indústria petrolífera e das indústrias biafrenses. A Nigéria é o primeiro exportador mundial de amendoim, de coco e de óleo de palma e é o terceiro exportador de cacau. Também produz carvão e estanho. A exploração do petróleo poderá atingir 50 milhões de toneladas em 1970.

O Aga Khan irá a Lagos

YAOUNDE (Camarões), 12. — (F. P.) — O príncipe Saddrudin Aga Khan, alto comissário da O. N. U. para os refugiados que se encontram em Yaounde para as festas da independência, irá hoje a Lagos, a fim de se avistar com o general Gowon, segundo se soube de boa fonte.

VITÓRIA DE SHARIF NO TORNEIO DE BRIDGE

LONDRES, 12 — (R.) — Terminou esta madrugada, após uma maratona de 15 horas, um torneio de bridge aqui disputado durante cinco dias entre o Omar Srarif Bridge Circus e os campeões britânicos Jeremy Flint e Jonathan Cansino com a vitória da equipa de Sharif.

O actor egípcio, que na sua qualidade de empresário teria de cobrir o prejuízo financeiro caso perdesse, ganhou assim 7470 libras, tantas quantos os pontos de vantagem com que terminou o jogo.

Os dois jogadores britânicos, que chegaram a estar a perder 9000 pontos no sábado, tinham recuperado cerca de 3500 pontos ontem á noite, mas durante as ultimas horas da partida, aparentemente vencidos pela fadiga, voltaram a perder terreno.

PROVÁVEL ADIAMENTO DO DESEMBARQUE DO HOMEM EM MARTE

WASHINGTON, 12.—(R). — Espera-se que os Estados Unidos, que coroaram as suas façanhas espaciais nos anos 60 com o primeiro desembarque do homem na Lua, escolham alvos mais modestos nesse campo, na próxima década.

O orçamento espacial para o próximo ano financeiro será provàvelmente inferior aos 3700 milhões de dólares, que estão a ser gastos no corrente ano e é provável que haja em breve um compromisso para colocar um homem em Marte — revelaram a noite passada fontes bem informadas.

O presidente Nixon tem estado a estudar os vários programas espaciais de alternativa, mas anunciou-se que funcionários da N. A. S. A. abandonaram a esperança de que ele aprovará o plano mais ambicioso e dispendioso, culminando com um voo tripulado a Marte em 1983.

Se o Governo rejeitar esse programa, um desembarque em Marte só seria possivel em 1986.

Uma redução das despesas no campo espacial poderá ser feita com base numa comunicação da semana passada, segundo a qual, os restantes seis voos tripulados da Apolo á Lua serão realizados durante os próximos dois anos, até 1974.

Uma redução no orçamento espacial ajudaria o actual combate contra a inflação e responderia aos críticos que afirmam que o dinheiro é necessário com maior urgência para problemas sociais.

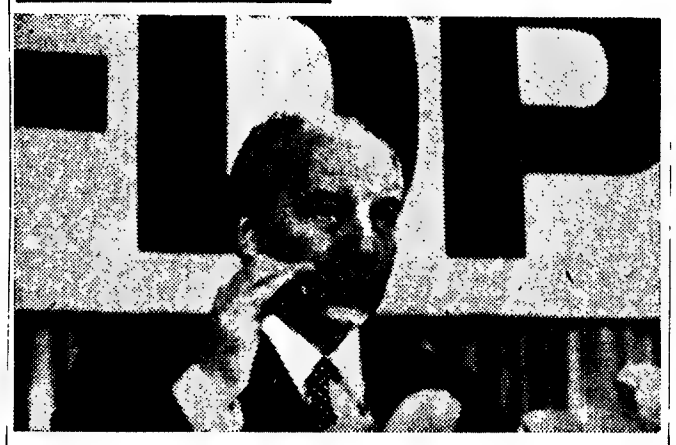
Os objectivos mais importantes da N. A. S. A. nos anos 70 são o aperfeiçoamento de uma nave de transporte Terra-órbita e o estabelecimento de uma estação espacial tripulada em órbita.

O presidente Nixon fará provàvelmente uma declaração sobre objectivos espaciais quando o orçamento espacial de 1971 for anunciado juntamente com o restante do orçamento federal ainda este mês.

BASCOS EVADIDOS FUGIRAM PARA FRANÇA

PARIS, 12. — (F. P.) — Dez dos quinze presos que se evadiram da cadeia de Bilbau, em 11 de Dezembro, refugiaram-se em França e querem pedir asilo político.

Estes dez homens, quatro dos quais são padres, fazem todos parte do movimento nacionalista basco ETA. Os outros cinco homens que fugiram na mesma ocasião são condenados por delito comum e ficaram em Espanha.



WALTER SCHEEL, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, declarou a um semanário do seu país que as recentes conversações entre André Gromyko e o embaixador da RFA em Moscovo conduzirão dentro em breve a negociações concretas com a URSS

Frank Sinatra—mantém-se o mandado de captura

NEWARK, (Nova Jersey), 12 — (F. P.) — A comissão de inquérito do Estado de Nova Jersey estava perfeita e constitucionalmente habilitada a convocar, como aconteceu em Junho último o cançonetista e actor Frank Sinatra — declarou ontem o juiz do distrito James Coolahan ao rejeitar as contestações levantadas pelos advogados de Sinatra. Esta decisão torna válido o mandado de captura lançado pela comissão em 25 de Junho de 1969 depois de Sinatra se ter recusado a comparecer.

No entanto, este mandado de captura não é válido senão nos limites do Estado de Nova Jersey, porém, podem intervir junto das autoridades da Califórnia onde Sinatra reside, para obterem a sua extradição.

NOTA INTERNACIONAL

A Nigéria reunificada

A secessão biafrense parece ter chegado ao seu termo e, com ela, a guerra civil que ensanguentou a Nigéria.

A declaração de independência por parte dos chefes do Biafra (diz-se que o nome é uma corruptela da palavra portuguesa Mafra) tem sido normalmente associada ao desejo de autodeterminação do povo «ibo», ocupante principal do território da província de Oriente da Nigéria.

Os «ibos», ao contrário do que se possa pensar só por deles falarem os jornais que normalmente nos chegam ás mãos, não constituem a única etnia importante do território da Nigéria. Eles eram, na verdade, quando da independência do país, o povo dominante em parte do território que mais tarde veio a chamar-se pomposamente «Republica de Biafra». Ao norte, porém, uma outra etnia, os «pulus», muçulmanos, dominavam completamente, assim como eram os «yorubas» quem se encontrava em maior número na zona ocidental do país. A par destes três grandes grupos, viviam e vivem ainda na Nigéria muitas outras etnias menos numerosas (cerca de uma duzia).

Os ingleses, durante o tempo em que administraram a Nigéria, fizeram-no sempre tendo em conta o território como um todo, não olhando a quaisquer diferenças étnicas, religiosas, geográficas ou económicas. Contudo, ao abandonarem a colónia, os britânicos resolveram dividir o país, transformando-o numa federação. Ali existiam então três partidos políticos. Como é natural num país subdesenvolvido, colonizado, com um proletariado quase inexistente ou muito recente e ainda ligado (sobretudo devido á política colonialista do ocupante) às suas raízes étnicas, esses três partidos representavam as «élites» das três grandes etnias. Eram eles: o Congresso Popular do Norte, dominado pelos emires «puls», grandes feudais nortenhos; o Conselho Nacional da Nigéria e Camarões, dominado pela grande burguesia comerciante e burocrática do país e que era quase inteiramente constituída por «ibos»; e, finalmente, o Grupo de acção de predominância «yoruba».

É muito curioso, e decerto significativo, notar que o partido «yoruba» foi proibido, quando da independência do país. Os latifundiários feudais muçulmanos e os burgueses cristãos partilhavam o poder, como convinha aos neo-colonialistas que tinham investido e tencionavam continuar a investir no solo nigeriano.

A revolta militar de Janeiro de 1966 pôs termo à primeira República de Nnambi Azikiwe (ibo) e de «sir» Abubakar Tafewa Balewa (pul). A indignação popular (contra a corrupção, a opressão e a arbitrariedade que possibilitara a revolta, acabou para sempre com a antiga coligação. Mas a inexistência de qualquer força popular organizada permitiu que os militares tomassem conta do Poder.

A burguesia «ibo», porém, estava irremediàvelmente afastada do lugar dominante na administração do país. Por outro lado, esse carácter irremediável era perfeitamente claro, uma vez que a velha aliança, prejudicada pelas matanças de ibos no Norte (frise-se, no Norte), e pela progressiva desagregação ali, do poder feudal, incapaz de continuar a controlar um território invadido pelo neocolonialismo, não poderia ser retomada.

Aos burgueses «ibos» não restava, pois, outra alternativa que a independência da província Oriental, onde dominavam. Essa independência tinha ainda o aliciante de os campos petrolíferos nigerianos se encontrarem em território seu. Potências estranhas à Nigéria logo se apressaram a apoiar o obscuro tenente coronel Odumegwu Ojukwu nas suas tentativas de separatismo. Os interesses que as moviam eram claros. Para uns o cheiro do petróleo. Para outros; o espectáculo sangrento sempre útil de uma África independente, aliado à possibilidade de ganhar alguns cobres em negócios pouco claros e, ainda, à hipótese da condescendência de um Governo negro.

Assinale-se ainda que a burguesia «ibo», na ânsia do «autodeterminação», incorporou na sua República dois milhões e meio de nigerianos não ibos, que nunca mostraram qualquer simpatia pelos seus poderosos vizinhos. Antes, pelo contrário, a única vez que puderam votar livremente fizeram-no no partido de maioria «yoruba».

Para terminar, agora que os quase 60 milhões de nigerianos estão de novo unificados, só uma pergunta: por que razão terá a administração Mao Tsetung, como a do Vaticano, dado a sua simpatia a Ojukwu?

A. V. CABRAL

O PRÍNCIPE FILIPE ENTRE OS «SEIS MAIS BEM VESTIDOS»

NOVA YORK, 12 — (R.) — O pricipe Filipe da Grã-Bretanha foi um dos seis «simbolos perpétuos na excelência do trajar» escolhidos, a noite passada, nesta cidade, por uma junta internacional de redactores e editores de revistas de modas.

Os outros cinco eleitos foram os «astros» cinematográficos Douglas Fairbanks Jr. e Gary Grant, o barão Phillipe de Rothschild de França, Dean Rusk, antigo secretário de Estado americano, e Angier Biddle Duke, antigo embaixador americano na Espanha e Dinamarca.

A junta anunciou, também, os homens e as mulheres mais bem vestidos de 1969, eleitos entre 2000 figuras da alta sociedade e do mundo da moda.

Entre as 14 senhoras escolhidas na vida particular encontravam-se a princesa Salima, a antiga «lady» Sarah Crichton-Stuart, actualmente esposa do Aga Khan, a senhora Patrick Guinness, «madame» Ahmed Benhima, esposa do embaixador marroquino junto da O. N. U., e a senhora de Kirk Douglas, esposa do «astro» de cinema.

Entre os doze homens que melhor vestiam encontravam-se o esquiador olimpico suiço Jean-Claude Killy, o barão Eric de Rothschild e o cantor Harry Belafonte.

Incluidas entre as 12 senhoras mais bem vestidas do mundo da moda estavam o modelo Veruschka e «lady» Harlech, editora da revista «Vogue».

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CONFESSOU-SE AUTOR DO CRIME PELO QUAL O FILHO FOI CONDENADO

BEJA, 12 — Em Julho de 1968, no sítio de Carmo Velho, onde residiam, envolveram-se em desordem João Augusto Mira Alegria (de 35 anos, solteiro, natural de S. Bartolomeu, Huelva), sua irmã Luísa Augusta Mira Alegria (de 36 anos, solteira) e Pedro Joaquim Descalções e numerosos louvores.

ço (de 37 anos, casado, natural de Trigaches), tendo este sido atingido com uma facada no coração que obrigou a melindrosa intervenção cirúrgica.

O caso foi agora julgado no tribunal desta cidade, em audiência colectiva presidida pelo juíz corregedor dr. António Poças, que condenou João Augusto Mira Alegria na pena mínima de 20 meses de prisão e em um ano e 15 dias de multa a 15$00 diários, absolvendo os restantes contendores.

Quando a audiência estava prestes a concluir-se, levantou-se um dos assistentes, Inocêncio Alegria (de 64 anos, casado, pai de dois dos réus) que assistia ao julgamento desde o seu início e, inesperadamente, confessou-se autor da facada pela qual o filho fora condenado.

Gerou-se grande movimento de curiosidade no tribunal e o juiz suspendeu o julgamento, ordenando a detenção de Inocêncio Alegria para lhe ser instaurado um processo-crime.

Novo 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa

Recentemente regressado de Angola, o major Alveno Soares de Paula Carvalho tomou agora posse do cargo de 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa

Aquele oficial superior, que concluiu o curso de Infantaria em 1954 na Escola do Exército, já cumpriu três comissões no Ultramar — a primeira em Angola (1961), a segunda em Cabo Verde e a terceira novamente em Angola.

Possui diversas condecora-

CRÓNICA CINEGÉTICA

(Continuação da 7.ª página)

tava de 17-1-934, contando, portanto, 33 anos de vigência), o Decreto n.º 47 847, de 14-8-967, um ano após a promulgação de outro diploma provisório, o Decreto-Lei n.º 47 226, de 30-9-966, que alterou o custo das licenças de caçar e a importancia das multas por infracções á regulamentação, regulamento que, como já aqui o salientámos diferentes vezes, teve o condão de causar grande descontentamento á maioria dos interessados, os caçadores, crentes como estão de que o diploma não defendeu, como se esperava e é desejo unanime dos verdadeiros desportistas, os seculares direitos da grei á caça, antes deles foram grandemente espoliados, permitindo e até fomentando a criação, a esmo, de coutos verdadeiras instituições de vincado carácter feudal que estão muito longe de corresponder ao que deles seria lícito esperar se fossem, com efeito, verdadeiras reservas de caça função que o próprio regulamento parece querer atribuir-lhes, embora sirvam, quase exclusivamente e na sua maior parte, para monopolizar, em benefício das classes abastadas, uma riqueza que, por ser vinculadamente nacional, é comum do povo português, mediante o pagamento, ao Estado, prova irrefutável que nenhum sofisma pode destruir de que a caça é património da Nação, como aliás o são todas as restantes riquezas, mesmo as do subsolo, da irrisória taxa de 6$00 por hectare coutado.

Ora até há cerca de duas dezenas de anos aproximadamente, ao caçador português pouco interesse despertavam a a caça das rolas assim como a dos tordos. Ave de pequeno porte, que em pouco excede em tamanho o tordo, de escasso peso de carne, se bem que apreciada, não compensava então o custo do tiro. Mas os tempos e o nível de vida alteraram-se profunda e grandemente neste interregno e de há anos a esta parte a caça das rolas, como a dos tordos, passou a ter elevado numero de aficionados. Basta afirmar-se que alguns adeptos, muitos mesmo, percorrem 500 ou mais quilómetros de automóvel ou comboio para se deslocarem ao local próprio para a caçada. A rola, que outrora abundou no nosso Continente, com densidade mais elevada nas regiões onde as condições ecológicas lhe são mais propícias e as culturas, especialmente de trigo, lhe proporcionam o alimento preferido com relativa abundancia, começa a escassear notòriamente. Sem duvida que as criações, que alguns publicistas cinegetas afirmam, quanto a nós exageradamente, ter lugar cinco vezes em cada ano (?), sendo três na Europa e duas em Africa, enquanto outros autores, parece-nos que mais coerentemente e mais próximo da realidade, asseveram haver apenas uma nidificação anual da ave, verificada na Primavera e na Europa, não conseguem cobrir o «deficit» resultante da mortandade a que a rola é submetida durante mês e meio entre nós — 15/ e, a final de Setembro, isto é, enquanto por cá houver rolas.

Convém evitar a matança indiscriminada desta ave

Com efeito, se a quantidade de aves mortas anualmente é sensìvelmente superior ás nascidas, a sua densidade periga, tem fatalmente de diminuir, «deficit» que só conseguirá anular-se protegendo eficazmente a espécie, como urge que o seja. E essa protecção só pode dar saldo positivo evitando a mortandade maciça, verdadeiramente atávica, da rola, como se tem verificado no ultimo quarto de século, pelo menos. Para tanto, impõe-se, portanto, a diminuição do numero de dias de caça e de locais próprios para poder caçar-se. E se estas medidas proteccionistas, que evitarão o desaparecimento da rola em poucos anos, não der o resultado desejado, satisfatório, ponha-se termo á mortandade da ave com o limite do numero de exemplares que cada caçador poderá abater legalmente em cada dia, providências aliás previstas, mas ainda não adoptadas entre nós, pelo disposto no artigo 94.º do Regulamento da Caça vigente.

Repare-se, por exemplo, que em Espanha, onde em 25 das suas províncias só aos domingos e quintas-feiras e dias de feriado nacional é permitido caçar ás espécies indígenas, apesar de se tratar dum país bastante mais rico que o nosso cinegéticamente, a caça á rola, na presente época venatória, como em outras anteriores já o havia sido, foi, devido sem duvida á escassez verificada destas aves, permitida apenas durante 37 dias, com início em 3 de Agosto a 9 de Setembro. Entretanto, em Portugal, onde as espécies cinegéticas não abundam mesmo nos coutos, especialmente nos comerciais, de que o Sul do Continente está vergonhosamente infestado, caça-se, ás espécies indígenas, os 7 dias da semana. E ás rolas caça-se enquanto as houver, mais de 45 dias em certos anos.

E que estas medidas proteccionistas não deixem de ser extensivas, como é lógico, aos coutos, que também constituem património da Nação, dela fazendo parte integrante, já que, segundo nos elucida claramente o Regulamento da Caça, conhecido por regulamento anticaça e prócoutos, a instituição destes obedeceu (?) ao propósito de proteger e fomentar as espécies cinegéticas (artigo 111), integrando-se portanto inteiramente, sem sofismas de qualquer natureza, muito em voga, na sua autêntica e verdadeira finalidade, o que até agora não foi conseguido talvez porque ainda não tenha sido possível dar cabal cumprimento — e sê-lo-á algum dia? — a algumas das suas disposições, como, por exemplo, entre outras, as constantes dos artigos 120 e 121, relativas á fixação do numero máximo de exemplares venatórios que em cada época cinegética é permitido abater; n.º 129, da obrigatoriedade de criar corredores entre os coutos; n.º 150, da contribuição, em espécies, das coutadas para repovoamento dos terrenos livres, etc.

É certo que, por vezes, um ou outro caçador mais afortunado consegue abater uma centena de rolas numa só caçada. Mas este morticínio, que julgamos despropositado, de aves só é possível, nos tempos presentes, nos terrenos coutados, destinados, nos termos da lei, a proteger e fomentar, hipotèticamente, claro, as espécies cinegéticas dado ser precisamente neles que se levam a efeito as «hecatombes» de animais da fauna, aos milhares, sacrificados á dita «protecção e respectivo fomento» ou então na ocasião de uma passagem ou entrada copiosa de aves, muito especialmente quando se verificam os preparativos de partida para o continente africano, onde vão outonar e invernar. Porém, em qualquer caso trata-se de uma operação altamente destrutiva da espécie que só seria de admitir tratando-se de animais considerados até há pouco daninhos, como, por exemplo, as aves de rapina, gozando hoje aliás de maior protecção em quase todo o mundo de que é dispensada ás espécies da fauna cinegética entre nós, pois se consente que numa caçada de reduzidas seis horas de duração, realizada em certos coutos, se mantém sádicamente 1000 ou mais animais. E coutos há, saiba-se, onde a densidade de caça é hoje inferior á existente ali antes dos terrenos serem submetidos ao regime medieval dado que os componentes das sociedades compradoras do direito de matar caça, de salto ou de batida, naturalmente ambicionam tirar o maior proveito possível da caça dos coutos, introduzindo-se sucessivamente nas sociedades de outros «açougues-capoeiras» com idêntica finalidade que não para fomento e protecção das espécies venatórias de harmonia com o disposto no regulamento respectivo. Só um rigoroso inquérito, que urge se faça, levado a efeito com elevada dose de honestidade e imparcialidade, poderia dar a conhecer em toda a sua grandeza e verdade aquilo que, neste caso dos coutos medievais, se passa nas regiões latifundiárias. E talvez então, em face dos resultados — ou talvez não? — se verifica quão elevada é a dose de mistificação que encerram os termos «para protecção e fomento das espécies cinegéticas», por não serem cumpridas as disposições sobre a exploração da caça nos coutos, por manifesta falta de fiscalização, que se resume, na quase totalidade dos casos, a evitar que algum caçador pobretana se aproxime das tabuletas indicativas da interdição de caçar, mesmo que ali se haja refugiado recentemente um animal da fauna que aquele perseguia, ido de terrenos livres.

Também é verdade que o Regulamento da Caça contém disposições que visam acautelar a fauna do morticínio que infrenemente se verifica em alguns coutos, mas não é menos verdade que ninguém confere a menor importancia a essas disposições. Pois se por vezes mandam bater descaradamente para os coutos os terrenos livres adjacentes sem que aos infractores da lei se faça sentir que o furto da caça aos pobres, áqueles de quem Cristo se ocupou, não é, pelo menos por ora, totalmente livre...

NABAIS DA CUNHA

LIVROS NOVOS

«A IGREJA NO MUNDO DE HOJE» — O ESQUEMA XIII ANALISADO PELOS MAIORES TEÓLOGOS DA ACTUALIDADE

Teólogos de renome mundial, como Karl Rahner, Marie Dominique Chenu, Edward Shillebeeckhx, Albert Dondeyne, Jean-Yves Calvet, figuram entre os autores de «A Igreja no mundo de hoje», uma obra de 300 páginas que a editora Sempedro acaba de editar, reunindo comentários sobre o famoso «Schema XIII» do Concílio Vaticano II.

Directa ou indirectamente associados á redacção da constituição «Guadium et Spes» (título daquele esquema, em que a Igreja analisa as suas relações com o mundo), os autores debruçam-se, nesta obra, sobre diversos problemas particularmente urgentes do nosso tempo.

A dignidade do matrimónio e da família; a justa promoção do desenvolvimento cultural; a vida económica e social e a promoção da comunidade das nações; a comunidade política; e a tomada da posição do Esquema XIII no que diz respeito ao problema da guerra — eis algumas das questões que neste livro se analisam á luz da doutrina conciliar.

Sem ser exaustiva, esta obra oferece, todavia, inestimáveis elementos de investigação sobre a constituição «Gaudium et Spes». Assim, Karl Rahner analisa o conceito da constituição pastoral, Riedmatten evoca a génese do texto ao longo do Concílio e Chenu comenta a expressão «sinal dos tempos» nos planos teológico e sociológico. No final da primeira parte da obra, o famoso teólogo holandês Edward Schillebeechx comenta o conteudo dos quatro primeiros capítulos do Esquema XIII, salientando «as linhas mestras de uma antropologia cristã e de uma teologia dos valores humanos».

Na segunda parte da obra, são encarados diversos aspectos da vida e da sociedade do nosso tempo. No que se refere a matrimónio e família, Victor-Léonard Heylen mostra «como o Concílio soube ultrapassar o plano estéril da discussão sobre os fins do matrimónio para apontar á ética conjugal novas orientações onde simultaneamente o espírito e o corpo encontram a sua plena realização». O desenvolvimento cultural, a promoção da comunidade das nações, a comunidade política e a guerra são os outros temas analisados nesta segunda parte.

Por fim, dois observadores do Concílio espõem também a sua opinião, sobre aspectos gerais do Esquema XIII.

«A PALAVRA INICIAL» — poemas de Osvaldo André de Mello

Uma voz de poeta de larga ressonância na moderna poesia brasileira, a do jovem Osvaldo André de Mello, ecoa de Minas Gerais, centro irradiador de cultura e do pensamento de grandes valores na modernidade da poesia e da literatura válidas do Brasil. Trata-se de um moço, que conquistou posição de relevo no *Movimento Agora*, já distinguido, aos quinze anos de idade, com o primeiro lugar num concurso da Casa do Estudante de Minas; com o «Prémio Guimarães Rosa» no Festival de Poesia, além de menções honrosas, igualmente no Festival de Letras e Artes de Divinópolis. Revelou-se, ainda, como artista plástico, galardoado no Salão da Inspiraarte, também em Divinópolis; e o seu nome ganha prestígio nas páginas literárias de grandes jornais e em categorizadas revistas de arte e literatura.

O seu primeiro livro, «A Palavra Inicial», aparecido no ano findo, assinala um êxito expressivo e afirma uma extraordinária personalidade de intelectual consciente, compreensivo, tomado de inquietação interior e abrasado em ideal generoso. E impressiona a maturidade do jovem, que a crítica lhe assinala. Nessa sua poesia envolvente, cálida e sensual, há o desejo vivo de comunicabilidade, um vibrante apelo ao amor, o forte e luminoso amor humano, um enlevo na morte e, ao mesmo tempo, louvores à vida — na verdadeira interpretação do fenómeno da poesia nas suas fontes mais puras e mais nobres.

«O que surpreende na poesia de Osvaldo André de Mello, além da precosidade artesanal de quem começa onde e quando muitos terminam — escreve Lázaro Barreto — é essa, por assim dizer, inteligência do instinto, uma luz sem raízes visíveis, que olha e pensa as coisas como se viesse de uma fonte ainda não tombada no património da razão, mas que olha pensa com a autoridade de quem conhece a fundo, de quem não precisou de estudar para saber.» E, no prefácio, diz Bueno de Rivera: «Os poemas deste livro são mais que promessas. Mais que os gestos bruscos de um aprendiz de «caratê»: Osvaldo parte as palavras duras com a segurança de quem sabe esmagar pedras, dando-lhes forma para construção. O que me espanta nesse menino de Divinópolis é a sua familiaridade com as artimanhas do ofício poético (...) «Observem: não há histeria para esconder qualquer deficiência de comunicação, não há nenhum protesto em acrílico luminoso, mas apenas a alegria de captar música de dor e de enquadrar, qualificar, transcender episódios bacanas ou acontecimentos michos.»

ANIVERSÁRIO DO ALBERGUE DE ESTREMOZ

ESTREMOZ, 12 — Foi celebrado o 22.º aniversário do albergue «Recolhimento de Nossa Senhora dos Martires», estando presentes diversas individualidades, nomeadamente o presidente da Câmara. Houve missa e visita às instalações, no decorrer da qual foi salientado pelo chefe da edilidade, a obra realizada áquela benemérita instituição.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TV JAZZ

A rubrica «TV Jazz» que Manuel Jorge Veloso apresenta cerca das 22 e 35, incluirá o 2.º programa da série de cinco programas produzidos pela Radiotelevisão Norueguesa para a Eurovisão e que constituiram como que a cobertura do Festival de Jazz de Molde realizado o ano findo na Noruega.

Participa o agrupamento «Phil Woods and His European Rhytm Machine», constituido por: Phil Woods (sax-alto); Gordon Beck (piano); Henri Texier (contrabaixo) e Daniel Humair (bateria).

«O JOGO DA VERDADE»

Esta série dramática, escrita por Costa Ferreira, tem como principais intérpretes Eunice Muñoz e Sinde Filipe.

Hoje, pelas 22 horas, apresenta-se o 4.º episódio: «A Festa». Interpreta-o, além dos actores atrás mencionados, mais os seguintes: Josefina Silva e Zita Marta.

Os cenários são de António Botelho e a realização de Oliveira e Costa.

JUVENTUDE NO MUNDO

A edição de hoje do magazine de actualidades para jovens inclui dois filmes traduzidos e adaptados por Maria Judite da Cruz.

As imagens do primeiro filme a ser exibido evocam as eras enfrentadas durante a existência da cidade de Luxemburgo através das diferentes armas representativas dos vários períodos históricos.

O segundo filme dá-nos a conhecer a existência do ursinho polar que habita o Jardim Zoológico de Nápoles.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Cerca das 21 horas teremos a presença do dr. David Mourão-Ferreira, que apresentará mais um número do seu programa, hoje dedicado ao «Paganismo e Cristianismo na Poesia do Fim da Antiguidade».

«CONCERTO PARA JOVENS», «SE BEM ME LEMBRO» E «ESCOLA DE ACIDENTES»

Além do «Concerto para Jovens» e da rubrica «Se Bem Me Lembro», pelo prof. Vitorino Nemésio, a emissão de hoje, inclui ainda o episódio «Escola de Acidentes» da série policial «Honey West», que regressa aos «écrans» da nossa TV.

Anne Francis é a protagonista. Outros intérpretes: John Ericson, Ellen Corby, James Brown e Michael Fox.

(Temos que Sam e Honey West são encarregados por uma companhia de seguros de descobrirem a autenticidade de um desastre que põe Buster Macori numa cadeira de rodas para sempre. De investigação em investigação, a célebre parelha de detectives descobre uma quadrilha, chefiada pela sr.ª Peedy...)

AMANHÃ — I Pograma — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil: 20 e 10: TV Social; 20 e 25: Grandes escritores tal como foram; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 05: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras — «O Barão»; 22 e 50: Despertar Jerezano; 23 e 10: Estudio C; 23 e 25: Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim — «Roça»; 21 e 05: Variedades; 21 e 40: Vamos ouvir «Alice Amaro»; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros (Portugueses); 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra: Sinfonia em 3 andamentos, de Stravinsky, pela Orquestra Filarmónica-Sinfónica, de Nova York; 18 e 18: O Coro do Conjunto Popular Hungaro, sob a dir. de Imre Csenki; 18 e 30: Musica de piano — Reminiscências de D. João, de Mozart, por Louis Kentner; Três preludios, de Rachmaninoff, por Colin Horsley; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Os pianistas Amparo e José Iturbi, em Dança Andaluza n.º 2, de Manuel Infante; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Recital de violino e piano pelo duo Antonino David - Katharina Heinz, preenchido com a Sonata, de Ravel; 21 e 18: A Orquestra de Câmara «I Music»; 21 e 30: Musica sinfónica: — Coriolano — abertura, de Beethoven; pela Orquestra Sinfónica de Viena; 22 e 41: Musica de piano: Rondó em dó maior, op. 51, n.º 1 de Beethoven, e Andante Favori em fá maior, de Beethoven pelo pianista Alfred Brendel

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções de compositores russos; 23 e 15: Sinfonia em ré menor, op. 17, Hermann Suter, Orquestra dir. por Hans Munch; 0 h.: Cantatas de Bach — Cantata BWV 35; Cantata BWV 39 «Reparte o teu pão com o faminto»; 1: Fecho

Emissão Estereofónica — Às 21: Musica portuguesa instrumental; Canções, por Richard Havens; Musica dos «Beatles» com coros; Orquestra de Koojie Freeman; 22: Árias de ópera pelo soprano Rita Streich; Sonata n.º 3 em Mi Bemol Maior, op. 12 n.º 3, para violino e piano, de Betthoven, David Oistrakh (violino) e Lew Oborin (piano); Guia dos Jovens para o Orquestra, de Benjamin Britten, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigido por Seiji Ozawa; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (Programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho do Amaral; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Imaptco; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57. O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 23: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 28 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 05: Musica seleccionada; 19 e 30. Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 21 Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/ — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

canal da crítica

OS TRÊS MILAGRES DE ELIANA

Não. Não falo. Peço dispensa de chamada. Só duas palavras para esse engenho de «music-hall» que tem nome de Eliana Pitman, capaz de um quase impossível: capaz de descer ao inferno do «play-back» e salvar Eurídice, ou seja, a alma, o calor, a vibração. Seu brasileirismo do contacto do profissionalismo ianque deu espectáculo que nem sempre é sinónimo de mentira. Não é. Outro milagre conseguido por Eliana.

Eliana, fabricante de milagres. Porque fez ainda outro: salvar um «Tele-Ritmo» que estava condenado por todos os médicos.

E por isso, agora que já falei de Eliana e de sua mágica presença, peço dispensa. Não, não me obriguem a falar. De quê? De quem? Não. Não vale a pena. As mãos feiticeiras de Eliana afastaram o passado recente, só a sua imagem ficou, tudo o mais se perdeu na água turva e repetida...

SE BEM ME LEMBRO...

Eis que nunca falto ao encontro com Vitorino Nemésio, a esse festival, da arte de conversar. A essa ingénua e sábia ignorância das câmaras, esse (deliberado?) não querer saber se está bem assim ou não está. Está. Está sempre bem quem é como é.

Secretamente, porém, um desejo: oxalá ele não diga nada de «importante» oxalá ele não se meta por retóricas, por erudições, por filosofices. Oxalá ele converse apenas, não formal, não professoral. Oxalá tudo aconteça com o sabor da novidade, da palavra descoberta, da poesia...

FOLCLORE

Fomos a Santa Maria da Reguenga ver bailar. Vimos um pouco d'isso e ouvimos o sr. Amílcar Reis a contar como eram as espadeladas na sua juventude. Por acaso a mecânica falhou, a figura do sr. Amílcar ficou longamente a posar para a posteridade sem ninguém na direcção dar por isso, estavam talvez a pensar como se fazem as espadeladas hoje. Ouvimos também cantar uma componente do rancho de maneira que já há muito tempo não acontecia nos programas de variedades da Televisão portuguesa. Incluída no «Tele-Ritmo», era um êxito.

Não se arreda nunca, nestes espectáculos rancheiros, o fantasma da inautenticidade, por muitos concursos internacionais que tenham ganho ou venham a ganhar, na presença ou na ausência da rainha Isabel.

Quando começo a encolher os ombros, ké lá saber, os ranchos que se arranchem, etc., e o «Folclore» é das rubricas mais apreciadas da Televisão portuguesa, etc., lá vem a presença do exterior, a manápula dos arranjistas, perdão, dos arranchistas, a tornar-se demasiado evidente:

Quando Deus criou as rosas
no paraíso encantado
caiu uma, desfolhou-se
e daí nasceu o fado.

Tudo isto é fado — em Alfama como em Santa Maria da Reguenga, amen.

TV RURAL

O engenheiro Sousa Veloso procedeu, na sua rubrica «TV Rural», á final do concurso «Use os pesticidas com cuidado».

A intenção do concurso consistia em chamar á razão os rurais que não entendem o perigo dos «remédios» para as plantas. Com frequência assistimos á morte por ingestão disto ou daquilo de crianças e até de adultos. Justificava-se, pois, a campanha organizada em concurso com ricos prémios — um tractor, por exemplo, a fim de atrair os mais desinteressados.

À final compareceram 2 homens e 4 senhoras, sem nenhum aspecto de rurais. Pena foi não nos terem informado das profissões e moradas dos participantes, pois, assim, ficaríamos com uma ideia aproximada da capacidade de penetração da TV.

Se concordamos com a ideia do concurso, o mesmo já não acontece com a organização da final. A primeira parte

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 70

LÍNGUA PORTUGUESA
PALESTRAS
pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral
Director do CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
2.as-feiras - 19.45 (LISBOA); 6.as-feiras - 23.15 (PORTO)
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10 %, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5ass. 380 contos, 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garágem, quintal e jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento.
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

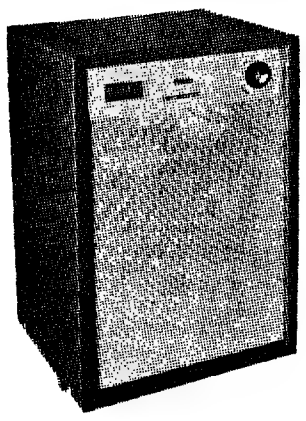
TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇAO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAIS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

SALVE...

O SEU PRODUTO DA HUMIDADE COM O DESUMIDIFICADOR Kelvinator



Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de **poder garantir aos seus clientes** um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

Distribuidores Exclusivos

sequel

Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS entre

LISBOA - MADRID

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE» DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

explora um serviço semidirecto, entre LISBOA (Avenida 5 de Outubro, 54-C) e o CAIA, com paragens apenas em Setúbal, Montemor-o-Novo, Estremoz e Elvas, com partida de LISBOA às 08,00 horas e chegada à fronteira do Caia às 12,30 horas.

Este serviço tem ligações asseguradas, directamente para Madrid, com a Empresa AUTO RÉS, cujos autocarros partem do CAIA às 12,45 horas dispondo os passageiros de 1 hora e 15 minutos para almoço em Badajoz.

O horário da chegada a Madrid é às 21,30 horas.

No sentido de MADRID para LISBOA, os autocarros da AUTO RÉS partem da capital espanhola às 8 horas e chegam à fronteira do Caia às 15,10 horas tendo ali ligação com os da Empresa BELOS, que partem para LISBOA às 16 horas, chegando a LISBOA às 20,30 horas.

Este serviço integra-se na política de fomento turístico empreendida pelas autoridades dos dois países e é feito diàriamente (com excepção dos domingos, em território espanhol) podendo os passageiros fazer a viagem completa ou apenas em parte do percurso continuando os bilhetes válidos para o restante.

Além disso as duas Empresas asseguram ligações às respectivas redes de transportes de que são concessionários em Portugal e Espanha, o que permitirá aos passageiros escolherem itinerários para zonas de praia, monumentos, touros, caça, etc.

LISBOA-CAIA (Fronteira)
COM LIGAÇAO DIRECTA PARA MADRID-

através da Empresa Espanhola AUTO-RÉS, com o horário que a seguir se transcreve:

LISBOA-CAIA (FRONTEIRA)-MADRID

	Cheg.	Part.
Lisboa	—	08,00
Setúbal	08,49	08,49
Montemor-o-Novo	10,12	10,12
Estremoz	11,26	11,26
Elvas	12,16	12,16
Caia (fronteira)	12,30	12,45
Madrid	21,30	—

Efectuam-se diàriamente, com excepção do percurso em território espanhol, que não se efectua aos domingos.

MADRID-CAIA (FRONTEIRA)-LISBOA

	Cheg.	Part.
Madrid	—	08,00
Caia (fronteira)	15,10	16,00
Elvas	16,14	16,14
Estremoz	17,04	17,04
Montemor-o-Novo	18,18	18,18
Setúbal	19,41	19,41
Lisboa	20,30	—

Efectuam-se diàriamente, com excepção do percurso em território espanhol, que não se efectua aos domingos.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C.P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António - Guadiana a Barreiro, e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente. ás circulações e carreiras normais.

METALÚRGICA ALENTEJANA

Carlos Roeder, Ld.ª — Lisboa

Comunica aos Ex.mos Clientes e Fornecedores que encerra os seus serviços aos sábados a partir de 17 de Janeiro de 1970, inclusive.

A GERÊNCIA

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

ainda se aceita, na medida em que se tratava de exemplificações de ordem prática, embora haja dois pontos a salientar: estranha-se que a uma concorrente se negassem os 5 pontos da ordem por preparar as caldas na «presença» das crianças — e depois se admitisse a mesma «presença» nas restantes preparações; estranha-se que a um concorrente se negassem os 5 pontos porque não disse que as colmeias deviam ser tapadas enquanto, nas imediações, se aplicassem pesticidas, sem se averiguar se, na documentação ao dispor dos concorrentes havia elementos auxiliares da resolução.

A segunda parte, essa, assumiu aspectos menos positivos com a bonificação em pontos para quem respondesse em primeiro lugar, como se a velocidade interessasse na divulgação dos cuidados a ter no uso dos pesticidas, e com as dissertações em 30 segundos, como se a facilidade de expressão ali tivesse alguma coisa a ver com a consciência das situações.

Francamente: em júri tão numeroso e tão esclarecido na matéria, foi pena não ver levantar-se uma voz a recordar que o uso da justiça é tão perigoso e requer ainda maiores cuidados que o uso dos pesticidas.

Conferências sobre autómatos

Organizado pelo Centro de Estudos de Cibernética decorre, esta semana, no Instituto Superior Técnico, um ciclo de conferências sobre «Introdução dos autómatos finitos e infinitos. Aplicações». O programa é este: hoje, «Autómatos finitos», por Luís Monteiro, do C. E. C., amanhã, Autómatos infinitos e teoria da computabilidade», por Luís Moniz Pereira, do C. E. C.; no dia 15, «Teoria dos autómatos e modelos linguísticos», por José António Meireles, da Faculdade de Letras; no dia 16, «Processos psicológicos considerados do ponto de vista da teoria do «contrôle», da comunicação e da significação» pelo dr. José Simões da Fonseca, assistente da Faculdade de Medicina e chefe do Laboratório de Neurofisiologia do Centro de Estudos Egas Moniz.

As sessões serão presididas prof. eng.º A. Gouveia Portela, e decorrerão no pavilhão de máquinas do Instituto Superior Técnico, sempre ás 18 e 15.

FALAR DE TEATRO

«Notícia do Espectáculo»: a opção da qualidade. A menção daquilo que vale (ou se julga valer) a pena. Apoiado sem reservas á intenção da rubrica e que se repita por muitas emissões e boas!

Ficámos a saber, por intermédio dos moços e moças do Teatro Universitário do Porto e do dramaturgo e encenador Correia Alves, que aquela organização está empenhada na criação do teatro para crianças e, mais do que isso, na constituição de uma reserva de monitores, de encenadores, de futuros evangelistas do teatro infantil. Trabalho para já e trabalho em profundidade: duas frentes de luta em que se empenha o Teatro Universitário do Porto. Para diante é que é o caminho!

Arrabal, por iniciativa e encenação e interpretação de Norberto Barroca, e Romeu Correia, com seu «Cravo Espanhol» no Nacional, eis outros dois nomes referidos jubilosamente em «Notícia do Espectáculo» que encerrou com algumas curiosas imagens da «Relíquia», de Eça de Queirós, a levar á cena no Maria Matos, em adaptação de Luís de Sttau Monteiro e Artur Ramos.

Ainda o pequeno mundo dos nossos letrados interessado em saber como vai acontecer teatro num texto onde possibilidade teatral não havia. Ontem, como muito bem notou Artur Ramos, o mistério levantou uma ponta do véu: a utilização do palco giratório permite uma dinamica que não entrava nos cálculos dos nossos écistas preocupados.

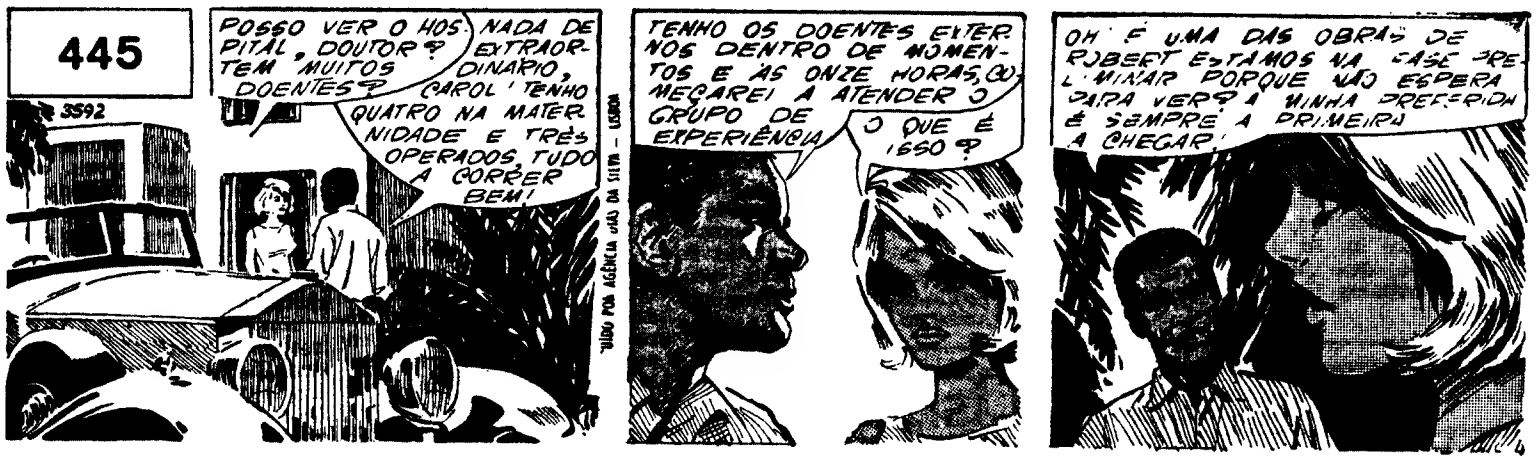
Certo: o mundo dá muitas voltas, e os palcos também.

MARIO CASTRIM

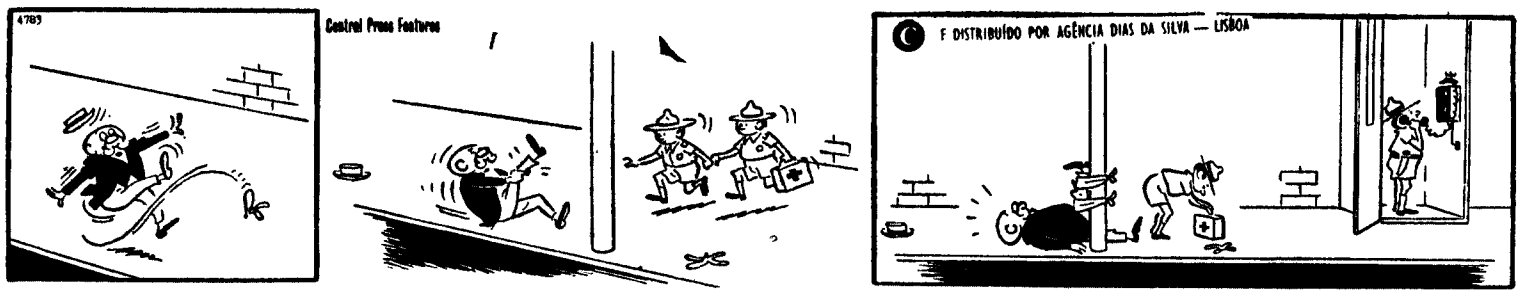
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Janeiro de 1940 publicava:

«LONDRES, 12.—O correspondente do «Daily Mail» em Estocolmo declara que a Suécia e a Noruega tomaram todas as medidas necessárias para afrontar a ameaça de guerra. «Os dois países — escreve — estão a armar-se rápidamente. Organizaram serviços de defesa passiva e preparam planos de evacuação. Treinam numerosos pilotos. Na Suécia prevê-se o lançamento de um empréstimo de defesa de 30 milhões de libras esterlinas.»

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 750$00 e 850$00 no caso de não terem vagas nas camaratas, com direito a alimentação, reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta ao n.º 403.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Palavras cruzadas

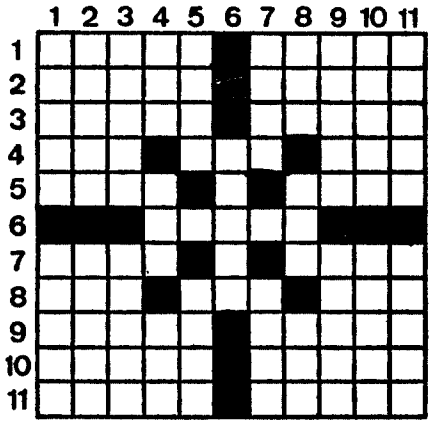
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5414

HORIZONTAIS: 1—Apagar. Cidade de França. 2 — Centro. Freguesia do concelho da Covilhã. 3 — Moluscos cefalópodes apreciados na alimentação. Ditar. 4 — Ruim. Mau cheiro. Nome de mulher. 5 — Cidade da Argélia. Feches as asas para descer mais depressa. 6 — Ilha do arquipélago dos Açores. 7 — Fotografia (Abrev.). Amieiro. 8 — Capa sem mangas. Ruim. Prefixo que designa ar. 9 — Refaz. Apara. 10 — Enterra. Educar. 11 — Género de gorgulhos tropicais. Além.

VERTICAIS: 1 — Cântico de Louvor a Deus. Patíbulo. 2 — Causar amuo a. Faço uma operação. 3 — Embarcação parecida com o bote, mas maior e com velas, usada no rio Tejo. Cobrir. 4 — Nome de letra. Vazio. Princípio. 5 — Nome de flor. Medianas. 6 — Fardo. 7 — Pluma. Pequeno pássaro dos campos (Prov.). 8 — Anel. Ecoa. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Roei. Género de insectos que se introduzem nas habitações onde atacam os géneros alimentícios. 10 — Época histórica. Reino independente da Ásia ao N. da Índia. 11 — Curas. Rezara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5413

HORIZONTAIS: 1 — MUITA. PARRA. 2 — Anais. Elais. 3 — Orasses. 4 — Cá. Aviam. Dó. 5 — Apó. Aar. Meã. 6 — Ilil. Dom. 7 — Pasta. Coroa. 8 — Olear. 9 — Uro. Mui. Ulo. 10 — Costa. Alvas. 11 — Alloées. Seara.

VERTICAIS: 1 — Marco. POUCA. 2 — Ur. Ápia. Rol. 3 — Ião. Ois. Oso. 4 — Tira. Ita. Te. 5 — Asava. Almas. 6 — Sião. Eu. 7 — Pesar Caias. 8 — Além. Dar. Le. 9 — Ras. Mor. UVA. 10 — Ri. Demo. Lar. 11 — Assoa. Anosa.

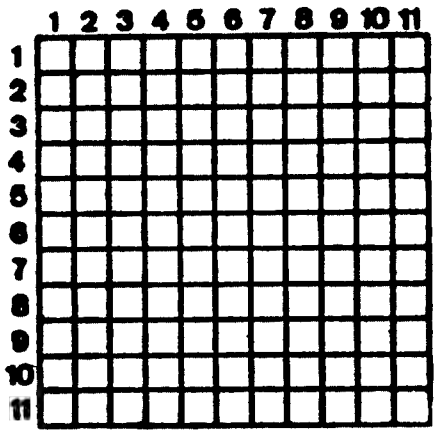
Provérbio: MUITA PARRA, POUCA UVA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9257

HORIZONTAIS: 1 — Caminho estreito entre montes (Prov.). Guardam segredo. 2 — O mais. Rugidos. Bario. (s. q.). 3 — Esfarelar. Sugar o leite materno. 4 — Avarenta. Liça. 5 — Curas. Compra. 6 — Isolados. Sufixo que designa pequenez. 7 — Pronome possessivo. 8 — Cruzo. Anuvia. 9 — Alegrias. Lavrais. 10 — Antes de Cristo. Invóluera. Basta. 11 — Deitar solas em. Combinar.

VERTICAIS: 1 — Leitos. Detrás. 2 — O mesmo que azeitonas. Opulento. 3 — Petizas. 4 — Recuaras. Papão (Pop.). 5 — Penhor. Tosquiar (animais lanígeros). 6 — Plutónio (s. q.). 7 — Consumam. Carrega. 8 — Guarnecerei de asas Verbal. 9 — Vila e sede de concelho (Beja). 10 — Senta-se. Felicidade. 11 — Serra de Portugal. Emporelhar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9256

HORIZONTAIS: 1 — Mafra. Matar. 2 — Amais. Mirra. 3 — Solo. Sais. 4 — Clã. Mar. Pag. 5 — Aarão. Arosa. 6 — Turma. 7 — Pecar. Aspas. 8 — Alô. Lua. Ama. 9 — Rará. Anal. 10 — Dirão. Magra. 11 — Asilo. Croas.

VERTICAIS: 1 — Masca. Panda. 2 — Amola. Blais. 3 — Falar. Corri. 4 — Ria. Ata. Aal. 5 — Ás. Moura. Oó. 6 — Co. Ur. 7 — MM. Ramal. MC. 8 — Ais. Ras. Aar. 9 — Trapo. Pargo. 10 — Árias. Amara. 11 — Rasga. Solas.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE69/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
35 PAE/69	MATÉRIAS-PRIMAS — MATERIAL PARA OFICINA DE PINTURA	5% do valor da proposta	16 FEV 70	15.30
37 PAE/69	INSTRUMENTOS MÚSICOS	5% do valor da proposta	20 FEV 70	15.30
38 PAE/69	INSTRUMENTOS BÉLICOS	5% do valor da proposta	5 MAR 70	15.30
40 PAE/69	MATERIAL OFICINAL DIVERSO	4% do valor da proposta	25 FEV 70	15.30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados, das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1970.

O Presidente da COMPAE69/DSM,
LUÍS BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng.º SM

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA
cAUNy
O relógio suiço para toda a vida
O relógio Cauny vale muito mais de que custa

Comemorações do centenário do nascimento de Beethoven promovidas pela Tuna Académica

COIMBRA, 12

Para celebrar o segundo centenário de Beethoven, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra promove quatro festivais no Teatro de Gil Vicente, inteiramente preenchidos com obras do famoso compositor e tem já assegurada a presença de diversos concertistas e a Orquestra Filarmónica de Lisboa.

O primeiro festival será na quinta-feira, com a colaboração das artistas Helena Moreira Sá e Costa e Madalena Moreira e Costa, pianista e violoncelista, respectivamente. O programa será preenchido com obras para piano e peças para violoncelo.

No segundo festival, no dia 22, colaborarão as artistas Lídia de Carvalho, violinista e Maria Helena Matos, pianista, professoras do Conservatório Nacional, que interpretarão algumas das mais importantes sonatas de Beethoven.

No dia 25, teremos o terceiro festival no qual toma parte a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional. A orquestra será constituída por cerca de oitenta músicos.

Por fim, em 25 de Fevereiro, haverá o festival dedicado á juventude de Coimbra, no qual o estudante Adriano Jordão, quartanista da Faculdade de Direito de Lisboa e diplomado, com 18 valores, no Curso de Piano do Conservatório de Lisboa, também interpretará obras de Beethoven.

Comemorado na Academia Militar o 133.º aniversário da criação da Escola do Exército

Foi comemorado, esta manhã, na Academia Militar, com diversas cerimónias, o 133.º aniversário da promulgação do decreto que, remodelando a Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho criou a Escola do Exército, de que aquele estabelecimento de ensino militar é sucessor.

Cerca das 10 horas, foi prestada homenagem á memória do general Marquês de Sá da Bandeira, com a colocação de flores no busto daquele chefe militar, no átrio do edifício. Encontravam-se presentes os membros dos corpos docente e discente, tendo o 2.º comandante interino da Academia, coronel França Dória, proferido algumas palavras alusivas ao acto.

Cerca das 11 horas, chegou á parada Simões de Sousa o chefe do Estado-Maior do Exército, general Andrade e Silva, que representava o titular daquela pasta. Era acompanhado pelo vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Machado Barros, em representação do respectivo secretário de Estado. Uma companhia de alunos das diversas Armas e Serviços, comandada pelo capitão Shung Su Sing, com bandeira e fanfarra, prestou as honras do estilo. Depois do general Andrade e Silva ter passado revista ás forças, estas desfilaram em continência.

Seguiu-se uma sessão, no ginásio da Academia, em que usou da palavra o comandante interino, brigadeiro Pereira da Conceição, que, depois de saudar as individualidades presentes, entre as quais se encontrava o actual marquês de Sá da Bandeira, em representação da família, inaugurou um ciclo de conferências sobre «A Arte de Comandar», dissertando sobre o «militar e a nação».

Terminada a conferência, foram distribuídos os prémios escolares (aptidão intelectual e física) referentes ao ano lectivo transacto. Houve, depois, a distribuição de cartas de cursos a oficiais que terminaram o seu tirocínio nas escolas práticas. As cerimónias terminaram com a entrega do livro «Sempa Pinto e a travessia da África», dado que o famoso explorador é patrono do presente curso.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Caiu um avião militar grego • 26 mortos

ATENAS, 12 — (R.) — Um avião da Força Aérea grega despenhou-se na encosta rochosa do monte Kitheron, tendo morrido 26 dos 30 homens que seguiam a bordo, segundo foi anunciado oficialmente.

O avião, um Dakota, efectuava um voo de treino com uma unidade de ára-quedistas.

Desmentido em Yaounde

ABIDJAN (Costa do Marfim), 12 — (F. P.) — O general Odumegwu Ojukwu poderia tentar seguir para Yaounde, onde estão reunidos para as comemorações do décimo aniversário da independência dos Camarões, alguns dos seus amigos, entre eles o presidente Feliz Houphouet Boigny, da Costa do Marfim, e Albert Bongo, do Gabão, dizia-se no domingo nos meios informados de Abidjan. Mas, em Yaounde, desmente-se a presença do dirigente biafrense.

Greve de coveiros

NOVA YORK, 12 — (R.) — Cerca de 1700 coveiros desta cidade e zonas adjacentes começam hoje uma greve que pode fazer diminuir o número de enterros em 400 por dia. A greve destina-se a reforçar as negociações para um contrato em que exigem o aumento de 48 dólares por semana (cerca de 1300 escudos).

Há três anos, em consequência de uma greve semelhante algumas pessoas tiveram de abrir a cova para enterrar os parentes.

Exames nas Belas-Artes

Os exames de aptidão á Escola de Belas-Artes de Lisboa, referentes á chamada especial de Dezembro, devem ser requeridos na respectiva secretaria até ao dia 20.

As provas realizam-se nos seguintes dias, com início ás 10 horas: Matemática, dia 26; Ciências Físico-Químicas, dia 27; Desenho Artístico, dias 28, 29, 30 e 31.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 3 1/2 4%	—	—	518$
Consolidado 3%	530$	—	530$
Consolidado 3 1/2 4%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	1.480$	1.495$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.005$	1.007$
Externo 1.ª série	—	600$	700$
Externo 2.ª série	825$	820$	830$
Externo 3.ª série	—	720$	—
Externo 4.ª série	—	780$	820$
Cautelas 3.ª série	—	—	1.060$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P 1 5% 56	—	—	—
A P 1 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	890$	900$
C U P 6%	—	990$	—
C U P 6% 68	1.000$	990$	—
Gás Elect 4% 48	—	1.013$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	780$	—
Gás Elect 5% 52	—	810$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	890$	—
Gás Elect 5% 63	—	930$	—
Gás Elect 5% 65	—	910$	940$
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	995$	—	997$
H E Cávado 5%	—	800$	820$
H E Cávado 6%	—	—	825$
H E Douro 5%	1.000$	997$	1.005$
H E Douro 6%	997$	—	835$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	1.000$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lanave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	880$	875$	890$
Metropolitano 5 3/4%	996$	995$	998$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	950$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	820$
Petroquímico 5%	—	950$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	840$	—	850$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	81$	83$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	2.300$	2.290$	2.305$
Alentejo	1.100$	1.100$	1.104$
Angola	3.660$	3.660$	3.680$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	5.650$	5.670$
E Santo	—	18.600$	19.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	20.000$	25.000$
Fomento Nacional	—	2.400$	2.500$
L G Açores p	7.100$	7.100$	7.150$
L G Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	5.860$	5.895$	5.870$
Portugal n	3.090$	3.250$	3.300$
Portugal p	—	—	4.400$
Totta Allança	—	—	—
Ultramarino n.	3.590$	3.590$	3.595$
Ultramarino p.	3.940$	3.905$	—
Seguros			
Alentejo	84$	83$	85$
Douro	—	—	—
Mundial	900$	895$	900$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	60.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	895$	880$	900$
Ag Cassequel	800$	800$	815$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	355$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	800$	1.000$
Borar	—	160$	190$
Buzi	—	85$	88$
Cabinda	240$	240$	241$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.430$	2.428$	4.435$
H E Revue	660$	650$	670$
Ilha do Príncipe	—	800$	1.000$
Moçambique	180$	179$	182$
Niassete n	—	428$	430$
Sonete p	445$	440$	447$
Zambézia	—	83$	88$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	—	7.800$	7.900$
Com Lisboa	—	4.900$	5.300$
Com Tejo	—	—	7.000$
Lis Navegação	1.485$	1.450$	1.500$
Nac U P	1.550$	1.540$	1.570$
Nac Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.800$	3.850$
Ultramarino	2.100$	2.090$	2.100$
Port e Colónias	—	1.400$	—
Port Celulose	—	4.300$	4.500$
Port Pesca	—	—	1.210$
Port Tabacos	787$	785$	787$
Socar	—	4.735$	4.770$
Siderurgia Nac	1.810$	1.800$	1.850$
Soce	—	3.430$	3.460$
Tabacos de Portugal	—	—	1.800$
Tabaqueira	—	7.300$	7.800$
U F Azoto	878$	875$	878$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 3%	—	420$	—
Aguas Lisboa 3%	—	400$	—
Elect Beirão	1.615$	—	—
Gás Electr	434$	434$	435$
H E Alto Alentejo	156$	157$5	160$
H E Cávado	1.272$	1.272$	1.274$
H E Douro	1.275$	1.275$	1.277$
H E Norte Portugal	324$	322$	325$
H E s Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.270$	—
Nac Electricidade	—	1.275$	—
Termoelectr Port	1.272$	1.272$	1.275$
U E P	190$5	190$	191$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	204$7	210$8
F D E	—	126$2	180$

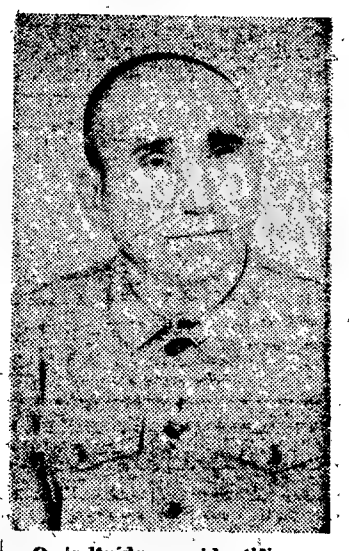
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	2-1-70	9-1-70	12-1-70
GERAL	151,3	152,1	152,6
METRÓPOL.	143,5	143,9	144,2
ULTRAM.	208,6	212,6	214,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dólars de 1 a 2	28$90	28$50
— Dólars de 5 a 1000	28$30	28$70
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Austria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,2	$40,7
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Liro	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$70	5$10
Suíça — Franco	6$50	6$70
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	34$70	36$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273



O indivíduo a identificar

ALGUÉM CONHECE?

Do Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa, «Mitra», recebemos a seguinte carta, na esperança de que por nosso intermédio se possam localizar familiares de um dos internados naquela instituição:

«Encontra-se internado nesta instituição um indivíduo que diz chamar-se António Bernardo Fernandes, ter 50 anos de idade, ser solteiro, filho de Carlos Fernandes e de Clementina Soares, natural da freguesia de Oliveira do Conde, concelho de Carregar do Sal.

Trata-se, segundo parece, de um deficiente mental. Reclara-nos que de família possui as irmãs Irene Soares, Natividade Soares, Maria de Lourdes Soares, Idalina Soares e Maria Alice Soares. Todas as diligências feitas no sentido de encontrar estes familiares ou qualquer pessoa que nos pudesse ajudar têm sido infrutíferas.»

A VELHA BURLA COM O FABRICO DE NOTAS FALSAS

POMBAL, 12 — Foi, pela G. N. R., preso, Gabriel Lopes, de 50 anos, natural de Lagoa (Ferreira do Zêzere).

É acusado de tentar burlar o sr. Manuel Marques dos Santos, dono de uma casa de pasto, no lugar da Arroteia, freguesia da Redinha, deste concelho, prometendo ensinar-lhe a fabricar notas falsas.

Desde há muito que o arguido era procurado, por diversos postos da G. N. R., também por burlas cometidas em diversas terras do País. Fora já condenado em dois e cinco anos de prisão, respectivamente. Encontra-se, actualmente, no posto da G. N. R., de Santarém, para onde foi transferido.

Militares falecidos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — Morreram em Moçambique, em consequência de desastres, os soldados n.º 09030967, António Alfredo Morgado Luís, natural de Quentes (Alenquer), filho de Atanásio Luís e de Angelina da Conceição, e n.º 04058767 Raul Silva, natural de Lisboa, filho de José Silva e de Ana Rosa Silva.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o bispo de Quelimane.

CONVITE PARA ROUBAR

Adriano Marques Matias, de 19 anos, soldeiro, natural de Cavadas de Ancião, Leiria, e sem residência certa, foi detido pela P. S. P., acusado por Arménio Valente Domingues Silva, casado, descarregador, natural de Pampilhosa da Serra e residente no Beco de Santa Helena, 2, r/c., esq.º, de, na Rua de Alfama, o ter convidado para o acompanhar no arrombamento das portas de alguns automóveis ali estacionados, a fim de furtarem objectos e artigos guardados no seu interior, e, também, para seguir com ele até á zona de Alcantara, onde podiam furtar chapéus de chuva.

CÂMARA CORPORATIVA

Sob a presidência do sr. dr. Luiz Supico Pinto, reuniu-se o Conselho da Presidência da Câmara Corporativa, a fim de dar parecer sobre a distribuição dos projectos de proposta de lei acerca da criação do «Instituto Nacional de Pedagogia» e do «Ensino Politécnico».

Seguidamente reuniram-se as secções de Interesses de ordem moral e espiritual e Interesses de ordem administrativa (subsecção de Justiça) com procuradores agregados, a fim de prosseguirem os trabalhos de apreciação do parecer sobre o projecto de proposta de lei acerca dos «Tribunais de Família», de que é relator o procurador António Miguel Caeiro.

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 12 — (L.) — Faleceu na Guiné, por doença, o soldado n.º 02371/69, Manuel José Rodrigues Soares Paulo, filho de Manuel Rodrigues Paulo e de Emília Soares.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor
o regresso de **Ingrid Bergman** que com **Walter Matthau** forma o par mais sensacional do momento
A FLOR DO CACTO
a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Technicolor
o regresso de **Ingrid Bergman** que com **Walter Matthau** forma o par mais sensacional do momento
A FLOR DO CACTO
a mais deliciosa comédia cinematográfica do ano!

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Nada fascina tanto como um crime misterioso e uma mulher provocante...
QUE IMPORTA MORRER
TECHNICOLOR
Kirk Douglas e Sylva Koscina
Metro: **Estação Picoas**

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15, p. red. e 21.30
Um sensacional filme de acção explosiva
DEUS PERDOA... EU NÃO!
com o famoso **Terence Hill**
A história de uma bárbara vingança entre pistoleiros
Tecnicolor Tecniscope

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Às 21 horas
A ESTRELA DO SUL
DEVAGAR NÃO CORRA

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
SINFONIA PARA UM INIMIGO
O REGRESSO DE RINGO

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 horas
A versão integral russa do grandioso e espectacular filme
GUERRA E PAZ
1.º episódio AUSTERLITZ
Magnífica projecção em 70 m/m e som estereofónico

TIVOLI
(M 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
EM 4.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL
em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

VOX
(Adultos) Tel. 720803
Às 15.15, 18.30 e 21.45
QUE IMPORTA MORRER
com **Kirk Douglas, Sylva Koscina e Eli Wallach**
num filme de amor, violência e imprevisto!
R. Bulhão Pato (à Av Roma)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
KATHARINE HEPBURN é
A LOUCA DE CHAILLOT
com **Danny Kaye, Giulieta Massina, Paul Henreid, Yul Brynner, Charles Boyer e Richard Chamberlain**

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com **Annie Girardot**

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
3.ª SEMANA
do filme de grande classe espectacular
A PELE DE UM MALANDRO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um policial de grande nível
MUITO PARA VIVER... POUCO PARA MORRER
com **Cláudio Brook — Daniela Bianchi**
Technicolor — Techniscope

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O LEÃO NO INVERNO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
O ÚLTIMO FILME DE JAMES BOND
2.ª SEMANA
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com **George Lazenby e Diana Rigg**
Panavision — Technicolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Com todo o seu humor inconfundível. CANTINFLAS em
D. QUIXOTE SEM MANCHA

SÃO JORGE
(17 anos) Telefs. 5 41 53/4
HOJE: Às 15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª SEMANA
de um êxito fora de série
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com **George Lazenby — Diana Rigg — Telly Savalas**

CONDES
Tel. 322523-326716
(Adultos)
7.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
NATHALIE DELON
Renaud Verley
O amor e o sexo... Uma mulher e um jovem
A LIÇÃO PARTICULAR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Para o público que só aprecia o melhor!
A QUADRILHA SELVAGEM
Technicolor — 6.ª semana
com **William Holden e Ernest Borgnine**

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Alan Bates — Dirk Bogarde
em
O HOMEM DE KIEV
Um filme vibrante e emotivo

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
GOODBYE, MR. CHIPS
com **Peter O'Toole, Petula Clark e «Sir» Michael Redgrave**

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
HOJE (Adultos) 18.30 h.
UMA SEGUNDA VIDA, de **John Frankenheimer**, com **Rock Hudson e Salome Jens**
Dia 14: **«Viagem Fantástica»** (Adultos)

CASINO ESTORIL
Às 21.30 horas (M. 17 anos)
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com *Stewart Granger* e *Peter Van Eyck*

Instrumentos novos para a banda dos bombeiros de Fanhões

FANHÕES, 12 — A banda de música da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões acaba de ser dotada pela Fundação Calouste Gulbenkian com seis novos instrumentos musicais, facto que causou grande regozijo nesta localidade do concelho de Loures.

Entretanto, prosseguem as obras de restauro do coreto local, esperando-se que possa ser reinaugurado no período da Páscoa. As obras importam em mais de cem contos, quantia subsidiada pelo município de Loures.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Londres é de gritos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O foragido do rio Colorado» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O minha profissão é matar» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «002 contra Al Capone» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Diabolik» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Leão de Inverno» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Aqui há fantasmas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O justiceiro de Rengova» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O ofício de matar» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sartana» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O grande mestre do crime» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Encontro com a vida» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Peny Grant — Agente de ferro» (17 anos).

ARRABAL: TRÊS DIAS NO VILLARET

Estreia-se hoje, às 18 e 30, e estará no cartaz até depois de amanhã, com representações sempre àquela hora, a peç. de choque de Arrabal «Fando e Lis», que Norberto Barroca apresenta, em colaboração cc 1 a Casa da Comédia, no Teatro Villaret. Este espectáculo, que mereceu da crítica as mais elogiosas palavras, quando da sua estreia na Casa da Comédia, no ano passado, é interpretado por Manuela de Freitas, Norberto Barroca, Jorge Laje, José Raimond e Fernando Saraiva.

Esta curta série de espectáculos, que termina na quarta-feira, tem bilhetes com o desconto de 50% para estudantes.

«LAÇOS ETERNOS» EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

André Delvaux, um dos nomes prestigiosos do moderno cinema francês é o realizador do filme «Un soir... un train» que representou a França em vários festivais internacionais de cinema e que entre nós tem o título de «Laços Eternos».

Interpretado por Anouk Aimée e Yves Montand, «Laços Eternos» exibe-se na 664.ª sessão de cinema clássico do Império, na quarta-feira, às 18 e 30, abrindo o programa o notável documentário de Francisco Saalfeld «Colecção Calouste Gulbenkian».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✻ **Góis, Lda., Sucrs.**, Rua dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 285-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✻ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661) ✻ **Figueira**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ **Novais**, Av. Luís Bívar, 11-18 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✻ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 285 (326260) ✻ **Cortez**, R. de S. Nicolau, 98 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✻ **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778489) ✻ **J. Ribeiro**, Est. da Luz 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321584).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 181-183 (686640) ✻ **Urbano de Feitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✻ **Elmo**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✻ **Rodigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539) ✻ **Antunes Rosas**, Praça Cidade do Luso, lote 199, Olivais-Sul (318610).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Ld.ª, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, à encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✻ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✻ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (258518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel 261 86)
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, (Tel. 260391).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Combatentes G Guerra, 40 (Telef 280170-281419) ✻ **Nova** — Est. de Alvide, Fontainhas (Telefone 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio 3-A (935518) ✻ **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✻ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (933613) ✻ **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043) ✻ **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 951841)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 95 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (980 55).
COLARES — Colares — Adrelo (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa 0 (234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)
ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 3-A (273498
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — E. Nacional, 74 (T. 224302).
BARREIRO — Soares, Av. da República, (2273023
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro 52 — (270 2)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato 60 (230 56
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Normal do Sul, P. de Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Godinho — L. da Praia, 5 (Tel. 22 8580

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✻ **Companhias Reunidas**, 537011 ✻ **Gazcidla**, 538821 ✻ **Gazcidla**, sábados, domingos e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 **Voluntários**, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✻ **Segurança Publica**, 866141 ✻ **Judiciária**, 535380 ✻ **Marítima**, 326456 ✻ **Internacional**, 362721 ✻ **Viação e Trânsito**, 42205 ✻ **G.N.R.** (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ **Enfermagem permanente**, 766161 ✻ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✻ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✻ **Hospital de S. José**, 860131 ✻ **Sangue, oxigénio e soros**, 771168 e 771169 ✻ **Transfusões, soros oxigénio**, 538524 ✻ **Centro de Intoxicações (informativo)**, 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ **Caminhos-de-ferro**, (C. P.), 869029 ✻ **Caminhos-de-ferro Estoril**, 361121 ✻ **Estação fluvial T. Paço**, 325345 ✻ **Estação marítima de Alcântara**, 663195 ✻ **Estação Marítima da Rocha** 672445 ✻ **Estação fluvial Belém** 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ABERTO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O «IMPÉRIO» SEGUE RUMO A S. VICENTE

Segundo informações que nos foram fornecidas pelos serviços competentes do Ministério da Marinha, o paquete «Império» segue já rumo a S. Vicente, rebocado pelo salvádego grego «Niassos Mykonos».

Foram dispensados os serviços do cargueiro «Transfrio» e da lanchas de fiscalização «Sagitário» e «Hidra», que e encontravam próximas.

Entretanto, aviões da Força Aérea têm continuado a sobrevoar o paquete. Todo o pessoal a bordo se encontra bem — segundo o nosso informador. A viagem faz-se com boas condições de tempo.

Em S. Vicente, as tropas serão embarcadas no «Niassa».

De vez em quando

Aquele troço de via férrea entre a Cruz Quebrada e Caxias mais parece pedaço de arrepiante montanha russa instalado em qualquer parque de diversões. O passageiro do comboio imagina que fez uma descida vertiginosa e, de repente, com os nervos em franja, fica ali suspenso sobre o mar que, lá fora, exterioriza a sua raiva. Suponho que todos estamos de acordo: o traçado precisa de ser remodelado. Mas sem a habitual lentidão que caracteriza as remodelações...

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°,7; mínima: Penhas da Saúde, —1°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 10°; Portalegre, 6°; Lisboa, 11°; Faro, 11°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 14°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Oeste, por vezes com rajadas fortes; aguaceiros; agravamento temporário de estado de tempo no período da madrugada e manhã, com céu encoberto, vento por vezes forte de Sul, e períodos de chuva por vezes forte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 36

Dia 14 Dia 22 Dia 30 Dia 6

MARES:
PREIA-MAR: Dia 12 — 7 e 33 (4,1 m); 20 e 02 e (3,7 m). Dia 13 — 8 e 23 (3,9 m); 20 e 57 (3,6 m). Dia 14 — 9 e 19 (3,7 m); 21 e 56 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 12 — 0 e 50 (1,0 m); 13 e 27 (1,0 m). Dia 13 — 1 e 36 (1,2 m); 14 e 15 (1,2 m). Dia 14 — 2 e 30 (1,4 m); 15 e 20 (1,4 m).

UMA DAS CINCO VEDETAS que abandonaram Cherburgo, no Natal, e conseguiram alcançar Haifa, numa rocambolesca violação do embargo francês imposto a Israel. As embarcações podem ser equipadas com mísseis superfície-superfície, a que os israelitas dão o nome de Gabriel. Recorda-se que o contratorpedeiro israelita «Eilath» foi afundado, depois da «guerra dos seis dias», por um míssil disparado por uma vedeta egípcia, de construção soviética

Negociações em Paris para a venda de aviões ao Iraque

PARIS, 12 - (A. N. I.) — Reiniciaram-se as negociações entre a França e o Iraque para a venda de 50 caças a jacto «Mirage» — anuncia-se em círculos fidedignos da capital francesa.

Há já vários dias que se encontra em Paris uma delegação iraquiana, especialmente encarregada de negociar a compra dos aparelhos — acrescenta-se.

As negociações para a venda dos caças ao Iraque iniciaram-se há mais de um ano, mas prolongaram-se por mais tempo do que o previsto, e chegaram a ser interrompidas, por se não ter chegado a acordo sobre o preço e as facilidades de crédito a conceder pelos vendedores — recorda-se nos mesmos círculos.

Investigações policiais para esclarecimento do drama

da criança encontrada numa lixeira

PORTO, 12. — Uma brigada da Polícia Judiciária saiu, esta manhã, para o Bairro Olímpia, nas Fontainhas, em busca de indícios do paradeiro de uma rapariga, grávida, ali residente, que, desde ontem, não foi vista e sobre a qual recaem suspeitas sobre o abandono, numa lixeira, de um recém-nascido, do sexo masculino, que entrara, praticamente sem vida, no Hospital de Santo António. Depois de horas de aturada vigilância médica no Serviço de Reanimação Respiratória daquele hospital foi considerado livre de perigo.

O caso estranho, ocorreu ontem de manhã. Dois rapazes, que, como de costume, procuram pedaços de alumínio para venderem, numa lixeira na Avenida Paiva Couceiro (Estrada Marginal), próximo da Calçada da Corticeira, deram com o recém-nascido, completamente nu. Pensaram que a infeliz criança estaria morta, mas, quando lhe tocaram, ouviram-na chorar. Trouxeram-na, então, para a estrada, na altura que por ali passava o sr. António Freitas de Sousa, que, num estabelecimento ali próximo aconchegou a criança e pediu a comparência da ambulância «115».

Pelos ferimentos — arranhaduras e golpes — que o recém-nascido apresenta parece ter sido arremessado de um muro sobranceiro á lixeira.

Trânsito vedado na Avenida S. João de Deus

Durante cerca de quatro meses, a partir de hoje, encontra-se vedado ao trânsito o troço da Avenida S. João de Deus entre a Praça Afrânio Peixoto e a Avenida Madrid, por motivo das obras do Metropolitano.

Entretanto, o troço compreendido entre as Avenidas Madrid e de Roma mantém-se com sentido único, de nascente para poente.

ESCOLA HOTELEIRA ALEXANDRE D'ALMEIDA

(Criada ao abrigo do Estatuto das Escolas Hoteleiras, «Diário do Governo» de 16/10/1957 e integrada no C. N. F. T. H.)

Avenida António Augusto de Aguiar, 21, 1.º
Telef. 4 68 06 **LISBOA-1**

2.os CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

INSCRIÇÕES

Comunica-se aos profissionais da indústria hoteleira e similares que desejem melhorar a sua preparação técnica e a promoção da sua categoria profissional, que se encontram abertas até **24 de Janeiro de 1970**, as inscrições para a frequência das seguintes **SECÇÕES: ESCRITÓRIO-RECEPÇÃO E PORTARIA; MESA; COZINHA E PASTELARIA; ECONOMATO; ANDARES E ROUPARIA (GOVERNANTAS).**

Os cursos realizam-se de **2 de Fevereiro a 30 de Maio de 1970** e as aulas têm lugar diàriamente das **15.30 às 17.30 horas.**

A **Secretaria da Escola** fornece, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, todas as informações e os boletins de inscrição.

COMUNICAR, PARTICIPAR, COLABORAR

— Tema da primeira lição do curso de «Relações humanas com a família»

No Centro de Formação Profissional Doméstica («Miralar») começou hoje a funcionar um curso sobre «Relações Humanas na Família», dirigido por D. Maria Joana Bidarra de Almeida.

O curso consta de sete lições: «A Família como grupo. A comunicação, a participação e a colaboração na família», «A harmonia do casal. Diferenças entre a psicologia masculina e a psicologia feminina», «As relações entre pais e filhos — problemas e dificuldades», «Meios práticos de intensificar a participação dos filhos na vida da família», «Relações da família com parentes e amigos. Convivência e apoio», «Relações da família com as empregadas domésticas e outros auxiliares» e «A abertura da família para o mundo exterior — presença e cooperação».

— *Comunicar, participar, colaborar... Este foi o tema principal da lição de hoje* — disse-nos D. Maria Joana Bidarra de Almeida, regente do curso que compreende 25 alunas, na grande maioria donas de casa.

Hoje, presente, também um homem: o dr. Horácio Filipe, subdirector do Fundo de Fomento da Mão de Obra que foi ao «Miralar» acompanhar a esposa e se *apaixonou* pelo tema da primeira lição deste Curso de Relações Humanas na Família.

— *«Miralar» é orientado pela secção feminina da «Opus Dei» e dirige-se especialmente às donas de casa e empregadas domésticas que têm ao seu alcance cursos de cozinha, decoração, dietética, organização, administração doméstica e relações humanas* — esclareceu-nos D. Iria Mafalda de Bettencourt Nicolau, directora deste curioso (e útil) Centro de Formação Profissional Doméstica.

Prossegue esta senhora:

— *A obra é possível graças ao apoio do Ministério das Corporações e de algumas empresas privadas (caso das C. R. G. E. que subsidiam as aulas de cozinha) e ainda, de uma comissão de senhoras que se quotiza para podermos dar cursos gratuitos a 60 e tal empregadas domésticas.*

Resta-nos dizer que este curso de Relações Humanas custa 300 escudos a cada aluna. E que, simultaneamente, em «Miralar» estavam a funcionar aulas de cozinha (17 lições por 750 escudos). A ementa de hoje: lombo de porco assado e sopa de puré de feijão.

O vice-almirante Ornelas e Vasconcelos é o novo chefe do Estado-Maior da Armada

Foi enviada para o «Diário do Governo» a portaria que nomeia para o cargo de chefe do Estado-Maior da Armada e promove ao posto de vice-almirante o contra-almirante Fernando Eduardo Pinto de Ornelas e Vasconcelos que sucede neste cargo ao almirant Roboredo e Silva, agora na reserva, atingido pelo limite de idade.

O novo chefe do Estado-Maior da Armada tem 61 anos e é natural de Elvas, sendo oficial general desde 1965.

Embarcou em diversos navios nos quais desempenhou comissões, tanto em águas metropolitanas com ultramarinas, como oficial de guarnição, imediato e comandante. Comandou ainda em 1959 e 1960 um Grupo de Escoltas Oceânicos.

Além do curso de Marinha da Escola Naval possui mais os seguintes: Especialização em Artilharia, Curso Geral Naval de Guerra, Curso de Informação de Operações Anfíbias (C. I. O. A., Arzow), Curso de Táctica Antisubmarina (J. A. S. S., Londonderry) e Curso Superior Naval de Guerra.

De 1941 a 1946 ocupou no Estado Português da India os cargos de delegado marítimo de Nova Goa, de capitão dos portos e de chefe da repartição do gabinete do governador-geral.

Vice-almirante Ornelas e Vasconcelos

Durante a sua carreira militar fez parte de numerosas comissões e Grupos de Trabalho, no âmbito nacional e internacional, deslocou-se por várias vezes em missões de estudo e de outra natureza a Espanha, França, Holanda, Inglaterra e Estados Unidos da América.

Chefiou o Grupo das Forças Navais na XIII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares realizada em 1966, em Madrid, e, mais recentemente, fez parte da comitiva do Presidente do Conselho na sua visita oficial ao Brasil e participou no First Seapower Symposium, que decorreu em Novembro de 1969 no Naval War College, em Newport, R. I., Estados Unidos da América.

Da sua folha de serviços constam numerosos louvores e possui diversas condecorações nacionais e estrangeiras.

Novo inspector de Medicina da D. G. dos Hospitais

Foi nomeado inspector superior de Medicina da Direcção-Geral dos Hospitais o dr. Fernando Leal, actual adjunto do enfermeiro-mor dos H.C.L. e que estava a desempenhar as funções de director do serviço de Fisiologia dos mesmos hospitais.

LABAREDAS À CHUVA

No Estádio da Luz houve chuva grossa, e até granizo, na tarde de ontem. Mas essa má disposição do tempo não chegou para estragar o espectáculo internacional Benfica-Rapid, pois os campeões portugueses realizaram uma excelente exibição, bem definidora da boa «forma» em que se encontram. Mais rápidos que o Rapid, entregando-se ao jogo com a alegria crepitante de labaredas, os benfiquistas desenharam no terreno lamacento lances de mais puro e limpido futebol. Havia (e houve) a estreia de Inguila — mas numa equipa em que quase todos jogaram bem, ou mesmo muito bem — dois jogadores deram um verdadeiro «show»: Jaime Graça e Simões (ontem «capitão» de equipa, e que nesta imagem vemos em acção).

Contra isto, os austríacos fizeram o que puderam — e não foi muito.

MÁRIO ZAMBUJAL pág. 8

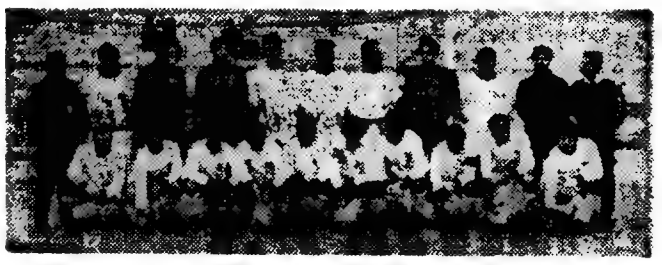
«Leaders» no Norte e no Sul

TIRSENSE E FARENSE

— UMA ESPERANÇA COMUM CHAMADA «1.ª DIVISÃO»

No comando das duas Zonas da 2.ª Divisão surgem-nos o nosso conhecido Tirsense, a perseguir o retorno a um escalão já seu conhecido, e o Sporting Farense, empenhado numa «conquista» que dura anos: a 1.ª Divisão

Dos problemas dos dois clubes dão-nos conta os dirigentes João Ferrão, pelos nortenhos, e João Pinto, pelos algarvios, em curiosas entrevistas concedidas ao «Diário de Lisboa».



(PÁGINA CENTRAL)

TAÇA AZUL

O Belenenses promoveu ontem a estreia dos seus novos jogadores, os angolanos Gomes e Chimalanga. Convidado, o Sporting para discutir com o anfitrião a posse da taça em disputa com o nome do Almirante Américo Thomaz, antigo presidente da direcção do Belenenses e novo patrono do parque desportivo do clube de Belém, que no final do encontro entregou

a Rodrigues, o «capitão» dos «azuis», o troféu conquistado.

E não desiludiram os novos futebolistas «azuis» e nem o espectáculo que escasso público presenciou. Os jogadores das duas equipas bateram-se com a dignidade e o aprumo próprios de verdadeiros profissionais e o desafio teve, por via dessa aplicação, suficientes motivos de interesse, apesar da chuva impiedosa que desabou sobre Lisboa e que transformou o rectângulo num autêntico charco.

(ENCARNAÇÃO WEGAS, 3.ª página)

A SENHORA MASSAGISTA

Entre nós, pelo menos, o facto tem foros de ineditismo: «Os Nazarenos», simpática colectividade da formosa vila da Nazaré, confiaram o lugar de «massagista» das suas equipas de futebol a uma senhora — D. Manuela Silva — que esta imagem nos mostra a tratar dos músculos de um dos futebolistas.

A braçadeira que ostenta, oficializa o seu papel, na equipa técnica do clube, e talvez não venham longe os tempos em que os chamados «bancos dos réus» terão de dizer-se «das rés» por lá figurarem também... as treinadoras.

Resta dizer que esta foto é de ontem: ia iniciar-se o prolongamento do jogo «Os Nazarenos»-Farense, que terminaria com uma excelente vitória dos locais, que assim continuam na Taça de Portugal, eliminando da prova uma das mais fortes equipas da segunda divisão.

Rugebi

TÉCNICO: forte candidato à conquista do título nacional

O mau tempo dificultou o bom desenvolvimento das jogadas em todos os encontros, ontem realizados. A chuva e a lama tornaram a bola mais escorregadia que rabanete molhado, e nenhuma das equipas levara resina em pó para os jogadores utilizarem nas mãos.

Os marmorizados campos de jogo do Estádio Universitário, quando chove tornam-se piores que um campo pelado.

Apesar das más condições o Técnico voltou a demonstrar um fio de jogo, uma estruturação e mecânica de movimentação que nos fazem pensar que virão a substituir o C. D. U. L. como campeão nacional. É um «quinze» de jogo disciplinado, onde cada um sabe o que tem a fazer e todos jogam para todos sem quaisquer vedetismos. Aliado a isto tem, também, uma terceira linha batalhadora e possante e linhas atrasadas hábeis, rápidas e decididas. Direito continua a enfermar do defeito tão velho como a agremiação: a falta de preparação. Tem bons jogadores, rápidos, valentes e decididos mas a falta de preparação impedeu-os de tirarem proveito das suas inegáveis qualidades.

Económicas soube aproveitar bem o pouco entrosamento da movimentação dos benfiquistas. Por isso, estes alcançaram fraca marcação, muito aquém do que lhes seria possível se compararmos a valia dos dois «quinzes».

Agronomia não teve dificuldade em vencer o animoso «quinze» dos Regentes Agrícolas de Coimbra. Neste jogo há a notar uma simpática atitude que julgamos só possível na família raguebística.

Os equipamentos de Agronomia e dos Regentes Agrícolas são muito semelhantes. Os «agrónomos» não tinham trazido os equipamentos todos verdes para se distinguirem. Regulamentarmente deveriam sofrer falta de comparência, pois a eles competia mudar de equipamento. Os «regentes» não quiseram aproveitar-se do facto. E, por sugestão de um elemento de Medicina, o problema resolveu-se fàcilmente. Direito trocou as camisolas com Agronomia e os «advogados» jogaram de verde e branco e os «agrónomos» de encarnado e preto. E os dois jogos efectuaram-se sem qualquer complicação.

O Belenenses não teve a menor dificuldade em derrotar o inexperiente «quinze» do C. N. O. C. A. por 64-0. É só preciso que os cadetes da Armada não desanimem com as volumosas derrotas, que são o preço da sua aprendizagem da modalidade.

Campeonato de juniores

Na competição dos mais novos há a realçar o triunfo de Direito, no Porto, por 9-3. Os encontros Benfica-Académica de Coimbra e Belenenses - Regentes Agrícolas de Coimbra terminaram com os naturais triunfos das equipas mais fortes. O Belenenses venceu por 29-0 e o Benfica por 25-0.

Assim jogaram no lamaçal os «quinzes» do Benfica e de Económicas

Provas da A. F. Lisboa

JUNIORES: SPORTING SOMA E SEGUE...

Com os jogos correspondentes á nona jornada prosseguiram os Distritais da 1.ª Divisão, Reservas, 2.ª e 3.ª Divisões, da A. F. L. apurando-se os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Bucelenses-Vitória, 1-0; Santa Iria-Palmense, 1-0; Olivais-F Benfica, 4-0; E. Amadora-Loures, 0-0; I. Cruzeiro-D. Olivais, 2-1; Ericeirense-Alverca, 5-2; Vilafranquense - Vialonga, 1-0.

Classificação — Vilafranquense, 24 pontos; Olivais, 21; Loures, Santa Iria e Ericeirense, 19; Vialonga, Vitória e E. Amadora, 18; Alverca e Bucelense, 17; F. Benfica e Palmense, 16; I. Cruzeiro, 15; D. Olivais, 14.

Reservas — Bucelenses-Vitória, 6-1; Santa Iria-Palmense, 1-2; Olivais-F. Benfica, 6-1; E. Amadora-Loures, 1-2; I. Cruzeiro-D. Olivais, 1-1; Ericeirense-Alverca, 0-0; Vilafranquense - Vialonga, 3-0.

2.ª Divisão — Charneca-Linda-a-Velha, 2-0; Zambujalense-San Maria 1-0; Arroios-Venda Pinheiro, 1-0; Cascais-Livramento, 1-0; Malveira-Liberdade, 1-0; U. Povoense-Caramão, 2-0; Lourel-Tojal, 1-0.

3.ª Divisão (5.ª jornada):

Série A — Linda-a-Pastora-Oeiras, 2-0; Carcavelos - Armadorense, 6-2; Talaide-Legião, 5-1; Tires-Porto Salvo, 2-2; Boa-Hora-Aboboda, 2-1.

Série B — Azambuja-P. Frielas, 3-2; Estefânia-Operário, 1-4; Castanheira-Carregado, 1-1 Famhões-Camarate, 3-3; Lousa-Caneças, 2-1.

Série C — Mafra-Lourinhanense, 1-0; Atalaia-Ponterrolense, 1-1.

Série D — Cacém-Vila Verde, 0-0 P. Pinheiro-Belas, 2-0; Mem-Martins-Colarense, 3-0; Mucifalense Montelavarenses, 1-2

JUNIORES DA I DIVISÃO

A décima sétima jornada do «Distrital» de Juniores da 1.ª Divisão, da A F. L., foi largamente benéfica para os visitantes» na medida em que apenas quatro equipas lograram vencer em casa, isto, abstraindo, ainda, evidentemente, dois empates.

Como jogo de fundo desta ronda, a partida Belenenses-Sporting que os «leões» venceram pela margem de quatro golos sem resposta, marca assaz concludente da actual forma da equipa de Alvalade, que até agora continua invencível e com um «goal-average» bastante significativo (78-3). Por seu turno, o Atlético alcançou em Cascais um precioso triunfo, o mesmo sucedendo em relação ao Casalense que no campo J. Pimenta logrou vencer a aguerrida turma do E. Amadora, por 2-0.

Na série B e beneficiando do empate do Odivelas, em Alverca, o Loures que, por turno, venceu o D. Olivais, está apenas distanciado do segundo posto, pela diferença de um ponto, continuando o Benfica na posição de «leader».

Classificação:

Série A — 1.º Sporting (78-3), 50 pontos; 2.º, Atlético (65-14), 46; 3.º, Belenenses (33-16), 42; 4.º Casa Pia (22-25), 35; 5.os, E. Amadora (29-27); Casalense (26-37) e 1.º Dezembro (16-15), todos com 33 pontos; 8.º, Estoril (23-31). 31; 9.º, U. Algés (12-24), 29; 10.º, Cascais (19-40), 28; 11.º, Sintrense (21 - 39), 27; 12.º, Oeiras (7-60), 20.

O Sintrense tem uma falta de comparência.

Série B — 1.º, Benfica (73-3), 49 pontos; 2.º, Odivelas (38-12), 43; 3.º, Loures (29-19), 42; 4.º, Alverca (24-17), 39; 5.º, Torriense (23-14), 37; 6.º, Oriental (26-17), 33; 7.os, Sacavanense (21-21) e Malveira (15-26), 31; 9.º, Alhandra (17-29), 30; 10.º, Vitória (20-48), 26; 11.º, Bucelenses (12-39) 23; 12.º D Olivais (13-66) 22.

JUNIORES DA II DIVISÃO

Nos jogos da sétima e sexta jornadas do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão, séries A-B e C-D, respectivamente, e á excepção de dois jogos em que os resutlados ultrapassaram a média geral (Olivais-Lusitano, 10-0 e I. Cruzeiro-A. Campolide, 11-1), tudo o mais afinou pelo mesmo diapasão não havendo, por

(Continua na 7.ª página)

Luta Greco-Romana

SPORTING E AMADORA VENCEDORES COM FACILIDADE

Iniciou-se a disputa do Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana, por equipas. Inscreveram-se na prova o Ruma, campeão nacional, Sporting, Benfica, Académica Amadora, Ateneu, Baixa da Banheira, Belenenses e o novel Desportivo das Mercês. Na primeira jornada do Campeonato, que é disputado em duas «mãos», verificaram-se os seguintes encontros:

Sporting, 7- Belenenses, 1

A forte equipa «leonina» vice-campeã nacional, não teve dificuldade em impôr-se aos animados lutadores do Restelo. Como é hábito a força da equipa «leonina» residiu nas categorias mais leves onde os irmãos Grilo e Vieira pontificam.

Ateneu, 2-Ruma, 5

Os promissores lutadores acelistas opuseram forte resistência á poderosa equipa do Ruma, que só na experiência dos seus lutadores olímpicos e internacionais encontrou a razão da vitória justamente alcançada.

Baixa da Banheira, 2-Benfica, 5

O Benfica, que entrou em actividade um pouco mais tarde, teve natural dificuldade em dominar a progressiva equipa do Ginásio da Baixa da Banheira, mas a experiência dos seus lutadores levou a melhor sobre os seus menos «traquejados» adversários.

Amadora, 7- Desportivo Mercês, 0

A Académica da Amadora que, este ano, denota grandes progressos dominou, amplamente, os inexperientes mas voluntariosos lutadores, do Desportivo das Mercês.

A competição prossegue na próxima semana.

V. A.

A CHAVE DO TOTOBOLA

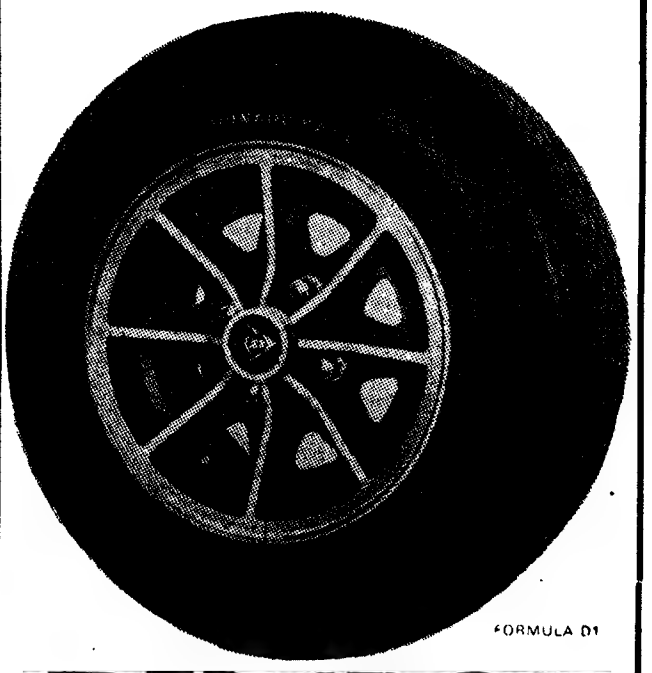
Lamego-Sesimbra ...	1
Tirsense-Atlético	X
Penafiel-Sanjoanense	X
Alba-Montijo	X
Casa Pia-Salgueiros	2
A. Viseu-Sintrense ...	2
Saragoça-A. Bilbau...	X
Granada-R. Socied....	2
Maiorca-Sabadel	1
Valencia-A. Madrid...	2
Bolonha-Inter	1
Palermo-Juventus	2
Verona-Fiorentina ...	2

ATLETISMO

Um novo «record» europeu

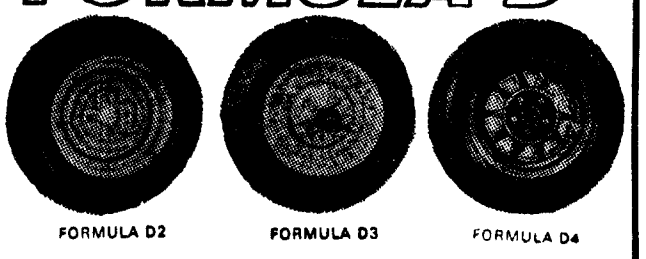
MADRID, 11 — (F. P.) — O atleta francês Cazzadeilli estabeleceu um novo «record» da Europa de juniores de salto com vara, no decurso de uma reunião de atletismo realizada ontem á noite no Palácio dos Desportos de Madrid. O atleta saltou 5,05 metros.

JANTES LEVES



FORMULA D1

DUNLOP FORMULA 'D'



FORMULA D2 FORMULA D3 FORMULA D4

IMPORTADOR EXCLUSIVO

escape

RUA CASTILHO, 72-A — TELS. 561616/561919

No Restelo: Belenenses-Sporting, 3-2

A TÉCNICA FOI PRATA A ENERGIA, TAÇA

É sempre difícil conjugar futebol de boa craveira com o mau tempo. Pelo menos por estas paragens meridionais onde a relva seca e macia é uma tentação não só para os praticantes como até para os espectadores. Terrenos pesados e lamacentos onde a bola toma os mais variados e caprichosos efeitos, impondo um tipo de jogo atlético, de choques constantes, não são do agrado do espectador português, para quem o futebol argúcia e habilidade tem, em geral, a preferência.

Para ontem, Belenenses e Sporting concertaram amistoso encontro para comemorar a reintegração do recinto do Restelo na património do clube de Belém, agora com o nome de «Estádio Almirante Américo Tomás»: E havia em disputa uma bonita taça com o nome do novo patrono do parque desportivo do Belenenses.

Mas o público não correspondeu á iniciativa. Andou ausente das bancadas do estádio belenense, naturalmente receoso do tempo borrascoso e desconfiado destes desafios em «dias de folga» sem a discussão aliciante dos dois pontos e chorudos prémios de vitória. A apresentação dos nossos futebolistas contratados pelo Belenenses no Ultramar, Gomes e Chimalanga não constituiu atracção bastante para vencer temores.

★

Apesard e tudo, o despique chegou, em alguns períodos, a atingir nível interessante. Por vezes jogou-se bem no ensopado relvado do estádio do Belenenses. E além disso, por parte dos futebolistas, houve dignidade e brio, respeito pelo público pagante, atributos quantas vezes arredios dos jogos desta natureza.

No entanto, e para não fugir ao usual, as duas equipas apresentaram muitos reservistas. E também algumas substituições se verificaram embora condicionadas a cinco por cada equipa, número de que aliás nenhuma equipa se aproveitou. O Sporting utilizou quatro suplentes enquanto o Belenenses não foi além de três. Haverá, no entanto, uma explicação para elas: o Sporting tudo tentou para não perder enquanto os «azuis» não quiseram correr os riscos inerentes ás substituições. A equipa queria conquistar a Taça, o que conseguiu e meritóriamente.

★

Reconheça-se, porém, que o Sporting, por melhor adaptado e de maior envergadura física, foi mais perigoso e usufruiu até de um domínio territorial que em dia de melhor disposição dos seus dianteiros e particularmente de Lourenço, poderia ter contribuido para um triunfo incontestado. Mas o n.º 8 sportinguista, que obteve dois tentos e «assinou» até uma exibição positiva, desperdiçou também duas ou três estupendas ocasiões de golo quando ainda não se tinham marcado golos e que, a concretizarem-se, poderiam ter dado outra feição ao desafio.

★

Abandonemos, porém, apreciações subjectivas e reportemo-nos ao jogo, sem que no entanto esqueçamos a afirmação já feita de que o Sporting foi a equipa mais perigosa a que acrescentaremos outra de idêntico teor: «e de melhor índice técnico».

Tudo isto porém, parece colidir com o mérito que também já atribuimos ao triunfo do Belenenses. Parece realmente paradoxal que uma equipa jogue melhor e que outra mereça a vitória. Julgamos porém ser apenas aparente essa sugestão de choque. Isto porque, se ao Sporting se podem creditar os movimentos mais lúcidos e claros; se teve a seu favor uma mais acentuada supremacia territorial e inclusivamente usufruiu de inegável superioridade nos aspectos estratégicos e dinâmicos do jogo, o Belenenses foi mais enérgico nos momentos decisivos, sobretudo nos lances desenrolados na grande área sportinguista e soube ser vigoroso na defesa da vantagem que conseguiu. Digamos, para usar uma linguagem comparativa, que ao potencial tecnicista dos visitantes opuseram os «azuis» a chama do seu entusiasmo, que serviu, aliás, para queimar as bem visíveis pretensões adversas. E porque a aplicação é uma virtude, ele teve o prémio merecido, ainda que se reconheça não terem os sportinguistas recusado esforços para levar a «Taça» para a Rua do Passadiço. O que só valoriza o triunfo do clube de Belém.

★

A curiosidade maior do desafio estava na apreciação de valia dos novos futebolistas ultramarinos do Belenenses, Gomes e Chimalanga, este último irmão do internacional Laurindo. Comecemos, pois por eles as nossas referências.

O primeiro pareceu-nos jogador capaz de vir a conquistar uma posição segura no seu novo clube. É inteligente a jogar, tem boa execução e actuou em permanente deambulação, o que implicitamente sugere dificuldades de marcação para os adversários. Em terreno seco, o seu rendimento é susceptivel de melhoria. Em terreno seco e quando mais adaptado á velocidade do futebol metropolitano. Quanto a Chimalanga é por de mais evidente a sua ingenuidade. Revelou-se, porém, jogador intencional e com bons recursos técnicos, sobretudo quando a bola fica ao alcance do seu pé esquerdo.

Citemos também o bom comportamento de Laurindo e de Freitas e sobretudo de Serrano, um guarda-redes seguro elástico e arrojado que negou ao antagonista a caminhada para o triunfo.

No Sporting há três nomes a referenciar: Armando, Barão e Dani, sem esquecer a acção de Lourenço. Mas diga-se que na equipa «verde-branca» começa a ser difícil distinguir jogadores, já que impera a força colectiva. Esse começa a ser o grande argumento do Sporting.

Arbitrou a partida o lisboeta Jaime Moura. Actuação discreta sem dar azo a adjectivos. Anulou um golo ao Sporting, um esplêndido remate de Dani, por falta que nós não vimos, nem ele, visto que a sua decisão assentou numa consulta ao auxiliar do lado do peão, depois de ter indicado o centro do terreno. Desnecessária, portanto, nova consulta em consequência dos protestos com que os sportinguistas acolheram a sua determinação.

Castigou também o Belenenses com «penaltie» cuja lance que lhe deu origem nos pareceu um caso flagrante de «bola no braço».

De qualquer modo, porém, deve-se-lhe dar nova oportunidade, mas com outros auxiliares, que os de ontem, muito o comprometeram em jogadas de «fora de jogo».

ENCARNAÇÃO VIEGAS

Estreantes

Gomes e Chimalanga os dois novos futebolistas do Belenenses que ontem fizeram a sua estreia no futebol metropolitano

Celestino e Carlos Serafim discutem a posse do esférico. Laurindo e Barão aguardam com evidente interesse o desenrolar do lance

S.P. SUIÇO-PORTUGUÊS 272/67 AJ

MÓVEIS OLAIO DECORAÇÃO

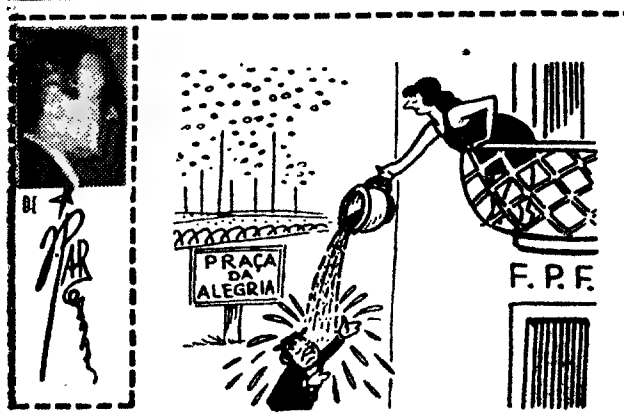
PLANO DE CRÉDITO

Mobilar... Decorar... Imediatamente ocorre a palavra OLAIO.

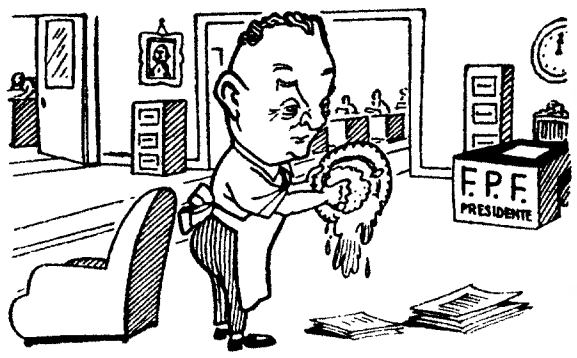
Sabe que OLAIO oferece agora um PLANO DE CRÉDITO que lhe permitirá ter já a sua casa mobilada e decorada, pelo mais prestigioso fabricante de móveis de qualidade? Consulte qualquer dos estabelecimentos OLAIO de Lisboa ou Porto, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

LISBOA | Rua da Atalaia, 36 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luis de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-1683

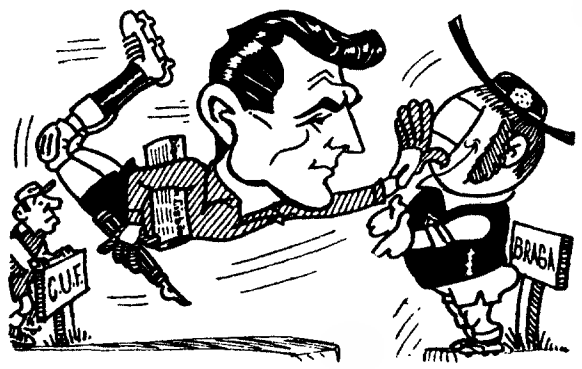
Bonecronica



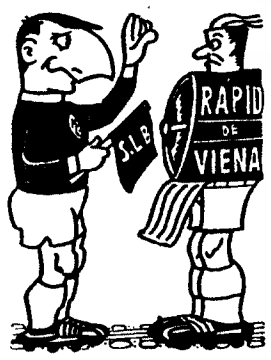
— Lá vai «Taça»!...



Esperamos que o dr. Matos Correia, novo presidente da Federação, «arrume a casa»!...



Costa Pereira deu um «grande salto»... para defender o Braga da... «descida»



O Rapid só parou «às cinco»...

— Era o que faltava! Ter o Estádio e não ter a «taça» como recordação...

— O avô Rosa, o pai Rosa, o filho Rosa! Não há dúvida de que é um «canteiro florido»...

O «leader» da Zona Norte

TIRSENSE: APENAS 800 SÓCIOS
NUM CLUBE QUE LUTA PELO REGRESSO

Um clube da II Divisão Nacional da Zona Norte vive neste momento as maiores esperanças de retorno á divisão maior do futebol português, onde já militou na época de 1967-68.

Por isso, tem sido alvo das maiores atenções, não só dos seus associados e simpatizantes, como também do público desportivo em geral, e ainda dos seus mais directos rivais, aqueles que de perto esperam um deslize para dele se aproximarem.

Referimo-nos ao Futebol Clube Tirsense, clube com boas tradições no desporto nacional e que, jornada a jornada, tem demonstrado valor suficiente para ocupar a invejável posição de comandante isolado da sua zona e é sem dúvida, o principal candidato à subida ao escalão principal.

Por esse facto, achámos ser oportuno falar um pouco sobre esse clube nortenho e para isso convidámos o seu dinâmico secretário da Direcção, sr. João Ferrão.

Perguntámos-lhe se, no princípio da época, acreditava que o Tirsense estava preparado para atingir a posição que ocupa actualmente e obtivemos a seguinte resposta:

Quando começou a época, com a equipa que o Tirsense tem, sempre foi o nosso pensamento uma boa classificação, dado que iríamos encontrar equipas com as mesmas possibilidades da nossa, tais como o Beira-Mar, Sanjoanense, Famalicão e Salgueiros, pelo menos destas quatro equipas, que considerávamos favoritas. No entanto, com o decorrer do campeonato e mercê da boa orientação ministrada pelo nosso treinador Orlando Ramin, que foi mentalizando a equipa para vencer sempre e sòmente o jogo seguinte, foi a coisa correndo como ele queria e como, aliás, era o desejo da Direcção. E assim, conseguiu o Tirsense chegar á posição que presentemente ocupa, com a boa colaboração de todos os componentes da secção de futebol.

JOÃO FERRÃO, dirigente do Tirsense: Apenas oitocentos sócios num concelho de cem mil habitantes

As dificuldades financeiras também foram tema. A esse respeito disse-nos o sr. João Ferrão:

Efectivamente as dificuldades financeiras foram um grande obstáculo para a valorização da equipa, porquanto o clube, que tem uma diminuta receita da sua massa associativa, teria que arranjar-se de qualquer maneira, o que em parte foi resolvido pelo seu dedicado presidente, sr. Angelo Martins, que não se poupou a esforços, muito embora tivesse sido correspondido por muito poucos industriais do concelho de Santo Tirso, quando é certo que, neste concelho, há muitíssimos industriais que poderiam ter ajudado, o que, diga-se de passagem, ainda poderá vir a acontecer.

O apoio da massa associativa mereceu ao nosso interlocutor esta apreciação:

— A massa associativa do Tirsense não tem apoiado como devia a sua equipa, dada a posição que a mesma ocupa na tabela classificativa.

Não é das massas associativas que sabe transmitir aos seus atletas o calor necessário para levar muitas vezes a equipa á vitória. Sòmente sabe vibrar quando a vitória não é possível fugir á sua equipa. Chamo a isto uma massa associativa «fria»;

Financeiramente, também não corresponde aos anseios e aos desejos daqueles que dirigem o Tirsense, porque tendo este clube só no ultimo jogo da primeira volta feito «dia de clube», verificou que sòmente cerca de 600 associados adquiriram o bilhete de ingresso a esse jogo, sabendo a Direcção que alguns desses associados a censuraram pelo preço dos respectivos bilhetes, que em todos os lugares eram inferiores ao preço estabelecido pela Federação. A receita desse mesmo «dia de cluge» cifrou-se na módica importancia de 15 510$00! Daqui se pode concluir que, havendo neste concelho cerca de 100 mil habitantes e sendo o Tirsense a equipa mais representativa do concelho, haja sòmente cerca de 800 associados a pagar as suas quotas. Posto isto, verifica-se que é pelo facto da equipa ocupar a 1.ª posição que se faz acompanhar de bastantes simpatizantes, a maioria dos quais não são sócios, mas que o clube tanto necessitava que o fossem.

Com a equipa lançada no caminho da I Divisão, que projectos haverá para garantir a sua permanência em caso de subida?

— Ainda estamos no começo da 2.ª volta, e o Tirsense vai ter imensas dificuldades, agora mais acentuadas, porquanto todas as equipas adversárias terão vontade de vencer o guia da classificação e, por conseguinte, será muito cedo para pensar em projectos para o caso de subir. Na hipótese de isso se concretizar, quem nessa altura estiver a dirigir os destinados do Tirsense tem a obrigação e o dever de o não deixar cair na mesma apatia que na época de 1967-68. Assim sucedeu, pois que sòmente em fins de Agosto dessa época se conseguiu um elenco directivo para dirigir os destinos do clube e começar nessa altura a reforçar a equipa, reforços esses que foram insuficientes para se manter na I Divisão.

A segunda volta causa apreensões aos tirsenses. Como se verifica:

— Sem duvida que a segunda volta será mais difícil do que a primeira, vista todas as equipas se sentirem honradas em vencer o guia. No entanto, tudo faremos para vencer essas dificuldades, que de antemão conhecemos.

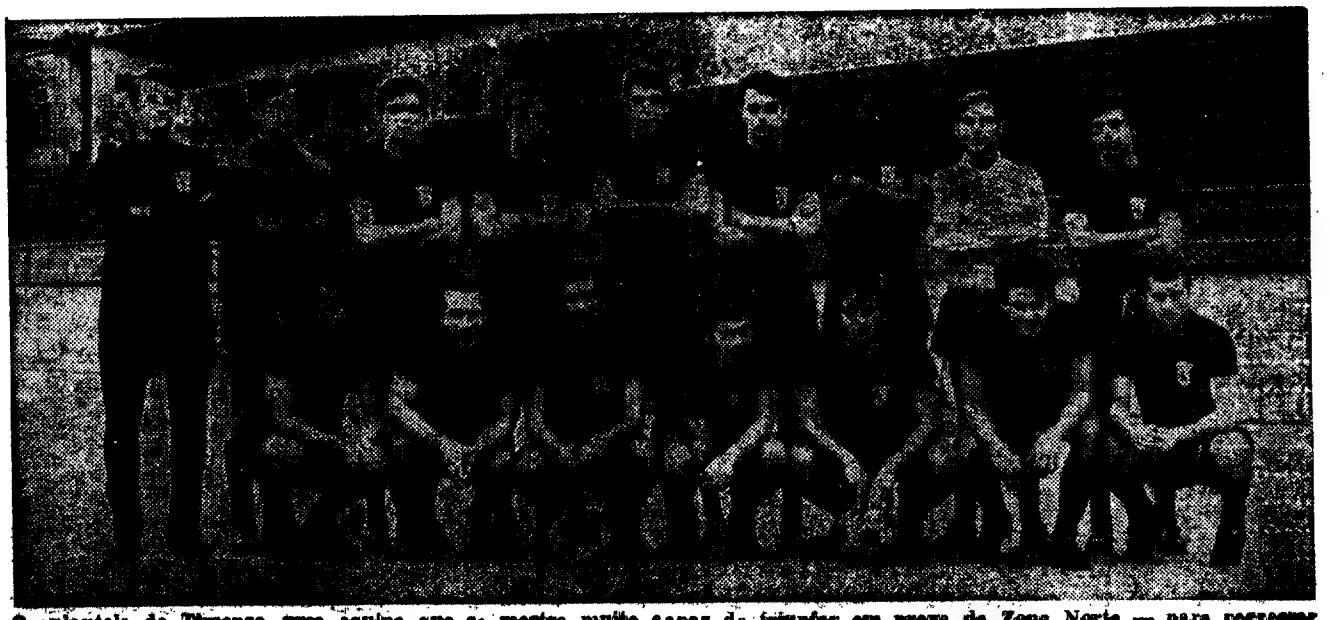
— Teme em especial a recuperação de algum clube?

— Quanto a mim há uma equipa que ultimamente tem subido imenso. Refiro-me ao Salgueiros, não esquecendo o Beira-Mar e a Sanjoanense, ambas com possibilidades de recuperar os pontos em atraso. Mais remòtamente o Famalicão, que apesar de ser uma das melhores equipas, por azares ou factores que desconheço está numa posição de difícil recuperação, mas não impossível.

A finalizar, o dirigente tirsense declarou:

— Há um aspecto que pretendo focar e que se relaciona com a posição que o Tirsense ocupa. Refiro-me á felicidade de conseguirmos a colaboração do actual treinador Orlando Ramin e do «plantel» de excelentes jogadores que temos. A todos eles, e só a eles, deve o Tirsense a posição que ocupa. Eu, que os

(Continua na 7.ª página)



O «plantel» do Tirsense, uma equipa que se mostra muito capaz de triunfar em prova da Zona Norte — para regressar à I Divisão

Os jogadores com que o Sporting Farense conta para a sua renovada tentativa de subir á divisão principal

O «leader» da Zona Sul

FARENSE: À PROCURA DA PRENDA PARA SESSENTA ANOS DE VIDA

No ambiente progressivo que se respira em Faro, os homens do Desporto procuram também acompanhar esse ritmo de desenvolvimento, e em redor do clube mais representativo da cidade — o Sporting Clube Farense — juntam-se entusiasmos e dedicações de forma a conduzi-lo a uma posição de maior relevo e prestígio no futebol nacional.

A presidir aos destinos da colectividade farense, uma figura sobejamente conhecida em toda a província: João Pinto Dias Pires, um homem da nova geração, consciente do que o desporto representa na sociedad actual e da influência que o mesmo pode ter na própria valorização turística da província do Algarve e nomeadamente da sua capital.

E agora, quando começa a esboçar-se a materialização de um sonho que há longos anos vive em cada adepto do clube, o presidente do Farense não se escusou a dizer-nos o que se pensa dessa situação e a divulgar até as perspectivas que poderão abrir-se para o clube se o acesso à 1.ª Divisão se concretizar esta temporada.

— *Se o Sporting Clube Farense tivesse a sorte de assegurar, no decorrente campeonato, a sua passagem à divisão maior do futebol português, estou em crer que o ano de 1970, em que se comemoram os seus 60 anos de existência, teria fortes possibilidades de, muito justamente, vir a ser considerado como o «Ano de Luz» do clube. E não apenas por aquela proeza, já de si notável e ímpar no seu quadro de honra, mas também pelo «empurrão» que certamente levaria o grande empreendimento que temos em vista: a construção de um ginásio-sede à altura das aspirações de um clube que procurará andar a par com o grande surto de desenvolvimento do Algarve.*

E o presidente João Pires, com o entusiasmo que lhe é peculiar quando se vota a uma causa, prosseguiu:

— *Firmemente acredito que assim será. A Câmara Municipal de Faro, através do seu presidente, major Vieira Branco, e respectiva vereação, cedeu já, graciosamente, o respectivo terreno, o qual confina com o Campo de São Luís. Da Direcção-Geral dos Desportos, através do seu delegado no Algarve, engenheiro Osvaldo Bagarrão, foi-nos prometida uma comparticipação substancial desde que o ginásio a construir se integre nas normas regulamentares estabelecidas pela referida Direcção-Geral. Também a Direcção-Geral de Urbanização assegurou a sua colaboração através da Direcção de Urbanização de Faro. O seu director, engenheiro João Olias Maldonado, é grande entusiasta e animador do empreendimento que acompanha desde a primeira hora. Por outro lado, o arquitecto Leone Santos Faria está ultimando, graciosamente, o projecto cujo estudo prévio foi já devidamente apreciado em uma reunião conjunta da direcção do clube, conselho geral e toda a comissão pró-sede.*

JOÃO PIRES, presidente do Farense: Queremos oferecer á cidade a alegria inédita da 1.ª divisão

A subida à I Divisão

— E quanto às reais possibilidades de ingresso na 1.ª Divisão? — perguntámos.

— *Um simples olhar pela calendário de jogos ainda por cumprir* — respondeu-nos o presidente do Farense — *mostra-nos que a nossa equipa terá, pelo menos, tantas possibilidades de conseguir o seu objectivo como qualquer das equipas que mais de perto lhe vêm regateando a sua posição actual de comandante isolado. Conta o clube, para se manter em tão disputado lugar, com um treinador competentíssimo, Artur Quaresma, «velho senhor» do futebol português, que, em boa hora, colocámos à frente da nossa equipa. Em todos se radicou o mesmo objectivo: dar à cidade de Faro a grande e inédita alegria de ver o seu Farense na 1.ª Divisão.*

E depois de uma pausa:

— *O clube conta com 20 jogadores, todos com acesso à primeira categoria, sem o que não lhes teria sido possível a actual posição dada a série de lesões que tem atingido os seus futebolistas. Uma vez houve em que nada menos de dez jogadores se não encontravam em boas condições físicas, pelo que cinco dos chamados «indiscutíveis» não puderam alinhar, actuando os restantes cinco fisicamente inferiorizados.*

Os problemas económicos

A 1.ª Divisão representa, inegàvelmente, um acréscimo de encargos, tanto mais substancial para os clubes algarvios, se considerarmos, pelo menos, as maiores distâncias a que serão obrigados a percorrer, além da necessidade de novos contratos com futebolistas de nível mais elevado, para que a permanência de um deles — neste caso o Farense — não tome aspectos transitórios.

Nesse aspecto, porém, também o presidente do Farense tem ideias claras e definidas:

— *Os problemas financeiros que uma eventual ascensão necessàriamente determinaria, embora, por vezes, de solução menos fácil, julgo possam ser encarados com certo optimimos pelas razões seguintes: pela forma como a massa associativa vem correspondendo aos apelos da direcção posso inferir que não ficaria indiferente quando solicitada a contribuir, mais generosamente, para os maiores encargos de uma 1.ª Divisão. Concretizo: quando, há cerca de seis meses, recebemos da direcção, presidida pelo engenheiro Osvaldo Bagarrão, que arrancou o Farense da 3.ª Divisão, o difícil encargo de continuar a sua extraordinária tarefa, cifravam-se em 2500 os associados que, mensalmente,*

(Continua na 7.ª página)

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Sabor diferente nas derrotas (por 1-3) do Benfica e do F. C. Porto

Pelo mesmo resultado (1-3) as equipas portuguesas do Benfica (feminina) e F. C. Porto (masculina) saíram derrotadas no seu confronto para a Taça dos Campeões Europeus de Voleibol.

As benfiquistas resta no entanto, uma esperança de poderem rectificar em Lisboa o desaire de Viena frente ao Blau Gelb, mas ao F. C. Porto a sua tarefa está sèriamente comprometida.

No Porto, no Pavilhão do Académico, o Atlético de Madrid venceu com os parciais 16-14; 7-15; 15-9; 15-11, tendo, sob a direcção do francês Rabate e do português Tabuada, as equipas apresentado:

F. C. PORTO — José Martins, Eduardo Monterroso, José Trindade, Guilherme Pedrosa, Alvaro Martins, Pinto Soares, José Moreira, José Marques, José Gonçalves, Ernesto Costa, João Feio e Jorge Lopes.

ATLÉTICO MADRID — Francisco Cruzado, Henrique Sanchez, Rafael Masdeu, Mariano Rosas, Luis Hernandez, Diego Callejon, Rafael Hernandez, Jacques Berrain, Manuel Durantez, Jacko Martinez, José De Celis e Miguel Gomez.

Foi de autêntica desilusão a jornada nortenha, porquanto se esperava mais da equipa portista, que não conseguiu impor-se no ataque em que apenas José Moreira esteve em evidência.

Os madrilenos mostraram-se uma equipa de bom nível, embora o jogo não correspondesse ao valor real das duas turmas, pois o F. C. Porto apenas nos dois primeiros «sets» correspondeu à expectativa do numeroso público que assistiu ao encontro.

Derrota do Benfica na Áustria

Referente á primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus Femininos, a equipa do Benfica que pela terceira vez entra nesta competição, foi derrotada na Austria por 3-1 (15-4, 12-15, 15-9 e 16-14), no confronto com as voleibolistas do Blau Gelb.

A equipa portuguesa que estranhou bastante a altura do recinto e o frio que se fez sentir em Viena, actuou com agrado oferecendo excelente réplica e dando a indicação que a eliminatória está ao seu alcance no encontro da 2.ª «mão» a disputar em Lisboa.

No primeiro «set» as benfiquistas estranharam em absoluto o ambiente mas nos restantes «sets» deram boa conta de si e entusiasmaram a assistência no jogo derradeiro em que foram derrotadas «ás vantagens» por 16-14

O Benfica apresentou a seguinte constituicão: Madalena Canha, Leonor Santos Margarida Leite, Luisa Marques, Maria José, Conceição Amaral, Esperança Ramos e Graça Ramos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

CONVOCATÓRIA

CONVOCO a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, do Clube a reunir no dia 22 do corrente mês de Janeiro, pelas 20,30 horas, na Delegação do Clube, à Avenida da Liberdade, 105-2.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— ELEIÇÃO do PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DO CLUBE, em face da renúncia do Presidente eleito na Assembleia Geral de 17 de Dezembro passado.

Se à hora marcada não houver o número legal de associados para a Assembleia se iniciar, a mesma realizar-se-á uma hora depois com qualquer número de associados.

A votação prosseguirá, no dia seguinte, entre as 18 e 22 horas na Secretaria do Clube, à Avenida da Liberdade, 105-3.º

Lisboa, 9 de Janeiro de 1970

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga)

JOGO PARTICULAR

Seixal, 4-Almada, 2

Aproveitando a paragem do «Nacional» da 2.ª Divisão, defrontaram-se, esta manhã, em jogo particular no Campo do Bravo, as equipas do Seixal e do Almada, partida que terminou com a vitória dos seixalenses por 4-2.

Sob a direcção de Angel Omório
ram:

SEIXAL — Riscado; Valentim (Zeferino), Vítor, Baltasar e Quim; Henrique (Jorge) Barreiros; Garrido, Herculano (Eugénio), Rui e Cambalacho.

ALMADA — Barbosa; Pedro, Cabrita, Loureiro (Moreira) e Ferrão; Teixeira e Tavares; Hermani, Mário (Godinho) Páscoa e Quim (Joaquim Carlos).

Ao intervalo, 1-1

Marcaram pelo Seixal, Cambalacho (2), Rui e Moreira, este, na própria baliza. Pelo Almada: Páscoa (2).

Marialvas, 0-Naval, 2

Jogo no Campo Municipal de Cantanhede:

MARIALVAS — Teixeira, Cristo, Rui Vagos, José Luís e José Augusto (Cardoso); Bento e Rui Cardoso; Messias, Dique, José Carlos e Diamantino.

NAVAL — Manuel Joaquim; Vitor (José Manuel), Belo e Gabriel; Simão e Leopoldo; Pamegim (Custódio), Herculano, Caldeira, Rodolfo e Nogueira.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Pamegim e Caldeira.

Partida animada, com vitória imerecida dos visitantes.

Taça de Portugal

VÃO ENTRAR (É HOJE O SORTEIO) AS EQUIPAS DA PRIMEIRA DIVISÃO

• Nos jogos de ontem estiveram em grande evidência «Os Nazarenos» e o Sporting de Lamego

Realiza-se, hoje, ás 18 horas na sede da F. P. F., o sorteio dos jogos relativos á quinta eliminatória da Taça de Portugal. Jogos que passam a ser em duas mãos e nos quais já participam os clubes da I Divisão Nacional.

Na jornada de ontem — encontros da quarta eliminatória — estiveram particularmente em realce os clubes da III Divisão, que actuaram em terreno próprio e embaraçaram ao máximo os da II. Aconteceu, até, que dois deles — Nazarenos e Sporting de Lamego — saíram triunfantes, passando, assim, á eliminatória em que figuram os «grandes». Os Nazarenos, por 3-1, eliminaram a ambiciosa equipa do Sporting Farense «leader» da Zona Sul, depois de haverem eliminado também o Oriental, uma das melhores equipas do referido torneio. Portanto, Nazarenos em grande evidência. Trata-se de um conjunto do qual é jogador-treinador o antigo «europeu» do Benfica, Cavém. Refira-se que a sua vitória de ontem foi alcançada no regulamentar prolongamento de 30 minutos, o que parece depor favoràvelmente sobre a condição atlética dos componentes da equipa da Nazaré.

Quanto ao Sporting de Lamego, há a dizer que venceu bem um «team» que goza igualmente de boa reputação na Zona Sul — o de Sesimbra.

O Casa Pia, em Lisboa, é que não oôde evitar a derrota de 0-2 ante a mais experiente equipa do popular Salgueiros.

Já em Albergaria-a-Velha, o progressivo Alba impôs o empate de 1-1 ao forte conjunto do Montijo, ao cabo de prolongamento, claro. Terá, pois, que disputar-se segundo encontro, desta vez no Montijo.

Os outros desafios disputaram-se entre clubes da II Divisão. Havia interesse em auscultar as possibilidades das equipas pertencentes a regiões diferentes. Há sempre poucas ocasiões para se verificarem estes confrontos directos em provas oficiais.

No de mais categoria, efectuado em Santo Tirso, o Tirsense venceu o Atlético por 1-0. Como se previa, os lisboetas dificultaram grandemente a acção do «leader» destacado da Zona Norte, só permitindo o golo dos adversários no decorrer do prolongamento a que os sujeitaram e mesmo assim devido a um lapso irremediável da sua defesa.

Em Penafiel, e depois de outro prolongamento, a Sanjoanense, penosamente empatou por 1-1. A sorte esteve pelo seu lado. Agora, porém, no segundo jogo, a disputar em S. João da Madeira, será a vez de os penafidelenses conhecerem naturais dificuldades.

Em Viseu, o Académico perdeu, por 0-2, com o Sintrense, que nos ultimos jogos, tem revelado apreciável subida de forma. Ontem, os sintrenses conquistaram, na realidade, um excelente êxito. Não se esperava que no seu ambiente os visienses soçobrassem de tal maneira.

No Penafiel-Sanjoanense a luta foi vibrante. Esta fase, com os visitados ao ataque, demonstra-o claramente.

Santana voltou a Lisboa, integrado na equipa do Salgueiros, que actualmente orienta. Ei-lo, em Pina Manique, a conduzir uma avançada

AUTOMOBILISMO

Os franceses Beltoise e Pescarolo foram os vencedores dos «1000 quilómetros de Buenos Aires»

Os franceses Jean Pierre Beltoise e Henri Pescarolo ganharam os «1000 Quilómetros de Buenos Aires», corrida para automóveis de Desporto e Protótipos.

Beltoise e Pescarolo conduziram um Matra e somaram 5 horas, 37 minutos e 22.2 segundos, à média de 178,88 quilómetros por hora.

Em segundo lugar classificaram-se o austríaco Jochen Rindt e o espanhol Soler Roig, em Porsche, a uma volta dos vencedores. O terceiro foi o britânico A. G. Dean que fez equipa com o argentino Eduardo Coppello, também em Porsche, a cinco voltas.

Das 24 viaturas que iniciaram a prova apenas 12 chegaram ao fim.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento [illegible] S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé 4 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
ADMISSÃO IMEDIATA
PARA
ORGANISMO OFICIAL DE ANGOLA
EM
LUANDA

18 TÉCNICOS

1 CHEFE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS (Ref.ª 134/1/DPA)
1 TÉCNICO DOCUMENTALISTA (Ref.ª 134/2/DPA)
1 TÉCNICO DE GESTÃO DE PESSOAL (Ref.ª 134/3/DPA)
1 TÉCNICO EM FORMAÇÃO DE PESSOAL (Ref.ª 134/4/DPA)
2 PSICOTÉCNICOS (Ref.ª 134/5/DPA)
1 MÉDICO DO TRABALHO (Ref.ª 134/6/DPA)
2 TÉCNICOS EM INFORMÁTICA (Ref. 134/7/DPA)
1 TÉCNICO ANALISTA DE SISTEMAS (Ref.ª 134/8/DPA)
1 TÉCNICO EM GESTÃO E PLANEAMENTO INDUSTRIAL (Ref.ª 134/9/DPA)
2 TÉCNICOS EM ORÇAMENTOS E MÉTODOS (Ref.ª 134/10/DPA)
4 ECONOMISTAS (Ref.ª 134/12/DPA)
1 AGENTE COMERCIAL (Ref.ª 134/11/DPA)

CARACTERÍSTICAS DAS FUNÇÕES A PREENCHER:

— Responsabilização ao nível de Chefia de Serviços, Divisões e Centros
— Condução de acções de aplicação de novos métodos
— Avaliação de problemas e estabelecimento de índices de referência, mérito ou produtividade
— Acompanhamento, medição e controlo da evolução dos sectores
— Realização de estudos
— Avaliação do mérito das acções promovidas

CONDIÇÕES REQUERIDAS AOS CANDIDATOS:

- CURSO SUPERIOR (Curso Médio para o AGENTE COMERCIAL)
- Conhecimentos de acordo com os vários níveis
- Desejo de aperfeiçoamento permanente
- Capacidade para dirigir grupos e reunir com outros especialistas
- Desejo de estabilidade e segurança como motivação para a permanência num serviço do ESTADO

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

- Remunerações líquidas de 115 000$00 a 220 000$00 anuais, conexante as categorias das funções
- Licença anual de 1 mês
- Licença graciosa, na Metrópole ou terra da naturalidade, de 4 em 4 anos: 150 dias
- Assistência médica
- Reforma
- Estabilidade e segurança

PARA CASADOS:

- Abono de família, por cada filho: 350$00
- Habitação dos Serviços (rendas 3 000$00 e 3 500$00 mensais)

Respostas para a NORMA dando informações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade. Indicar as referências respectivas.

Ainda o «doping» na «Volta»

UM COMUNICADO DA FEDERAÇÃO ACERCA DO «CASO AGOSTINHO»

A Federação Portuguesa de Ciclismo, em referência ao «caso» Joaquim Agostinho, fez publicar o seguinte comunicado:

1. Por ofício de 13 de Outubro de 1969, foi comunicado ao ciclista que a Direcção da F. P. C., em sua reunião de 8 de Outubro de 1969, tinha aprovado uma proposta para a comparticipação com 50 % das despesas, no caso de Joaquim Agostinho entregar o assunto da sua dopagem na ultima etapa da XXXII Volta a Portugal em Bicicleta à Polícia Judiciária, para total esclarecimento dos factos ocorridos e determinação do ou dos culpados. Foi solicitada uma resposta dentro da possível brevidade

2. Em 12 de Novembro de 1969 foi enviado a Joaquim Agostinho novo ofício confirmando o de 13 de Outubro de 1969 e pedindo uma resposta até ao dia 19 de Dezembro de 1969, na falta da qual ficaria sem efeito a oferta contida no primeiro ofício, o de 13 de Outubro de 1969, portanto.

3. O ciclista Joaquim Agostinho, por carta recebida na F P. C. em 18 de Novembro de 1969, sem data, alega, como motivo de falta de resposta ao primeiro ofício, o facto de ter estado ausente no estrangeiro e informa que, «estando ainda a aguardar a decisão do recurso hierárquico que interpôs para Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional do despacho do Ex.mo Senhor Director-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar de 27 de Setembro de 1969, exarado no Relatório do Ex.mo Senhor Dr João Ataide, com que culminou o inquérito originado pela sua exposição de 5 de Setembro de 1969, não podia, naquele momento (data em que foi escrita a carta recebida na F. P. C em 18 de Novembro de 1969) informar a Federação se requereria ou não à Polícia Judiciária o esclarecimento dos factos relacionados com a sua pretensa dopagem».

4. Em seguimento aos ofícios desta Federação de 13 de Outubro e 12 de Novembro de 1969, e á resposta do ciclista recebida em 18 de Novembro de 1969, na qual condicionava a aceitação da oferta da Federação á decisão de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, cujo despacho foi comunicado a Joaquim Agostinho no dia 21 de Novembro de 1969, foi-lhe enviado outro ofício, em 11 de Dezembro de 1969, solicitando que nos comunicasse a sua resolução até ao dia 16 de Dezembro de 1969, findo o que e no caso de não obtermos a resposta desejada nos consideraríamos desligados da colaboração então oferecida

5. No dia 16 de Dezembro de 1969, foi recebido na Federação o telegrama do seguinte teor: «Ausente Lisboa Agostinho regressando fim semana tomar conhecimento vossa carta pedimos se dignem tomar em consideração tal facto cumprimentos — Direcção Sporting Clube de Portugal».

6. Esclarece-se que o fim de semana a seguir ao dia 16 de Dezembro de 1969 foram os dias 20, e 21, domingo.

7. Apesar desta Federação já se considerar desligada da colaboração oferecida, devido á falta de resposta dentro do prazo concedido pelo nosso ofício de 11 de Dezembro de 1969 e mesmo tendo em atenção o telegrama referido no ponto n.º 5 foi enviado ao ciclista outro ofício, com data de 23 de Dezembro de 1969 e registado em 24, solicitando o favor de nos comunicar a sua resolução até ao dia 29 de Dezembro de 1969. Acrescentava-se que, no caso de não ser obtida resposta dentro daquele prazo, consideraríamos o exposto no nosso ofício de 12 de Novembro de 1969

8 Nem até ao dia 29 de Dezembro de 1969 nem até á presente data, foi recebida qualquer resposta.

9. Concluímos, em presença dos factos, que o ciclista Joaquim Agostinho não quis utilizar a colaboração posta á sua disposição por esta Federação em benefício da defesa dos seus interesses, o que sinceramente muito lamentamos. No entanto, como a Direcção desta Federação deseja ver a verdade colocada no seu devido lugar poderá rever a actual decisão desde que nos seja solicitado pelo corredor em questão e, como é óbvio enquanto esta Direcção se mantiver á frente dos destinos da Federação.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1970.

Dois vencedores das provas corta-mato de ontem — Carlos Manuel (Benfica) em juvenis e José Lourenço (Sporting) na categoria de seniores, — que se realizaram nos terrenos anexos ao hipódromo do Campo Grande

BASQUETEBOL

COLÓQUIOS SOBRE AS NOVAS REGRAS DO JOGO

Em virtude da Federação Portuguesa de Basquetebol ter determinado que os Campeonatos Nacionais da presente época sejam disputados pelas novas regras de jogo, a Comissão Central de Juízes de Basquetebol leva hoje e amanhã a efeito uma palestra-colóquio reservada a todos os filiados da Comissão Distrital de Setubal.

Os trabalhos serão dirigidos pelo árbitro internacional, Alberto Costa, com início ás 21 horas. Podem assistir, além dos filiados dirigentes das Associações e Clubes, técnicos e monitores, jogadores e jornalistas.

OS CICLISTAS E OS CLUBES LISBOETAS PARECEM IGNORAR AS VANTAGENS DO CICLO-CROSS

Quando na época passada a nossa Radiotelevisão ofereceu aos espectadores portugueses a retransmissão «em directo» do Campeonato Mundial de Ciclo-Cross foram muitos e muitos os desportistas portugueses que, em conversa amena, nos manifestaram o seu agrado por um espectáculo para eles pràticamente desconhecido. É evidente que, como adeptos de ciclismo, não deixámos de elucidar esses amigos de que em Portugal, ainda que com menos frequência e não menos espectáculo, também se disputavam provas no género. Aliás, mais tarde a R. T. P. voltou a apresentar algumas fases do respectivo Campeonato Nacional. E também com enorme agrado.

Com o progressivo aumento, em popularidade e em recursos do nosso ciclismo profissional pensámos, pensou a maioria dos verdadeiros adeptos, que, este ano, iríamos exactamente principiar por ter uma excelente época de ciclo-cross.

E valha a verdade que tudo contribuía para o êxito, em especial em Lisboa, onde os nossos principais clubes já iniciaram a época, tendo até contratado professores de ginástica especializados!

Pois a época chegou, o Porto e Aveiro abriram as respectivas inscrições e fizeram disputar ontem as suas primeiras provas e em Lisboa ainda se não sabe, pràticamente, que a época já teve o seu início!

Enfim, aceitemos a ignorância, o desinteresse por uma variante do ciclismo que além de constituir um magnífico meio de preparação, poderia servir de excelente vínculo de propaganda, na esperança de que a época de estrada venha a ser totalmente diferente...

O caso Fernando Mendes

Foi há dias noticiado que o ciclista do Benfica, Fernando Mendes estava em litígio com o seu clube, sendo muito natural que pudesse vir ainda esta época a trocar de camisola.

Tanto quanto sabemos, os dirigentes «encarnados» já chegaram a acordo com o referido corredor. Todavia, podemos acrescentar que no caso de se verificar qualquer desentendimento quanto a verbas, o Benfica tem sempre o direito de opção, o que equivale ao pagamento de 50 por cento da verba oferecida por qualquer outra colectividade

Provas da A. F. L.

(Continuação da 2.ª página)

isso, grandes surpresas.

Comandam as respectivas séries os seguintes clubes:

A — Unidos (20-14), 20 pontos; B — Carcavelos (16-6), 20 pontos; C — Mafra (17-2), 17 pontos; D — Carregado (25-2), 18 pontos.

JUVENIS

Vencida a décima quinta jornada do «Distrital» de juvenis, verifica-se que não houve alterações nos topos das tabelas dado que todos os «comandantes» venceram os seus jogos. Assim e nas respectivas séries, Belenenses (92-5), 44 pontos; Sporting (85-2), 45 pontos; Benfica (97-5), 45 pontos e Atlético (68-11), 41 pontos, mantêm as posições anteriores.

FARENSE: 60 anos de vida

(Continuação da pag. central)

contribuíam com um total de 30 contos para o clube. Actualmente é de 3800 o número de sócios cuja quotização mensal ascende a cerca de 55 contos. Como se vê a receita ordinária do clube, em cerca de meio ano, aumentou quase 100 por cento, o que, em certa medida, se fica, igualmente, devendo ao aumento das quotas de 15$00 para 20$00. Temos ainda contado com receitas de certos espectáculos organizados, espontâneamente, por associados, como é o caso de «Zig-Zag Show» (réplica bem humorada ao célebre «Zip-Zip») que conseguiu para o Cinema Santo António a sua maior enchente de sempre; o conselho geral do clube, que agrupa as «velhas glórias», verdadeiras relíquias do clube, nunca nos regateou os seus conselhos, nem a sua bolsa, e quanto aos comerciantes da cidade já se comdes oficiais eclesiásticas, que uma tal posição do seu clube lhes pode trazer. Por isso, o comércio local respondeu presente ao nosso apelo. Também das entidades oficiais eclesiásticas, quer do governador civil, dr. Manuel Esquível, quer do presidente da Câmara Municipal, de toda a vereação e do bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimbas, só temos recolhido atenções e auxílios de toda a ordem pelo que nunca será de mais expressar-lhes a nossa gratidão.

Instalações desportivas

O que representaria para Faro a subida do seu principal clube à 1.ª Divisão?

— *A subida do S. C. Farense à 1.ª Divisão constituiria valiosíssima propaganda para a província do Algarve e para a cidade de Faro, além de que, certamente, iria apressar certos melhoramentos previstos que, por uma ou outra circunstância, estão ainda na sua fase de programação, nomeadamente um empreendimento em que o presidente da Câmara Municipal de Faro se encontra empenhado fortemente; a construção de um grande estádio municipal para a prática das diversas modalidades desportivas, localizado à saída de Faro para Olhão, pela estrada de São Luís. Se, para tanto, e na medida em que contamos com o apoio da C. M. Faro viéssemos a ser apoiados pelas entidades centrais competentes — Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, F. N. A. T. e outras — estamos em crer que, ao «Ano de Luz» do S. C. Farense se poderiam seguir «Anos de Ouro» para a nossa cidade de Faro.*

Já a despedirmo-nos, pusemos ainda uma questão delicada ao nosso entrevistado:

— É conhecida a rivalidade entre os clubes do Algarve. Como lhe parece que estes iriam encarar a subida do Farense à 1.ª Divisão?

Serenamente a resposta veio:

— *Os restantes clubes algarvios, com quem, aliás, mantemos as mais cordiais relações desportivas e de amizade, certamente encarariam a nossa eventual subida à 1.ª Divisão com o mesmo agrado com que o S. C. Farense assistiria a igual feito por parte de qualquer desses clubes amigos.*

PEDRO MARTINS

TIRSENSE

(Continuação da pag. central)

acompanho, tenho observado que se trata de uma perfeita família, onde o «irmão» mais velho sabe transmitir aos mais novos os cuidados, as necessidades, as dificuldades, enfim, tudo o que um bom orientador deve aconselhar para que a sua obra produza os frutos desejados. É isso precisamente o que está a acontecer no Tirsense.

FERNANDO MARTINS

O Futebol Benfica venceu o torneio de abertura de hóquei em campo

O Futebol Benfica, não obstante ter perdido o desafio contra o Palmense (1-0), na jornada derradeira do torneio de abertura da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, foi o vencedor da prova.

As últimas partidas forneceram os seguintes resultados: Belenenses, 3-Atlético, 0; Hóquei, 0-Benfica, 5.

No «velho» Campo Grande, Benfica e Hóquei defrontaram-se em hóquei em campo. Uma fase do jogo, disputada e interessante, documenta o acontecimento

Em ALGÉS ... «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna. Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

Na Luz: Benfica, 5-Rapid, 0

UM RAPID DA «LINHA DO ESTORIL»

Atrasado. Ainda antes que o Benfica marcasse o primeiro golo (e foi logo aos 3 minutos) já se tinha visto que este Rapid de Viena não ia fazer grande viagem. Uma equipa medíocre? A questão é esta: o jogo tinha o rótulo de internacional, daí a expectativa ou a exigência condizentes. Não se pode dizer que os austríacos não tenham riscado alguns

Por MÁRIO ZAMBUJAL

lances interessantes, tiveram mesmo duas ou três oportunidades gritantes de fazer golo. Mas o Benfica, alegremente lançado ao ataque, desde o princípio que cavou distâncias, que definiu a diferença de categoria, que deixou o Rapid impotente para chegar à tabela.

*

Estava uma tarde linda para ficar em casa. Choveu forte e feio, até granizo escorreu do céu cinzento. Mesmo assim, uns bons milhares de pessoas, com outros tantos guarda-chuvas, lá foram ao Estádio da Luz, interessadas pelo jogo em si próprio, pela oportunidade de confirmarem a progressiva melhoria da equipa do Benfica... e para verem se Inguila sempre é o futebolista excepcional de que se tem falado.

Pois comecemos pelo Inguila.

O novo benfiquista, recém-chegado de Luanda, jogou na defesa, na posição que ùltimamente tem pertencido (e bem) a Coluna. O público concedeu aplausos carinhosos e estimulantes em cada uma das suas intervenções, mas não há dúvida que o estreante não correspondeu inteiramente ao que se esperava. Mostrou-se um tanto tímido, perturbado em algumas situações, indeciso sobre a colocação no terreno. A par disto, teve no entanto alguns bons «cortes» e «desarmes» e mostrou habilidade.

O tempo e o estado do terreno não o ajudaram nada. E francamente nos parece que este jogo nada adiantou sobre as possibilidades de Inguila triunfar no futebol benfiquista. Por outras palavras: se havia grande expectativa — essa expectativa mantém-se. O Inguila de ontem não disse claramente, nem sim, nem não.

INQUILA — uma estreia que não comprometeu

Como só havia três minutos de jogo quando o Benfica acertou o primeiro golpe, ficou-se naturalmente à espera de uma vitória folgada e retumbante. Assim aconteceu, de facto, pois 5-0 já é aquilo a que costuma chamar-se uma «goleada». Simplesmente, Eusébio e seus parceiros podiam ter chegado ainda mais além, se a fortuna os não traisse em alguns disparos.

A quantidade de golos esteve no entanto em segundo plano — dominador pela qualidade ao futebol que o Benfica praticou em quase todo o jogo. Com relevo para Jaime Graça e Simões, que, principalmente na primeira parte, fizeram coisas do arco-da-velha.

Simões está numa «forma» física excepcional, jogando por todo o campo, numa movimentação incessante iluminada pela sua categoria de futebolista de excepção. E ontem abriu o livro...

Idem, idem, sobre Jaime Graça, que há muito não se via como se tem visto nestes últimos domingos. Ontem ele «levantou o estádio» com meia dúzia de jogadas de grande espectáculo.

Estes dois jogadores e mais Toni, com o seu poder atlético e a sua boa visão dos lances — formaram, a meio-campo, a base do jogo benfiquista. Mas eles também foram avançados, em penetrações pelos flancos da atordoada defesa austríaca.

No ataque, onde Eusébio disse que sim, senhor, que está realmente cada vez mais próximo do Eusébio dos melhores tempos. E onde Abel, que na segunda parte substituiu Torres, deu interessantes indicações. É um jogador que tem muita força e a quem não falta jeito.

Na defesa, Jacinto está a «agarrar-se» ao lugar de defesa-esquerdo — tanto quanto Malta da Silva está senhor da posição contrária. E onde Humberto foi o que costuma ser: um sinal de trânsito proibido.

* *

Já pesadamente batidos em Granada (5-1) os austríacos do Rapid não deviam ter grandes esperanças em vencer o Benfica. Talvez que o estado do terreno lhe tivesse criado algumas ilusões (por serem mais pesados e atléticos) ma se assim aconteceu, cedo caiu esse castelo de cartas.

A defesa foi o sector mais «em jogo», por isso mesmo em evidência, mas sofreu o seu bocado ante a movimentação desconcertante do «carroussel» encarnado.

Fak, que chamou a si o papel de «lider», foi o que mais fez para aguentar o barco, acompanhando-o bem o seu colega do lado esquerdo, Jagodig.

Guarda-redes foram dois, um de cada vez, claro, e ambos suaram à chuva.

Os avançados são velozes a caminhar para a área mas atrapalham-se muito quando lá chegam.

Para o árbitro, o jogo teve as dificuldades de sempre quando há lama, choques e quedas, saber quando há e quando não há infracção. Henrique Silva soube.

«MUNDIAL» DE ANDEBOL

OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO DISPOSTOS A SUBSTITUÍREM O CANADÁ

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — Os Estados Unidos estão dispostos a substituir o Canadá no Campeonato do Mundo de andebol, como representantes da América do Norte, se a comissão organizadora e a Federação Internacional lhes enviarem um convite num prazo razoável

Tirsense e Atlético disputaram ardorosa partida num interessante confronto Norte-Sul. Vemos uma fase desse jogo com os alcantarenses a dominar a situação

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Elche-Corunha, 1-0; Saragoça-Atlético de Bilbau, 1-1; Granada-Real Sociedad, 0-3; Maiorca - Sabadell, 1-0; Valência-Atlético de Madrid, 2-3; Real Madrid-Las Palmas, 5-0; Celta-Sevilha, 1-1; Barcelona-Pontevedra, 2-0.

Classificação — Atlético de Madrid, 26 pontos; Atlético de Bilbau, 25; Real Madrid, 24; Saragoça, 22; Real Sociedade, 21; Granada e Sevilha, 20; Valência e Barcelona, 19; Celta, 17; Sabadell e Las Palmas, 16; Elche, 15; Corunha, 13; Maiorca, 11; Pontevedra, 4.

ITÁLIA

Resultados dos jogos da 16.ª jornada:

Bolonha-Internazionale, 2-1; Cagliari - Sampdória, 4-0; Milão - Bréscia, 1-1; Nápoles - Lanerossi, 1 - 0; Palermo - Juventus, 1 - 3; Roma-Bari, 1-0; Torino-Lázio, 3-0; Verona-Fiorentina, 0-1.

Classificação — Cagliari, 24 pontos; Juventus e Fiorentina, 21; Inter 19; Milão, Nápoles e Torino, 18; Vicenza, 17; Roma, 16; Bolonha e Verona, 15; Lázio e Bari, 11; Sampdória, 10; Bréscia e Palermo, 9.